



Escola Superior de Educação João de Deus
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Estágio Profissional I e II

Relatório de Estágio Profissional

Ana Filipa Marques do Nascimento

Lisboa, dezembro de 2012

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estágio Profissional I e II

Relatório de Estágio Profissional

Ana Filipa Marques do Nascimento

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, sob a orientação da Professora Doutora Teresa da Silveira-Botelho.

Lisboa, dezembro de 2012

Agradecimentos

Finalizada uma etapa tão importante da minha vida, não poderia de deixar o mais profundo agradecimento a todos aqueles que me apoiaram.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Professor Doutor António Ponces Carvalho pela oportunidade de estudar nesta instituição.

À Professora Doutora Teresa Botelho, minha orientadora, pelo apoio e disponibilidade sempre demonstrada.

A todas as Educadoras do Jardim-Escola João de Deus, que me receberam nas suas salas, pois sem elas não teria conseguido crescer profissionalmente.

Não quero deixar de agradecer às crianças todos os momentos que partilhámos e que guardarei sempre no meu coração.

A todos os Professores da Escola Superior que partilharam o seu saber comigo.

As minhas colegas, Sara Paiva, Inês Matela, Sharika, Patrícia Rodrigues e Margarida Ribeiro, pela amizade sempre demonstrada e por estarem sempre ao meu lado nos momentos mais complicados.

Agradeço a toda minha querida família, aos meus queridos avós, tias, particularmente a Sofia que, mesmo nos momentos mais complicados da sua vida, nunca me deixou de apoiar, ao meu irmão e a minha cunhada e as minhas queridas sobrinhas, Sara e Vera.

Aos meus pais, agradeço o carinho que me deram e o esforço que fizeram para me proporcionar os meus estudos.

Também não quero deixar de agradecer a uma eterna amiga, Bete, pelo apoio e carinho sempre demonstrado.

Aos queridos amigos, Ana Freire, Rui Freire, Odete, António, Joana, Diogo, Ricardo, Luís Pedro e Margarida Madeira. Sem eles esta etapa tinha sido mais difícil de conquistar.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer ao Daniel, que esteve sempre presente nos momentos mais difíceis, tendo sempre uma palavra amiga nos momentos mais difíceis.

a todos

Muito Obrigado!

Índice Geral

Índice Geral	ix
Índice de Quadros	xii
Índice de Figuras	xiii
Introdução	2
1. Identificação do local de estágio	2
2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional.....	3
3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional.....	4
4. Identificação do grupo de estágio.....	5
5. Cronologia	5
6. Metodologia utilizada	6
7. Pertinência do Estágio Profissional.....	7
CAPÍTULO 1 – Relatos Diários	10
Descrição do capítulo	10
1.ª Secção – Bibe Azul (5 anos)	11
1.1. Caracterização da turma.....	11
1.2. Caracterização do espaço	11
1.3. Horário.....	13
1.4. Rotinas Diárias	13
1.5. Relatos diários.....	16
2.ª Secção – Bibe Amarelo (3 anos).....	32
Jardim-Escola:	32
2.1. Caracterização da Turma	32
2.2. Caracterização do espaço	32
2.3. Rotinas diárias.....	33
2.4. Horário.....	34
2.5. Relatos Diários	34
3.ª Secção – Bibe Encarnado (4 anos).....	47
3.1. Caracterização da turma.....	47
3.2. Caracterização do espaço	47
3.3. Rotinas Diárias	48
3.4. Horário.....	49
3.5. Relatos Diários	49
4.ªSecção–Bibe Azul (5 anos).....	63
5.ªSecção – Bibe Amarelo	65

5.1. Caracterização da turma.....	65
5.2. Caracterização do espaço.....	65
5.3. Rotinas Diárias.....	66
5.4. Horário.....	66
5.5. Relatos Diários.....	67
6.ª Secção – Bibe Encarnado (4 anos).....	77
6.1. Caracterização da Turma.....	77
6.2. Caracterização do espaço.....	77
6.3. Rotinas Diárias.....	78
6.4. Horário.....	78
6.5. Relatos Diários.....	78
7.ª Secção – Bibe Azul (5 anos).....	86
7.1. Caracterização da Turma.....	86
7.2. Caracterização da Espaço.....	87
7.3- Rotinas Diárias.....	87
7.4. Horário.....	88
7.5. Relatos Diários.....	88
CAPÍTULO 2 – Planificações.....	99
2.1. Fundamentação Teórica.....	99
2.2. Planificações.....	103
2.2.1. Planificação da Proposta na área do Conhecimento do Mundo.....	103
2.2.2– Planificação da Proposta no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem a Escrita.....	106
2.2.3- Planificação do Domínio da Matemática.....	109
CAPÍTULO 3–Dispositivos de Avaliação.....	115
3.1. Fundamentação Teórica.....	115
3.2. Dispositivo de avaliação; Área de Expressão e da Comunicação, Domínio da Matemática.....	119
3.2.1. Contextualização.....	119
3.2.2. Metodologia.....	119
3.2.3. Descrição de parâmetros, critérios e cotações.....	120
3.2.4. Tabela de parâmetros, critérios e cotações.....	121
3.2.5. Grelha dos resultados da atividade de Domínio da Matemática.....	122
3.2.6. Interpretação da grelha de avaliação dos resultados da atividade do Domínio da Matemática.....	124

3.4. Dispositivo de avaliação de atividade na Área de Conhecimento do Mundo	125
3.4.1. Contextualização	125
3.3.2. Metodologia	125
3.3.3. Descrição dos parâmetros, critérios e cotações.....	127
3.3.4. Tabela de parâmetros, critérios e cotações	128
3.3.5. Grelha dos resultados da atividade de Conhecimento do Mundo	128
3.3.6. Interpretação da grelha de avaliação da área do Conhecimento do Mundo	130
3.4. Dispositivo de avaliação de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	131
3.4.1. Contextualização	131
3.4.2. Metodologia	131
3.4.3. Descrição dos parâmetros, critérios e cotações.....	133
3.4.4. Tabela de parâmetros, critérios e cotações	134
3.4.5. Grelha dos resultados da atividade de conhecimento de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	135
3.3.6. Interpretação da grelha de avaliação da área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	136
Reflexão Final.....	138
1. Reflexão Final.....	139
2. Limitações.....	140
3. Novas pesquisas	141
Referências Bibliográficas.....	142

Índice de Quadros

Quadro 1 – Estrutura do Relatório de Estágio.....	4
Quadro 2 – Calendário do Estágio Profissional.....	5
Quadro 3 – Cronologia do Estágio Profissional.....	6
Quadro 4 – Sequência do Estágio Profissional em Albarraque.....	10
Quadro 5 – Sequência do Estágio Profissional em Alvalade.....	10
Quadro 6 – Horário do Bibe Azul (5 anos).....	13
Quadro 7 – Horário do Bibe Amarelo (3 anos).....	34
Quadro 8 – Horário do Bibe Encarnado (4 anos).....	49
Quadro 9 – Horário do Bibe Amarelo (3 anos).....	66
Quadro 10 – Horário do Bibe Encarnado (4 anos).....	78
Quadro 11 – Horário do Bibe Azul (5 anos).....	87
Quadro 12 – Modelo T de Aprendizagem.....	100
Quadro 13 – Programação por capacidade e valores no âmbito da sociedade de Conhecimento.....	101
Quadro 14 – Planificação da aula na área de Conhecimento do Mundo.....	103
Quadro 15 – Planificação da aula no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	106
Quadro 16 – Planificação da aula no Domínio de Matemática.....	109
Quadro 17– Grelha de avaliação da proposta no Domínio da Matemática.....	121
Quadro 18 – Grelha dos resultados da atividade de Domínio da Matemática.....	122
Quadro 19 – Grelha de avaliação da proposta na área de Conhecimento do Mundo.....	127
Quadro 20 – Grelha dos resultados da atividade na área de Conhecimento do Mundo.....	128
Quadro 21 – Grelha de avaliação da proposta no Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	133
Quadro 22 – Grelha dos resultados da atividade no Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	134

Índice de Figuras

Figura 1 – Fachada do Jardim-Escolade de Albarraque.....	2
Figura 2 – Entrada principal do Jardim-Escola Albarraque.....	2
Figura 3 – Fachada do Jardim-Escola de Alvalade.....	3
Figura 4 – Apresentação do Bibe Azul de Albarraque.....	11
Figura 5 – Sala de aula do Bibe Azul de Albarraque.....	11
Figura6 – Cantinho da leitura e cabides.....	12
Figura 7– Roda do acolhimento.....	14
Figura 8 – Construção da Cama (4.º Dom de Fröebel).....	16
Figura 9 – Construção do Cadeirão (4.º Dom de Fröebel).....	16
Figura 10 – Construção do Poço (4.º Dom de Fröebel).....	16
Figura 11 – Peças dos Calculadores Multibásicos.....	18
Figura 12 – Aula de ginastica.....	20
Figura 13 – Explicação da atividade.....	20
Figura 14 – Realização da proposta de trabalho com o material Tangram.....	20
Figura 15 – Realização da atividade com o Geoplano.....	22
Figura 16 – Reconhecimento de letras vogais	22
Figura 17 – Crianças a manusearem o material manipulativo Cuisenaire.....	22
Figura 18 – Grupo de crianças na <i>Cartilha Maternal</i>	24
Figura 19 – Capa do livro "Camila vai ao médico".....	24
Figura 20 – Livro e lagarta.....	25
Figura 21 – Apresentação do Bibe Amarelo de Albarraque.....	32
Figura 22 – Capa do livro "Sara, Tomé e o Boneco de Neve".....	35
Figura 23 – Capa do livro"Gosto de ti".....	37
Figura 24 – Enfeite de Natal.....	40
Figura 25 – Capa do livro "O Casamento da Gata".....	46
Figura 26 – Apresentação do Bibe Encarnado de Albarraque.....	47
Figura 27 – Capa do livro "Dom Leão e Dona Catatua".....	51
Figura 28 – Blocos Lógicos.....	52
Figura 29 – Fotografia de salinas.....	53
Figura 30 – Crianças a observarem o carvão.....	54
Figura 31 – Representação da história.....	66
Figura 32 – Confeção do pão.....	56
Figura 33 – Casa utilizada para abordar o Conhecimento do Mundo.....	58
Figura 34 – Crianças com máscara.....	58
Figura 35 – Apresentação da Semana intensiva.....	62

Figura 36 – Apresentação do Bibe Amarelo de Alvalade	64
Figura 37 – Sala de Aula do Bibe Amarelo de Alvalade.....	65
Figura 38 – Capa do livro "O Peixinho do Arco-Íris".....	68
Figura 39 – Realização da pintura na parede.....	69
Figuras – 40,41 e 42- Crianças com os animais.....	71
Figura 43 – Preparação do bolo.....	72
Figura 44 – Bolo pronto para ir ao forno.....	72
Figura 45 – Apresentação da turma do Bibe Encarnado de Alvalade.....	76
Figura 46 – Capa do livro " Dez numa Cama".....	79
Figura 47 – Realização da atividade.....	80
Figura 48 – Construção da escada com o material Cuisenaire.....	81
Figura 49 – Capa do Livro "Cuquedo".....	82
Figura 50 – Apresentação do Bibe Azul de Alvalade.....	86
Figura 51 – Sala de Aula do Bibe Azul de Alvalade.....	87
Figura 52 – Datas de aniversário.....	87
Figura 53 – Casinha de leitura.....	91
Figura 54 – Dispositivo de avaliação no Domínio de Matemática.....	119
Figura 55 – Gráfico dos resultados no Domínio da Matemática.....	123
Figura 56 – Dispositivo de avaliação na área de Conhecimento do Mundo.....	125
Figura 57 – Gráfico dos resultados na área de Conhecimento do Mundo.....	129
Figura 58 – Dispositivo de avaliação no Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	131
Figura 59 – Gráfico dos resultados no Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	135

Introdução

Introdução

O presente relatório foi solicitado no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Profissional I e II do Mestrado em Pré-Escolar na Escola Superior de Educação João de Deus, tendo como objetivo a obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar.

O Estágio Profissional foi realizado em dois Jardins Escolas, tendo iniciado no mês de setembro de 2011 e terminado no mês de outubro de 2012. Realizei o estágio nos seguintes dias da semana: segundas-feiras, terças-feiras e sextas-feiras, tendo como horário das 9h às 13h, entre os meses de setembro de 2011 e julho de 2012. Uma vez que no final do ano letivo mudei de mestrado, completei as horas em falta no período de 17 de setembro de 2012 até dia 19 de outubro de 2012, realizei o estágio todos os dias da semana das 9h às 17h, expeto no período de 10 de outubro até dia 19 de outubro tendo um horário das 9h às 13h.

1. Identificação do local de estágio

Em relação ao estágio do 1.º semestre, realizei-o no Jardim-Escola João de Deus de Albarraque, (Figuras 1 e 2) que se encontra localizado no concelho de Sintra distrito de Lisboa.



Figura 1- Fachada do Jardim-Escola de Albarraque



Figura 2- Entrada principal do Jardim-Escola de Albarraque

Esta instituição pertence a uma Associação de quarenta e três Centros Educativos, espalhados pelo país, dos quais trinta e seis são Jardins-Escola, cinco são Centros Educativos e duas Ludotecas.

Esta zona é principalmente habitacional e dispõe de vários serviços sociais (escolas, centro de saúde, centro de apoio a idosos...).

O estabelecimento tem como público-alvo a infância. Recebendo crianças desde 0 anos (creche) até aos 5 anos (pré-escolar) de idade, contendo também uma valência de Atividades para os Tempos Livres.

Foi construído principalmente para acolher os filhos dos trabalhadores da Empresa Tabaqueira. Por essa razão, o horário de funcionamento é bastante amplo, sendo a hora de abertura às 6h 45m e encerramento às 19h 30m.

Para finalizar a Unidade Curricular de Estágio Profissional do Mestrado em Educação Pré-Escolar, efetuei o estágio no Jardim-Escola João de Deus de Alvalade em Lisboa, tendo valência de Creche, Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. As crianças que o frequentam têm idades compreendidas entre os 6 meses e os 10 anos.

Neste Jardim-Escola existe uma sala destinada à Creche, quatro salas e um salão, destinados ao Pré-Escolar e oito salas que servem o 1.ºCiclo.

Neste espaço podemos encontrar um ginásio, uma biblioteca, uma sala com computadores, um refeitório, uma cozinha, uma despensa, quatro complexos de casa de banho, dois espaços exteriores e um gabinete destinado à direção (Figura 3).



Figura 3- Fachada do Jardim-Escola de Alvalade

2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional

Na introdução, inclui-se a caracterização do local de estágio, a descrição da estrutura do relatório, a importância do mesmo, a identificação do grupo de estágio, a metodologia utilizada, a pertinência do estágio profissional, bem como a respetiva cronologia referente ao estágio profissional.

Inicialmente encontrava-me no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo do Ensino Básico, decidi mudar de Mestrado, passando a pertencer ao Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Este trabalho está organizado em três capítulos e anexos, que serão descritos seguidamente, no Quadro 1:

Quadro 1 – Estrutura do Relatório de Estágio

Capítulos	Descrição
1	Relatos diários, onde estão descritos os dias da prática pedagógica de uma forma detalhada as inferências fundamentadas cientificamente. Como também é realizada uma caracterização das turmas e as respectivas rotinas.
2	Planificações de aulas dadas por mim, todas construídas segundo o Modelo T da aprendizagem, adotado pela Associação João de Deus. As estratégias encontram-se sustentadas cientificamente.
3	Dispositivos de Avaliação, relativos às três áreas de conteúdo, Área de Expressão e Comunicação Domínio das expressões e Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Domínio da Matemática e Área de Conhecimento do Mundo.

Para finalizar existe uma reflexão final do relatório elaborado.

Este relatório foi redigido de acordo com as normas da American Psychological Association (APA) e Azevedo (2000).

3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional

A elaboração deste relatório de estágio profissional é bastante relevante devido a ser um requisito fundamental para a conclusão do Mestrado e para a sua certificação, para que me seja possível exercer a profissão de docente.

Este relatório poderá servir como um material de apoio para a minha atividade profissional; aqui encontram-se contempladas diversas rotinas das várias faixas etárias, como também diversas atividades, devidamente fundamentadas.

A redação deste relatório exigiu um grande trabalho de pesquisa, procura, leitura e investigação de diversos conceitos, ideias, métodos, que contribuíram para a construção de conhecimento. Este vasto trabalho deu-me a oportunidade de refletir sobre a minha prática como também o modo de concretizar diferentes tarefas.

4. Identificação do grupo de estágio

Nos primeiros três momentos de Estágio Profissional, o meu grupo de estágio era constituído por três elementos, por duas colegas e por mim. Tive a oportunidade de as conhecer na Escola Superior de Educação João de Deus, durante a licenciatura de Educação Básica e de estabelecer laços de amizade com elas, a meu ver considero que o nosso grupo era bastante unido.

No 5.º momento o meu grupo de Estágio também era constituído por três elementos, no 5.º e 6.º momentos realizei-os sozinha.

5. Cronologia

Em primeiro lugar e em virtude de ter mudado de Mestrado, estando inicialmente no Mestrado em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.ºCiclo do Ensino Básico, passando para o Mestrado em Educação Pré-Escolar, acabei por vivenciar seis momentos de estágio.

No Estágio Profissional I e II, tive a possibilidade de permanecer em seis salas do Ensino Pré-escolar. Inicialmente estagiei no Jardim – Escola João de Deus de Albarraque, onde estagiei em três salas diferentes da Educação Pré-Escolar, começando pela sala do Bibe Azul (4 anos), posteriormente no Bibe Amarelo (3 anos) e, por último, no Bibe Amarelo (3 anos). Os restantes momentos de estágio foram realizados no Jardim-Escola João de Deus de Alvalade.

Apresentarei os relatos diários por ordem cronológica (Quadro 2)

Quadro 2- Calendário do Estágio Profissional

Momento de Estágio	1.ªsecção Bibe Azul (5 anos)	2.ª Secção Bibe Amarelo (3 anos)	3.ª Secção Bibe Encamado (4 anos)	Seminário de Contacto com a Realidade Educativa	4.ªsecção Bibe Amarelo (3 anos)	5.ª Secção Bibe Encamado (4 anos)	6.ª Secção Bibe Azul (5 anos)
Período de estágio	27 de setembro a 4 de novembro de 2012	1 de novembro a 16 de dezembro de 2012	2 de janeiro de 2012 a 10 de janeiro de 2012	27 de fevereiro a 2 de março de 2012	25 de maio a 22 de junho	17 de setembro a 26 de setembro	26 de setembro a 11 de outubro

Em seguida será apresentado o cronograma (Quadro 3) onde consta o número total de horas de aulas observadas de colegas estagiárias; de aulas programadas para a Educadora Cooperante e para a Equipa de Supervisão; aulas surpresa da Educadora Cooperante e da Equipa de Supervisão; reuniões de Prática Pedagógica; Seminário de Contacto com Realidade Educativa e por fim, a Prova Prática de Avaliação de Capacidade Profissional.

Quadro 3- Cronologia do Estágio Profissional

semanas atividades	setembro				outubro				novembro				dezembro				janeiro				fevereiro				março				maio				junho				setembro				outubro				Total de Horas
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4					
Aulas observadas de colegas estagiárias																																													27
Aulas programadas para a Educadora																																													32
Aulas programadas para a Equipa de Supervisão																																													1
Aulas Supresa																																													1
Reuniões de Prática Pedagógica																																													3
Seminário de Contacto de Realidade Educativa																																													40
Prova Prática de Avaliação de Capacidade Profissional																																													1,5
																																					105,5								

Todas estas aulas estão assinaladas no mês e no Bibe que ocorreram.

Em paralelo ao Estágio Profissional, foi necessário dedicar muito do meu tempo na elaboração do Relatório de Estágio Profissional, através de pesquisas bibliográficas e reflexões sobre o mesmo.

6. Metodologia utilizada

Para a elaboração deste Relatório de Estágio Profissional a metodologia utilizada baseou-se numa investigação qualitativa, os principais instrumentos utilizados foram a recolha de dados, através da observação direta e participativa e a análise documental. Optei por este tipo de metodologia devido a encontrar-me em contacto com a realidade, no ambiente natural.

A observação de acordo com Afonso (2005, p.91) é “uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna... a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos.” e segundo Trindade (2007,p.30) “observa-se para se conhecer” a observação envolve ainda sempre de acordo com o mesmo autor (2005, p.30) “um observador e um objetivo ou alvo de observação.”

A observação é utilizada quando se pretender conhecer um determinado comportamento e conhecer a sua natureza. De acordo com Estrela (1994, p.18) “fixar-se na situação em que se produzem os comportamentos, a fim de obter dados que possam garantir uma interpretação “situada” desses comportamentos. Por isso, a “precisão da situação” constitui um dos objetivos principais.”

O principal objetivo em termos educativos é averiguar qual é a estratégia mais adequada. Estrela (1994, p.26) refere que “o principal objetivo da investigação num programa de formação deverá ser o de contribuir para a formação de uma atitude experimental.” A observação deve ser o primeiro instrumento a ser aplicado na intervenção pedagógica o docente deve aplica-lo constantemente no seu dia-a-dia de forma a verificar se as suas estratégias estão ajustadas. Segundo o mesmo autor “em que toda a metodologia experimental, a iniciação à observação constitui naturalmente a primeira e necessária etapa de uma formação científica mais geral, tal como deverá ser a primeira e necessária etapa de uma intervenção pedagógica fundamentada exigida pela prática quotidiana” (p.29).

A análise documental refere-se aos documentos a que eu consultei, nomeadamente documentos fornecidos pelas Educadoras.

Ao longo deste trabalho poderão surgir algumas fotografias que ilustram atividades realizadas e assim ajudar a compreender melhor o contexto onde se realizaram.

7. Pertinência do Estágio Profissional

O Estágio Profissional, enquanto processo de aprendizagem, é indispensável para a preparação de um docente. O Estágio Profissional assimila a teoria com a prática, como refere Calderhead, citado por Pacheco (1995, p.38), “aprender a ensinar é um processo articulado entre a teoria e a prática e depende de um contexto prático”

Ao longo deste período tive a oportunidade de dar diversas aulas, orientadas tanto pelas Educadoras Cooperantes como pelas Professoras Supervisoras da Equipa da Prática Pedagógica. Através das aulas dadas pelas Educadoras, como as aulas

que preparei e as aulas surpresa que não foram planificadas, permitiram-me alargar os meus conhecimentos, através da introdução de novas estratégias, procedimentos, materiais e outras sugestões que me foram dadas pelas Supervisoras e que contribuíram para melhorar a minha prestação.

O Supervisor é de acordo com Alarcão e Roldão (2008, p.54) “alguém que se preocupa em me ajudar a crescer como professora”. As mesmas autoras mencionam que “a supervisão como atividade de apoio, orientação e regulação aparece como uma dimensão de formação com grande relevância, não obstante a heterogeneidade das suas práticas. Na diversidade estratégica é possível detetar uma tendência alinhada com uma abordagem reflexiva” (p.56).

Tive a oportunidade de observar aulas, dadas pelas Educadoras Cooperantes e Professores, considero que foram bastante enriquecedoras para a minha formação profissional, através da observação também é possível aprender.

Ao longo do Estágio Profissional tive a oportunidade de visualizar, pelo menos uma aula, de todas as áreas de conteúdo sendo elas: Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão/Comunicação que corresponde a três Domínios: Domínio das expressões com diferentes vertentes – expressão motora; expressão dramática; expressão plástica e expressão musical; Domínio da linguagem e abordagem à escrita e Domínio da matemática e a Área de Conhecimento do Mundo.

CAPÍTULO 1

Relatos Diários

CAPÍTULO 1 – Relatos Diários

Descrição do capítulo

Neste capítulo serão descritas todas as práticas observadas durante o período de estágio, encontrando-se sustentadas, cientificamente, as partes que considero mais pertinentes. Encontra-se dividido em seis secções, em cada secção apresenta a caracterização da turma, Caracterização do espaço, Horário, Rotinas e Relatos diários com respetivas inferências e fundamentações Teóricas, as restantes secções seguem a mesma estrutura.

A sequência da realização do estágio foi a seguinte, no Jardim–Escola João de Deus de Albarraque (Quadro 4).

Quadro 4- Sequência do Estágio Profissional em Albarraque

Jardim–Escola João de Deus de Albarraque		
1.ªsecção	2.ªsecção	3.ªsecção
Bibe Azul (5 anos)	Bibe Amarelo (4 anos)	Bibe Encarnado (3 anos)

Tive a oportunidade de estagiar em mais três salas no Jardim–Escola João de Deus de Alvalade, o quadro 5 representa a sequência que é apresentado no relatório.

Quadro 5- Sequência do Estágio Profissional em Alvalade

Jardim–Escola João de Deus de Alvalade		
1.ªsecção	2.ªsecção	3.ªsecção
Bibe Amarelo (4 anos)	Bibe Encarnado (3 anos)	Bibe Azul (5 anos)

A nomenclatura utilizada para definir os anos do Pré-Escolar nesta instituição é a que foi apresentada.

1.ª Secção – Bibe Azul (5 anos)

Período de estágio: de 27 de setembro a 4 de novembro de 2011

Faixa Etária: 5 anos

Bibe: Azul

Jardim–Escola: Albarraque



Figura 4- Apresentação do Bibe Azul de Albarraque

1.1. Caracterização da turma

A turma dos cinco anos é constituída por vinte e quatro alunos, sendo dez do sexo feminino e catorze do sexo masculino. Todas as crianças têm entre cinco e seis anos de idade.

De acordo com as informações fornecidas pela Educadora Cooperante, foi possível conhecer o seguinte: as crianças estão bem integradas na dinâmica do Jardim-Escola e demonstram motivação e interesse pelas diversas aprendizagens. Para além desta informação, também tomei conhecimento que existem dois alunos que estão sinalizados com dificuldade de aprendizagem, outros dois que apresentam problemas comportamentais e ainda um outro com dificuldade em relação à Língua Portuguesa.

1.2. Caracterização do espaço

Nesta sala, cada criança tem um lugar numa mesa e uma cadeira. Todas as mesas apresentam dois lugares, estão expostas em filas viradas para o quadro, como pode ser verificado na figura 5.



Figura 5- Sala de aula do Bibe Azul de Albarraque

Nas paredes estão expostos alguns trabalhos realizados pelos alunos e algum material de apoio, nomeadamente letras maiúsculas, minúsculas e bicuda.

Este espaço possui armários, utilizados para guardar algum material. Cada aluno tem um cabide para pendurar casacos, entre outros pertences. Nesta sala também podemos encontrar um cantinho da leitura, com diversos livros e almofadas (Figura 6).



Figura 6- Cantinho da leitura e cabides

A *Cartilha Maternal* e o ponteiro são dois materiais que se encontram nesta sala, como também em todas as salas do bibe azul dos Jardim-Escola João de Deus; estes objetos são utilizados diariamente.

Relativamente à organização da sala de aula a disposição das mesas e a disposição dos alunos é um fator que preocupa a Educadora, durante o Estágio foi possível vivenciar a trocas lugares entre alunos. De acordo com Segundo Ferreira e Santos (1994):

a situação em filas proporciona um maior número de interações dos estudantes entre si e um maior controlo de atenção por parte do professor... O lugar onde os alunos se encontram não é indiferente ao seu comportamento de atenção na sala ou ao comportamento do professor. (p.44)

Esta estrutura pode ser benéfica e do ponto de vista de Stires (1980, referido por Ferreira e Santos 1994, p.45) "apesar de ser fisicamente possível prestar atenção em qualquer lugar da sala, algumas localizações facilitam este ato, enquanto outras o tornam difícil".

O facto de Educadora decorar a sala com trabalhos tem grande importância para as crianças. De acordo com Arends (1995, p.96), "muitos alunos sentem-se bem quando veem os seus trabalhos na parede, e tal exposição pode ser usada como sistema de incentivo."

1.3. Horário

De seguida apresento o horário do Bibe Azul (Quadro 6).

Quadro 6– Horário do Bibe Azul (5 anos)

Horas	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
9:00	Roda e canções				
9:30	Iniciação à leitura e escrita	Iniciação à escrita matemática	Iniciação à leitura e escrita	Iniciação à escrita matemática	Iniciação à leitura e escrita
10:00		Iniciação à matemática		Iniciação à matemática	
10:30	Atividades de ar livre				
11:00	Iniciação à matemática	Educação pelo movimento	Iniciação à matemática	Iniciação à leitura e escrita	Iniciação à matemática
11:30	Iniciação à escrita matemática	11:45 Iniciação à leitura e escrita	Iniciação à escrita matemática		Iniciação à escrita matemática
12:30	Jogos livres e orientados	Biblioteca de turma Cantinhos da sala de aula	Jogos livres e orientados	Informática/ Biblioteca de turma Cantinhos da sala de aula	Jogos livres e orientados
13:00	Almoço				
13:30	Atividades de ar livre				
14:30	Conhecimento do mundo	Educação para a cidadania/ experiências/área projeto*	Conhecimento do mundo	Conhecimento do mundo	Ditados gráficos/ Desenhos de série*
15:00	Expressão plástica	Expressão plástica	Música	Expressão plástica	Terminar e arrumar trabalhos
15:45	Estimulação à leitura e escrita/ escrita matemática				Inglês
16:20	Lanche				
16:45	Jogos livres e orientados				

*Estas atividades alternam semanalmente

1.4. Rotinas Diárias

Para iniciar este ponto gostaria de esclarecer o que são rotinas, são ações que ocorrem regularmente, nesta situação com um fim educativo. De acordo com Marques (2000) a rotina define-se por:

expressão que designa o conjunto dos rituais que compõem o dia-a-dia da escola. É através da rotina escolar que as crianças sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão. A rotina escolar é intencionalmente preparada pelo professor e tem uma intencionalidade educativa. (p.159).

Para Zabalza (1998, p.169) a rotina é “a repetição de atividades e ritmos na organização espaço-temporal da sala e desempenha importantes funções na configuração do contexto escolar”.

As rotinas são essenciais para as crianças, desta forma as crianças sentem-se mais seguras se as situações acontecerem de um modo regular e se souberem o que se segue.

As rotinas do Bibe Azul são o Acolhimento, a Higiene, o Recreio e a Alimentação.

Acolhimento

Todos os dias, às 9h, realiza-se uma roda no ginásio, onde as crianças cantam diversas canções, com as Educadoras e estagiárias presentes. As músicas são sugeridas por todos os elementos que participam nesta atividade. Os bibes que participam nesta atividade são os alunos dos bibes: azul, encarnado, amarelo e verde, (Figura 7) tendo uma duração aproximada de quinze a vinte minutos.

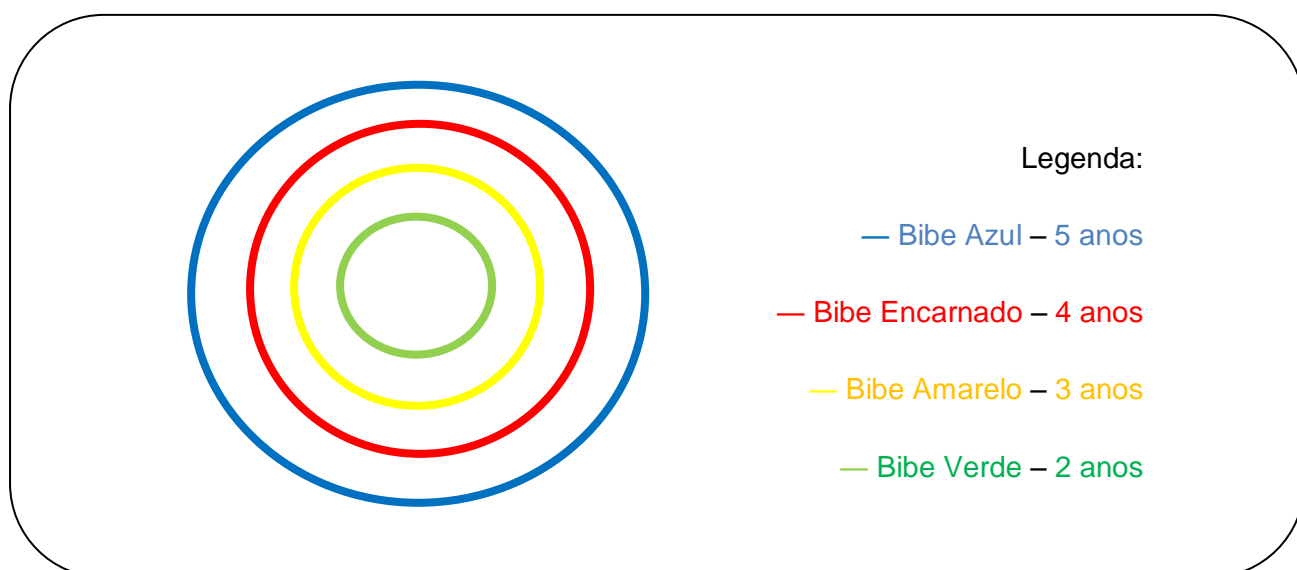


Figura 7- Roda do acolhimento

A figura 7 representa a roda que é efetuada diariamente, como podemos observar esta encontra-se organizada segundo os Bibes, (faixas etárias). As crianças com idades superiores encontram-se na periferia e as mais novas no centro.

Higiene

Embora estes momentos não estejam contemplados no horário cedido pela Educadora, todavia acontecem após o acolhimento, antes e depois dos recreios, bem como antes e depois das refeições.

É essencial, nestes primeiros anos de vida, a criança criar hábitos de higiene para se tornar independente.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (OCEPE), (ME), (1997, p.84): “a educação para a saúde e higiene fazem parte do dia-a-dia do Jardim-de-infância, onde a criança terá oportunidade de cuidar da sua higiene e saúde e de compreender as razões porque lava as mãos antes de comer ...”.

Nestes momentos tanto o pessoal docente como não docente, devem estimular a autonomia da criança. Segundo Cordeiro (2008):

a higiene é deveras importante. O mesmo autor afirma que o momento de higiene depende muito de criança para criança e de idade para idade no entanto há um elo em comum, o desenvolvimento da autonomia. Nestes momentos as crianças sentem o gosto de serem crescidos e sentem responsabilidade ao cuidar do próprio corpo. (p.373).

Recreio

Os momentos do recreio normalmente ocorrem no espaço exterior. Quando as condições atmosféricas não permitem, são realizados diversos jogos no interior. Normalmente as crianças vão ao recreio três vezes por dia. Uma ao meio da manhã, outra meia hora antes do almoço e outra após o almoço. Este período do dia é destinado às brincadeiras, tendo uma duração de 30 a 40 minutos. Segundo Cordeiro (2008):

o recreio é um espaço da maior importância. O recreio representa uma oportunidade diária para as crianças se envolverem em atividades lúdicas vigorosa e barulhentas, num contexto mais expansivo, no qual desenvolvem a sua motricidade larga ao correrem, saltarem e fazerem vários jogos. (p.377)

O espaço exterior permite a criança que se sinta mais a vontade, pois pode planear o que fazer durante esse período de tempo. De acordo com as OCEPE, ME (1997) “o espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças” (p.39)

Nesta instituição está sempre presente um adulto durante o recreio das crianças. Para as educadoras e estagiárias é um momento apropriado também para observar e interagir com as crianças de uma forma mais informal.

Alimentação

O lanche da manhã é fornecido na sala de aula ou no recreio e normalmente é pão com manteiga ou bolachas.

As crianças deste bibe almoçam por volta da 13h. Segundo Cordeiro, (2008): o almoço e o lanche, do ponto de vista de socialização, servem também para criar uma maior autonomia, passar noções implícitas de higiene e de saber estar à mesa, respeito pelo ritmo do grupo, mesmo que com variações pessoais, e noções de alimentação e nutrição. Há também um controlo das exigências pessoais, aprendendo a aceitar o menu do dia sem reclamar, como é por vezes hábitos em casa. (p.373).

1.5. Relatos diários

Terça- feira, 27 de setembro de 2011

Este foi o 1.º dia de estágio, quando chegámos à sala de aula, os alunos estavam sentados nos respetivos lugares, a treinar a caligrafia.

A Educadora organizou um grupo de crianças, para irem à lição de *Cartilha Maternal*.

Os alunos fizeram o recreio da manhã às 11h. Quando entraram novamente para a sala de aula, a Educadora solicitou a dois alunos para a ajudarem a distribuir, o material estruturado 4.º Dom de Fröebel, pelas restantes crianças. Antes de manusearem este material a docente fez uma pequena abordagem do mesmo, realizando diversas perguntas, tais como: nome do material, pelo qual o sólido geométrico é constituído (paralelepípedos), forma das faces (retangulares) e ainda foram trabalhados diversos conceitos de geometria (arestas e vértices). Estiveram a relembrar regras de manuseamento, realizaram diversas construções as quais foram propostas pelos alunos. As construções que realizaram, foram as seguintes: a cama (Figura 8), o sofá, o banco de jardim, o cadeirão (Figura 9), a ponte alta e o poço (Figura 10).



Figura 8- Construção da Cama (4.º Dom de Fröebel)



Figura 9- Construção do cadeirão (4.º Dom de Fröebel)



Figura 10- Construção do Poço (4.º Dom de Fröebel)

Inferências/Fundamentação Teórica

As minhas colegas de estágio e eu fomos muito bem recebidas neste Jardim-Escola, a diretora recebeu-nos de uma forma muito simpática e atenciosa.

De acordo com Durão (2010 p.106), “o acolhimento e integração do aluno estagiário são desta forma considerados como um dos momentos mais esperados e valorizados no processo da formação inicial. O professor orientador procura motivar o aluno estagiário com vista à aprendizagem das componentes básicas para o desempenho docente...”

A *Cartilha Maternal* tem o intuito de ensinar as crianças a lerem. A *Cartilha Maternal* é um suporte que apresenta grandes dimensões. Segundo Ruivo (2009), a Cartilha na sala de aula “é efetivamente um suporte físico visível e em tamanho grande” (p.119).

Nos Jardins-Escola João de Deus nesta faixa etária, dá-se muita importância à aplicação do Método João de Deus. Segundo Ruivo (2009), “nos Jardins Escolas as educadoras desenvolvem as competências linguísticas das crianças porque estão sensibilizadas para a importância da linguagem no desenvolvimento humano” (119).

O Método João de Deus é caracterizado por algumas linhas de força. De acordo com o Guia Prático da Cartilha Maternal, as linhas de força que caracterizam este método são: o uso correto do ponteiro; deve-se apresentar uma letra por dia; todos os dias as crianças devem ir à Cartilha, as lições devem ser curtas e com noções bem claras; as crianças devem ser auxiliadas, sempre que for necessário, através de regras que satisfaçam o raciocínio e o pensamento lógico; sempre que a criança acaba de ler uma palavra deve construir uma frase a onde a insira; a Educadora deve respeitar o ritmo de cada criança e deve promover que a criança realize a autocorreção.

Segundo Viana (2001), citado por Ruivo (2009), “a utilização do livro grande, cuja leitura facilita o apontar com o dedo, permite que a criança facilmente se dê conta da direccionalidade da escrita e da leitura” (p.119).

Sexta-feira, 30 de setembro de 2011

Após a rotina matinal habitual, descrita anteriormente, as crianças dirigiram-se para a sala de aula com a educadora, as duas turmas ficaram juntas. Por volta das 9h 30m a Educadora solicitou que os alunos se sentassem nos respetivos lugares principiou a rever as letras já aprendidas pelos alunos na *Cartilha Maternal* recorrendo

ao quadro. Foi distribuída uma proposta de trabalho, que continha uma letra conhecida pelos alunos e consistia na realização da cópia da mesma.

Enquanto algumas crianças estavam nos seus lugares a trabalhar a caligrafia, outras crianças foram ter a lição de Cartilha Maternal.

Quando entraram na sala de aula, após o recreio, estiveram a elaborar uma proposta de trabalho no domínio de Matemática. Durante esse período as minhas colegas de estágio e eu estivemos a marcar as aulas que iríamos dar.

Desta forma terminou mais uma manhã de atividades.

Inferências/Fundamentação Teórica

É extremamente importante que os docentes realizem revisões com os alunos das lições de Cartilha Maternal é essencial que as crianças tenham os conhecimentos necessários para passar para uma nova lição. De acordo com Ruivo (2009):

quando nos referimos à aprendizagem da lição da Cartilha, é indispensável não esquecer que a sua estrutura permite associar conhecimentos, relacionar saberes e por isso a revisão da lição anterior é uma estratégia fundamental. Assim os conhecimentos não aparecem fragmentados, isolados mas articulados cum objetivo comum de levar a criança a leituras com sentido. (p.352)

Nesta instituição é aos cinco anos que se principia a aprendizagem da leitura e da escrita através do Método João de Deus que tem como suporte físico a *Cartilha Maternal*.

Segunda-feira, 3 de outubro de 2011

Quando a Educadora chegou a sala de aula com os alunos, o primeiro acontecimento foi a eleição de duas crianças para serem chefes ao longo da semana, tendo como função distribuir o material e “vigiar” os colegas quando é necessário. Seguidamente abriu a lição, ou seja escreveu a data no quadro. De seguida pequenos grupos de crianças foram a lição de *Cartilha Maternal*, enquanto os restantes alunos ficaram no seu lugar a realizar trabalhos relacionados com a escrita.

Após o recreio, os alunos estiveram a trabalhar no Domínio da matemática, com um material manipulativo, Calculadores Multibásicos (Figura 11), inicialmente foi trabalhado a noção de número através de contagens (até 100). Abordaram as regras de manipulação deste material, a cor e o seu respetivo buraco; após esta pequena revisão os alunos conheceram o “jogo da torre” do 3 e do 4.



Figura 11-Peças dos Calculadores Multibásicos

Inferências/Fundamentação Teórica

Relativamente às crianças terem realizado uma visita de estudo ao teatro, considero que é extremamente importante para a formação pessoal da criança. Segundo Cordeiro (2008):

desenvolve um espírito crítico; estimula a capacidade de trabalhar com outros, em equipa; aumenta e facilita o poder de comunicação; liberta as emoções e ajuda a gerir o stress e sentimentos; permite um melhor conhecimento de si próprio; é uma atividade lúdica e recreativa e pode desvendar talentos relativos à atividade teatral futura. (p.425).

Em relação à Educadora eleger dois chefes por semana, acho bastante positivo. Esta atividade permite que a criança desenvolva a sua autoconfiança.

De acordo com Curry e Johnson (1990), citado por Hohmann e Weikart, (1997):

certo tipo de experiências influenciam a auto-confiança (...) possuir um forte sentimento de valor enquanto pessoa, em conjugação com a confiança e convicção de que se conseguirão enfrentar as mudanças da vida, tem um carácter protetor. (...) sugerem que há dois tipos de experiências que são mais influentes: relações de amor harmoniosas e fiáveis e realização bem sucedida de tarefas que os sujeitos consideram importantes. (p.69)

Para desenvolver o domínio da Matemática foram utilizados os Calculadores Multibásicos que são constituídos por placas, cada placa é constituída por cinco furos, sendo que cada uma corresponde a uma cor diferente.

Este material é bastante apelativo para as crianças devido à diversidade das cores, para os professores este material é bastante enriquecedor devido a ser possível trabalhar diversos conceitos matemáticos.

O “jogo da torre” Segundo Caldeira (2009):

este jogo pode ser explorado durante o tempo que a professora achar conveniente e sempre que considere necessário. Tem como finalidade os alunos adquirirem determinadas noções nomeadamente a de saber o furo a que corresponde cada cor e quantos elementos tem cada torre. (p.190)

Foi notório que as crianças gostaram bastante de conhecer este jogo, como também a forma clara que a Educadora o explicou facilitou bastante a sua compreensão.

Terça-feira, 4 de outubro de 2011

Como nos outros dias o acolhimento foi feito no ginásio, de seguida foram para a sala de aula do Bibe Azul, onde permaneceram até a chegada da outra Educadora.

A Educadora proporcionou um momento de diálogo, onde abordaram os cinco sentidos.

Quando as crianças foram para os seus lugares estiveram a trabalhar com a *Cartilha Maternal*.

Como já foi referido, as crianças do Bibe Azul, normalmente têm ginástica às terças-feiras, posteriormente ao recreio; devido à Professora que leciona a mesma não ter podido dar esta aula foi a Educadora Cooperante que a orientou (Figura.12). Esta ocorreu no espaço exterior.



Figura 12- Aula de ginástica

As crianças estiveram a realizar uma proposta de trabalho individual, utilizando um material manipulativo, Tangram, em que consistia em descobrir uma forma de colocar todas as peças numa folha de papel do tamanho A₄, depois tinham que as contornar com caneta (Figuras 13 e 14).



Figura 13 - Explicação da atividade



Figura 14 - Realização da proposta de trabalho com o material Tangram

Inferências/Fundamentação Teórica

As crianças gostaram muito de ter a aula de ginástica, embora tenha sido a Educadora Cooperante a dar e não a Professora responsável pela Expressão Física. A Educadora encontrava-se alegre e motivada. Para além das crianças e da Educadora terem realizado esta aula as minhas colegas e eu também tivemos a oportunidade de participar.

Quando voltaram para o espaço de sala de aula as crianças estavam animadas, o que facilitou bastante a realização da proposta de trabalho de matemática, que envolvia o tangram.

Este material permite a criança que explore as formas geométricas. De acordo com Santos (2008), citado por Caldeira (2009):

Tangram, como jogo ou como arte, possui um forte apelo lúdico e oferece àquele que brinca um envolvente desafio. Cada vez mais presente nas aulas de matemática, as formas geométricas que o compõem, permitem que os professores vejam neste material a possibilidade de explorações. (p.391)

Considero que esta atividade foi bem explicada embora que algumas crianças demonstraram dificuldade na sua concretização, a maior dificuldade demonstrada foi a colocação de todas as peças do material estruturado na folha de papel.

Sexta-feira, 7 de outubro de 2011

As crianças iniciaram a manhã de atividade, com uma atividade de Matemática recorrendo a um material manipulativo, Geoplano (Figura 15).

Antes de explorarem este material estiveram a realizar diversas contagens por ordem crescente. Com o manuseamento deste material foi possível trabalhar

diversos conceitos, nomeadamente vértices, espaços e pregos existentes no mesmo, realizaram diversas divisões no material, nomeadamente horizontal, vertical e diagonal. Após esta pequena abordagem as crianças tiveram a oportunidade de explorar o material livremente.



A Educadora esteve a realizar uma avaliação individual aos alunos, verificar até quanto é que o aluno é capaz de contar sozinho.

Após o recreio, os alunos regressaram à sala de aula, onde estiveram a realizar uma proposta de trabalho relacionada com o reconhecimento de letras, que consistia em recortar letras vogais de uma revista e colarem numa folha de tamanho A₄. (figura 16) Durante esta atividade alguns alunos foram chamados à lição da Cartilha Maternal.



Figura 16- Reconhecimento de letras vogais

Inferências/Fundamentação Teórica

Com material estruturado Geoplano é possível trabalhar noções espaciais, conceito essencial em diversas situações. De acordo com Moreira e Oliveira (2003, p.95), “o sentido espacial é essencial em muitas situações, tais como a escrita de números e letras.”

A avaliação tem como objetivo recolher informação. De acordo com Arends (1995, p.228), “a avaliação é uma função desempenhada pelo professor com o objetivo de recolher informação necessária para tomar decisões corretas.”

Considero bastante pertinente as crianças realizarem diversas atividades relacionadas com a consciência fonológica, como por exemplo o recortar e colar letras, de acordo com Ruivo (2009) “a verdade é que atividades que induzam à consciência fonológica no Jardim-de-Infância podem ser bastante benéficas para a aquisição posterior da competência da leitura”. (p.56)

Com este tipo de atividades as crianças vão adquirindo progressivamente as competências para a leitura.

Segunda-feira, 10 de outubro de 2011

As crianças estiveram a consolidar e aprender novos conhecimentos em relação a *Cartilha Maternal*. Enquanto decorria o recreio houve meninos que ficaram na sala a terminar alguns trabalhos.

Quando regressaram, estiveram a terminar trabalhos do domínio da Matemática, de seguida estiveram a explorar o material manipulativo Cuisenaire (Figura 17).



Figura 17- Crianças a manusearem o material matemático Cuisenaire

Posteriormente fizeram uma pequena revisão das regras deste material. Com o auxílio do mesmo, estiveram a desenvolver o raciocínio lógico-matemático, realizando diversas operações de cálculo.

Inferências/Fundamentação Teórica

As crianças devem realizar diversas atividades para consolidar as lições de *Cartilha Maternal* já aprendidas. De acordo com Ruivo (2009, p.153), “depois da lição

dada à criança ela vai fazer tarefas no seu lugar, na sala de aula de forma a consolidar as aprendizagens que foram até então orientadas pela professora...”

O Cuisenaire é um material matemático estruturado, composto por uma série de barras paralelepípedicas, de tamanhos e cores diferentes simbolizando, cada uma, os números naturais de 1 até 10; através do manuseamento é possível adquirir a noção de número, como também é possível efetuar diversas operações matemáticas. De acordo com Damas, Oliveira, Nunes e Silva (2010, p. 65), “ o manuseamento das barras dá, aos alunos, a possibilidade de descobrirem, eles próprios, os números e as suas relações podendo observar, manipular, calcular e compreender.”

Todas as crianças gostam de trabalhar com os materiais, podendo assim concretizar o seu raciocínio.

Terça-feira, 11 de outubro de 2011

Devido a um pequeno precalço, cheguei atrasada, como tal não tive a oportunidade de observar o acolhimento, sendo que comecei por acompanhar os meninos na ida à casa de banho

Como é habitual, começaram por realizar atividades relacionadas com a Cartilha Maternal (figura 18), seguindo posteriormente para o recreio. Seguidamente tiveram Educação pelo Movimento, que se realizou no ginásio.

Quando chegaram à sala de aula, estiveram a trabalhar diversos conceitos matemáticos, nomeadamente contagens, ordem crescente e decrescente.

Devido ao atraso propus-me compensar o tempo de atraso, tendo tido a oportunidade, pela primeira vez, de acompanhar o almoço das crianças.



Figura 18-Grupo de crianças na Cartilha Maternal

Inferências/Fundamentação Teórica

Na instituição onde realizei a minha Prática Pedagógica a aprendizagem da leitura e da escrita faz-se com cinco anos de idade, no Bibe Azul como já foi descrito anteriormente. Para que os alunos consigam retirar maior partido desta atividade, é necessário criar um ambiente agradável quando as crianças vão à lição de *Cartilha Maternal*.

O método de Leitura João de Deus consiste numa aprendizagem progressiva e cabe ao docente transmitir às crianças conhecimentos de uma forma clara. De acordo com Sim-Sim (2006, p.141) “um processo complexo e moroso que requer motivação, esforço e prática por parte do aprendiz e explicitação por parte de quem ensina.”

Ainda a autora, Sim-Sim (2006,p.99) refere que aprender a ler é uma “tarefa para toda a vida e ensinar a ler deve ser uma das prioridades de todos os docentes,...a leitura vai sempre estar presente” Neste sentido é essencial que o docente possua uma boa formação, uma vez que tem um papel primordial na transmissão de conhecimentos relativos à aprendizagem escrita e da leitura.

Sexta-feira, 14 de outubro de 2011

Procedeu-se à rotina normal. Mas neste dia as minhas colegas e eu; em vez de acompanharmos as crianças na rotina, fomos para a sala desta turma, onde estivemos a efetuar um trabalho solicitado pela Educadora, que consistia em colar letras na parede.

De seguida os dois bibes foram para a sala do bibe azul A, como é habitual. A Educadora leu uma história “Camila vai ao Médico” (Figura 19). A Educadora incentivou as crianças a falar sobre as suas experiências pessoais. Após as crianças terem conversado um pouco sobre o tema da ida ao Médico foram sentar-se nos seus respetivos lugares, onde estiveram a realizar um desenho sobre a mesma.

A docente teve que se ausentar por um tempo, as minhas colegas e eu ficámos sozinhas com as crianças, estas estiveram a acabar os desenhos e, à medida que terminavam, iam para o cantinho da leitura.



Figura 19- Capa do livro “Camila vai ao médico”

Inferências/Fundamentação Teórica

É essencial que se leiam histórias às crianças, promovendo o desenvolvimento da linguagem. De acordo com Pieterse (2006, p.91), “os livros promovem o desenvolvimento da linguagem, o vocabulário aumenta...”. O mesmo autor também defende que: “uma criança à qual se lê frequentemente desenvolve uma linguagem verbal mais rica. “

A atividade sugerida pela Educadora de realizar um desenho da história ouvida, estimula a capacidade de memorização, facilitando o processo de

aprendizagem. De acordo com Pieterse (2006, p.96) “ a memória é a capacidade de recordar, de absorver informação nova, armazena-la no cérebro e mais tarde lembrá-la. A memória é essencial para a aprendizagem. ... Lembrar-se de experiências passadas para poder aprender a compreender o mundo que o rodeia”.

É extremamente importante que as crianças se sintam bem no espaço de sala de aula. O educador deve arranjar bem a sala de aula. Segundo Alliprandei (1984), citado por Zabalza, 1998):

o educador deve preparar um lugar em que todos e cada um sintam que podem estar a seu gosto, em que os objetos ... não sejam mantidos à distância...; um lugar que realmente permita o movimento, a expressão, o viver com serenidade, inclusivamente a vida dos pequenos alunos da escola infantil. (p. 132)

A sala de aula onde estive a estagiar é um espaço organizado, onde as crianças gostam de estar e está decorado com alguns trabalhos que os alunos vão realizando.

Segunda-feira, 17 de outubro de 2011

Esta manhã de aula abarcou duas áreas: Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Domínio da Matemática e ainda foi realizado um jogo.

Em cada área foram trabalhados os seguintes conteúdos: em Conhecimento do Mundo foram abordados os sentidos, no Domínio de Matemática foram trabalhados conjuntos e no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita foi contada uma história “A Lagartinha aeiou”, com o auxílio de uma lagarta com diversas vogais (Figura 20) e propôs-se uma ficha de trabalho relacionada com a história.



Figura 20- Livro e lagarta

Enquanto as crianças se encontravam no recreio, as estagiárias e a Educadora estiveram a dialogar sobre este momento e a refletir sobre as aulas dadas pela estagiária.

Inferências/Fundamentação Teórica

Na minha opinião, esta manhã de atividade foi bastante lúdica e as crianças gostaram. A minha colega tinha vários materiais adequados e apelativos, e as crianças tiveram a oportunidade de manuseá-los.

Em relação à área de Matemática penso que é extremamente importante as estagiárias darem aulas nesta área. De acordo com Serrazina (2002):

os futuros professores devem ter durante a formação experiências matemáticas que lhes desenvolvam perspetivas sobre a matemática, (...) que fomentem a sua predisposição para fazer matemática e a sua autoconfiança para aprender matemática de modo independente. (p.14).

Esta possibilidade que nos é facultada de refletir com as Supervisoras sobre as nossas aulas é bastante enriquecedora e permite uma aprendizagem vivenciada.

Terça-feira, 18 de outubro de 2011

Após o acolhimento e a conversa com os alunos de ambas as turmas do Bibe Azul, estes iniciaram as suas atividades em sala de aula, relacionadas com a *Cartilha Maternal*, sendo que começaram por realizar uma ficha de trabalho relacionada com a letra **vê** (v), posteriormente acabaram a escrita das fichas em atraso.

Não esquecendo que estamos a descrever um dia da semana, (terça-feira) as crianças têm Educação pelo movimento. De seguida as crianças regressaram à sala de aula, estiveram a trabalhar na área de Matemática, realizaram uma ficha relacionada com o material manipulativo Cuisenaire, que consistia em referir o número de quadrados à frente dos mesmos e pintá-los de acordo com as peças do mesmo.

Ao 12h 30m foram para o recreio, onde permaneceram até às 13h, durante este período estivemos a terminar tarefas solicitadas pela Educadora, e só comparecemos no recreio no fim do mesmo.

Inferências/Fundamentação Teórica

Na minha opinião, considero bastante agradável que as crianças trabalhem com o material matemático estruturado, Cuisenaire. Quando as crianças já adquiriram noção de número, é possível realizar trabalhos diferentes no dia-a-dia. De acordo com Caldeira (2009, p.129) “ as crianças precisam ter o sentido de número, para o poder utilizar de forma diferente no mundo que rodeia”. Com a manipulação do material vão interiorizando noções matemáticas.

De acordo com Damas *et al.* (2010, p. 66) “ com este material é o aluno que descobre verdades matemáticas verificando-as e experimentalmente.”

É crucial que as crianças explorem os materiais e que a partir destes desenvolvam as suas competências matemáticas.

Sexta-feira, 21 de outubro de 2011

Após o acolhimento, ambas as turmas do Bibe Azul estiveram na sala da turma, com a Educadora, precisamente no cantinho da leitura, a falar de diversos assuntos tais como, todas as pessoas são diferentes.

Neste dia fui eu que programei atividades, onde abordei diversas áreas, tais como a área de Conhecimento do Mundo, como tema o Sistema Digestivo, de seguida estive a trabalhar no Domínio da Matemática, onde efetuei o jogo do loto. Quando as crianças regressaram do recreio continuei com as minhas atividades, mas desta vez estive a trabalhar no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, contei-lhes a história “O Rato Renato Não Queria Comer” e, no seguimento da mesma, propus uma ficha de trabalho. Enquanto alguns alunos estavam nos respetivos lugares a realizarem a mesma, foi escolhido um grupo de alunos, para ter uma revisão da lição de *Cartilha Maternal*.

Inferências/Fundamentação Teórica

Em relação à conversa que a Educadora teve com alunos, achei bastante pertinente devido a uma situação ocorrida na escola. De acordo com Cássia (2011) (“Ser diferente não inferioriza ninguém”, “Desde cedo é preciso aprender que cada um tem suas características particulares, e nem por isso um é melhor do que o outro”).

Ao longo da manhã tentei que as atividades tivessem uma curta duração devido ao tempo de concentração das crianças e que fossem dinâmicas. De acordo com Lopes e Silva (2008, p.8) “As crianças se concentram por curtos períodos de tempo, se quer interessá-las pelas atividades, é preferível planificar atividades curtas e dinâmicas”.

Foi por isso que optei por desenvolver atividades que não ocupam muito tempo.

Segunda-feira, 24 de outubro de 2011

Enquanto decorria o acolhimento dos alunos do Jardim-Escola no ginásio, estivemos a arrumar trabalhos realizados pelos alunos nas respetivas capas, a pedido da Educadora.

Após o acolhimento, a minha colega de estágio iniciou a manhã de atividades, começando pelo Domínio de Conhecimento do Mundo, em que abordou o feijão e a fava. De seguida, efetuou uma atividade para estimular a Leitura que consistia em realizar uma proposta de trabalho (identificação das vogais e consoantes aprendidas até à data).

Por volta de 10h30, realizaram a pausa no meio da manhã, mas foram para o ginásio em vez de ir para o espaço exterior, devido ao mau tempo.

Assim que chegaram da pausa recomeçaram às atividades, estiveram a desenvolver a área de Matemática, onde efetuaram situações problemáticas com imagens de favas.

Depois da aula da minha colega, a Educadora esteve a conversar sobre as nossas aulas.

Inferência/ Fundamentação Teórica

Com esta aula a minha colega de estágio permitiu que todas as crianças tocassem nos alimentos e explorassem as suas características, através da exploração dos sentidos.

Dialogaram um pouco sobre as mesmas e tiraram determinadas conclusões. Considero que este tipo de atividades são essenciais para o desenvolvimento da criança, pois o cérebro assimila toda a informação sensorial, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Como aponta Jensen (2002, p.54) “o mundo exterior é um verdadeiro alimento para o cérebro em crescimento. Absorve os cheiros, os sons, as visões e o toque, e volta a reunir a informação em incontáveis conexões neuronais”. Ao longo da aula as crianças estiveram bastante interessadas e curiosas.

Terça-feira, 25 de outubro de 2011

Neste dia começaram por trabalhar no domínio da Matemática. Para iniciar a atividade foi efetuada uma contagem de 0 a 100, estiveram a manusear o material

estruturado, Calculadores Multibásicos, realizaram diversos ditados de peças e a sua respetiva leitura, efetuaram o jogo da torre base de cinco, seis e de sete.

Seguidamente os alunos realizaram um intervalo, onde estiveram até à hora da aula Educação em Movimento. Após esta aula, regressaram à sala de aula. A Educadora solicitou à minha colega que desse uma aula surpresa, que consistia em dar uma lição de Cartilha Maternal de uma letra que as crianças não conheciam, lição da letra **pê** <p>. Solicitou aos restantes alunos que não estavam a ter a lição de cartilha, que realizassem um desenho a partir da letra **vê** <v>.

Inferência/ Fundamentação Teórica

Em relação à atividade desenvolvida no Domínio da Matemática, Spodek e Saracho (1998, p.224) defendem que “as atividades de matemática na primeira infância devem incluir muitas experiências práticas com materiais de manipulação”, desta forma, “muitos materiais oferecidos para as crianças na brincadeira manipulativa podem ensinar conceitos matemáticos”. É fundamental que sejam introduzidos novos conceitos e conteúdos matemáticos de forma progressiva e gradual. Quando é explorado um conceito abstrato, as crianças devem ter material, estruturado ou não, de forma a facilitar a compreensão dos mesmos.

Sexta-feira, 28 de outubro de 2011

A Educadora solicitou que a minha colega de estágio desse uma aula surpresa de uma lição da *Cartilha Maternal* – a lição do **lê** <l>. A minha colega ensinou uma lengalenga acompanhada por movimentos, solicitou às crianças que não foram à lição, a elaboração de um desenho sobre a mesma. Seguidamente foram para o recreio, quando regressámos estive a ler uma história que me tinha proposto. Imediatamente a Educadora solicitou-me que desse uma lição de Cartilha Maternal, a lição do <q>. Os restantes alunos estiveram a elaborar um desenho da história que tinha acabado de contar. Seguidamente, as crianças foram almoçar.

Inferências/Fundamentação Teórica

As lengalengas são formas de literatura tradicional com profundas raízes na tradição oral. As crianças gostaram bastante de aprender a lengalenga e aprenderam com bastante facilidade.

De acordo com Vasconcelos (2008, p. 214), as lengalengas “são jogos de palavras rimadas com um carácter infantil e brincalhão, onde o ritmo acelerado da leitura ou da declamação, a repetição e a sucessão de palavras idênticas e a cadência melódica se constituem como elementos de desafio e de diversão para as crianças.”As lengalengas são essenciais para o desenvolvimento de competências. De acordo com a mesma autor o (2008 p.214), “desenvolver competências ao nível da memória, da expressão oral e da articulação verbal.”

A lengalenga foi nova para as crianças. Desta forma a minha colega incentivou as crianças a repetir a lengalenga e os gestos, para que pudessem interiorizar as mesmas.

Segunda-feira, 31 de outubro de 2011

Este dia foi diferente em relação aos outros dias dado que a Educadora Cooperante não se encontrar no estabelecimento, como tal ficaram sob a vigilância de outra Educadora, a mesma entregou uma proposta de trabalho que os alunos estiveram a realizar com o nosso acompanhamento.

Após o intervalo realizado, voltaram para a sala de aula, onde estiveram a terminar o trabalho iniciado na parte da manhã. Quando os alunos acabaram o mesmo, a minha colega de estágio contou o conto tradicional “O Rato da Cidade e o Rato do Campo”. Desta forma terminou mais uma manhã de atividades.

Inferências/Fundamentação Teórica

É extremamente importante introduzir os contos tradicionais, pois são histórias de tradição oral que passam de geração em geração. De acordo com Barros (2008), “os contos tradicionais são exemplo de uma herança cultural coletiva, focalizada nas vivências humanas. Mediante uma linguagem própria, recorrendo ao «maravilhoso», grandes emoções são experimentadas nestas histórias, onde estão simbolizados conflitos humanos universais. Nomeadamente conflitos comuns no pensamento da criança”, como por exemplo rivalidades e a rejeição

De acordo com Agüera (2008), “nas pequenas histórias deve destacar-se a moral, o valor que está implícito, para que as crianças o reconheçam e interiorizem” (p.35). Os contos tradicionais são um instrumento pedagógico com grande riqueza, devido a transmitir diversos valores, sempre que possível o Professor deve contar histórias tradicionais.

Sexta-feira, 4 de novembro de 2011

No decorrer desta manhã as Professoras Supervisoras da Prática Pedagógica realizaram uma visita ao Jardim-Escola para solicitar a diversas estagiárias aulas surpresas. Pediram às minhas colegas de estágio que lesse a história “O Rato Torto” e de seguida recorreu à *Cartilha Maternal*, selecionou uma palavra da história com as letras que na maioria das crianças já conheciam. A outra colega foi pedido que desse uma aula no domínio de matemática em que utilizasse um material manipulativo não estruturado. A colega escolheu as palhinhas focou-se essencialmente nas sequências, noção de par e de impar, orientações e nas cores.

Após as aulas assistidas, realizou-se uma reunião com todas as estagiárias, todas as Professoras e as Educadoras.

Inferências/Fundamentação Teórica

O suporte utilizado para a leitura da história foi um livro de grandes dimensões, livrão. Este é segundo Spodek e Saracho (1998, p.248) “versões em tamanho grande de livros infantis que variam em tamanho e em formato.”

As crianças entraram na história com mais facilidade. De acordo com os mesmo autores (1998, p.249), “ouvir e ver um livrão sendo lido em voz alta é parecido com a experiência de sentar na primeira fila de um cinema ou teatro. O ouvinte/espectador pode tomar parte na ação.”

A realização da reunião com as Professoras Orientadoras da Prática Pedagógica foi essencial, principalmente quando é realizada uma aula que não foi programada. Neste sentido, e com todos os elementos que assistiram à aula, criou-se um momento de reflexão.

Segundo Alarcão (1996), “o supervisor surge como alguém que deve ajudar, monitorar, criar condições de sucesso, desenvolver aptidões e capacidades no professor” (p.93). Desta forma, é essencial a presença de um elemento da equipa de supervisão.

2.^a Secção – Bibe Amarelo (3 anos)

Período de estágio: 1 de novembro a 16 de dezembro 2011

Faixa Etária: 3 anos

Bibe: Amarelo

Jardim-Escola: Albarraque



Figura 21- Apresentação do Bibe Amarelo de Albarraque

2.1. Caracterização da Turma

Esta turma, Bibe Amarelo é constituída por vinte sete alunos, dos quais onze são do sexo feminino e dezasseis do sexo masculino.

A Educadora estabelece uma relação individualizada com cada criança facilitadora da sua inserção no grupo e da sua relação com as outras crianças. Essa relação implica a criação de um ambiente que cada criança conhece e onde se sente valorizada.

De acordo com as informações dadas pela Educadora de uma forma geral, as crianças desta turma demonstram motivação e interesse pelas diversas aprendizagens. São muito participativas e colaborativas e alguns alunos possuem grande capacidade imaginativa e criativa. Gostam de receber e de responder a gestos carinhosos. Revelam força de vontade na realização dos trabalhos propostos.

2.2. Caracterização do espaço

As duas turmas do bibe amarelo funcionam na mesma sala de aula, existindo uma divisão física que é feita através de dois móveis.

A parte da sala que corresponde a esta turma tem a forma quadrangular. Num dos lados existem 4 mesas circulares, onde as crianças se encontram distribuídas pelas mesmas e do outro lado encontra-se um tapete, onde as crianças ficam sentadas formando um “U”.

Segundo Ferreira e Santos a mesa redonda (1994): “está associada ao desenvolvimento e aprofundamento de temas, privilegiando sobretudo dois objetivos: a formação pessoal e social dos alunos e o desenvolvimento de capacidades de expressão e afirmação de ideias” (p.86).

Este espaço é reservado para os diálogos, contos de histórias, jogos entre outras atividades.

Nesta sala encontra-se uma pequena divisão, que apresenta uma porta, onde estão arrumadas camas para os dois bibes do amarelo.

Existem trabalhos afixados nas paredes da sala de aula, feitos pelas crianças e um placard com os dias de aniversário. Também existem armários, que são utilizados para a arrumação de diverso material, como também as pastas dos alunos, com o objetivo de arquivar os trabalhos. As crianças possuem um cacifo, que é destinado a guardar os seus pertences, nomeadamente casacos. Este encontra-se no corredor que vai dar a sala de aula.

2.3. Rotinas diárias

Ao longo deste momento de Prática Pedagógica, verifiquei que este Bibe realiza todas as rotinas do Bibe Azul, introduzindo uma nova rotina, a hora da sesta.

Segundo Ferreira e Santos (1994, p.43) “ As rotinas ... constituem momentos estruturantes das atividades e dos alunos.”

Sesta

A hora da sesta é realizada após o almoço. Neste período não existe muita luz na sala, de forma a proporcionar um ambiente propício para este momento. De acordo com Cordeiro (2008, p.306) “ proporcionar ambientes onde a sesta possa ser feita (luz velada, uma caminha, silêncio) pais e educadores devem observá-las e conhecer-se querem ou não dormir. Quando as crianças se deitam, as Educadoras e auxiliares aconchegam as crianças. De acordo com o mesmo autor “o deitar e aconchegar, com mimo e um beijinho, deverão ser obrigatórios, e não o mandar para a cama se tratasse de uma instrução militar”. A maioria das crianças apresentava necessidade de dormir.

2.4. Horário

No quadro 7 podemos conhecer as atividades que as crianças do Bibe Amarelo têm diariamente.

Quadro 7- Horário do Bibe Amarelo

Horas	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
9:00	Acolhimento – canções de roda, jogos e higiene.				
9:30	Conhecimento do Mundo / Iniciação à Matemática–Material Estruturado	Iniciação à Matemática–Material Estruturado/ Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo / Iniciação à Matemática–Material Estruturado	Iniciação à Matemática – Material Alternativo/ Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo/ Iniciação à Matemática – Material Estruturado
10:30	Recreio				
11:00	Iniciação à Matemática–Material Estruturado/ Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo / Iniciação à Matemática–Material Estruturado	Iniciação à Matemática–Material Estruturado/ Conhecimento do Mundo	Educação pelo movimento	Iniciação à Matemática – Material Estruturado/ Conhecimento do Mundo
12:00	Almoço / Sesta				
14:45	Expressão Plástica	Música	Expressão plástica	Conhecimento do Mundo/Iniciação à Matemática – Material Alternativo	Estimulação à Leitura
15:30					
15:45	Lanche				
16:00	Jogos de tempo de mesa	Jogos de roda	Lenga-lengas/ Destrava línguas/ Poesias	Jogos de tempo de mesa	Conversas sobre as rotinas
17:00	Saída				

Nota: Horário sujeito a alterações sempre que necessário.

2.5. Relatos Diários

Segunda-feira, 7 de novembro de 2011

Este foi o primeiro dia que permaneci na sala do Bibe Amarelo, os meninos apresentaram-se e estiveram a dialogar sobre o fim-de-semana. No decorrer da apresentação tivemos que nos ausentar devido a duas aulas surpresa de colegas que se encontravam no Bibe encarnado. A primeira aula que observei foi sobre a noção matemática conjuntos, em que utilizou um material não estruturado, palhinhas. Em seguida foi outra colega que deu outra aula, em que leu a história “Sara, Tomé e o Boneco de Neve de Carla Antunes” (Figura 22). Por fim foi realizado uma reunião com as Professoras Orientadoras da Prática Pedagógica.



Figura 22- Capa do livro “Sara, Tomé e o Boneco de Neve”

Inferências/Fundamentação Teórica

A Educadora questionou os alunos sobre o que tinham feito ao longo do fim-de-semana, todas as crianças tiveram a oportunidade de responder e contar o que quisessem ou se lembrassem.

Este momento é bastante enriquecedor, possibilitando as crianças interagirem, escutarem o outro, conversarem sobre o seu mundo. Desta forma, o educador desempenha um papel fulcral, proporcionando situações favoráveis à educação para os valores.

Em relação ao momento de estimulação a leitura, a minha colega mostrou-se alegre, solicitou diversas vezes as crianças para realizarem gestos e fez diversas vezes entoações. De acordo com Agüera (2008, p.35) “... um bom recurso para que o educador acompanhe a narração são os gestos, as encenações, as entoações diante a criança durante a narração.” As crianças estiveram bastante atentas e interessadas, realizando sempre os movimentos solicitados.

Em relação à reunião Alarcão (1996) defende: “a reflexão sobre a prática emerge como uma estratégia possível para a aquisição do saber profissional. Esta abordagem permite uma integração entre a teoria e a prática e desafia a reconsideração dos saberes científicos com vista à apresentação pedagógica”. Durante a reunião foi discutido sobre as práticas abordadas ao longo das aulas.

Terça-feira, 8 de novembro de 2011

A Educadora solicitou que uma colega, que já tinha estagiado nesta sala, que desse uma aula surpresa, ensinasse uma lengalenga às crianças.

Seguidamente a docente abordou a área de Expressão e Comunicação, especificamente Domínio da Matemática, como tema matemático conjuntos, utilizaram um material estruturado Blocos Lógicos, recorrendo a bonecos de figuras geométricas.

Enquanto as crianças almoçavam a Educadora falou connosco sobre a aula que a colega deu.

Inferências/ Fundamentação Teórica

O material Blocos Lógicos é um material com o qual podem ser explorados diversos conteúdos em diferentes faixas etárias. Este é um material muito particular pois as peças que constituem este material possuem quatro atributos. De acordo com Damas *et al.* (2010):

os Blocos Lógicos são um material manipulativo estruturado composto por 48 peças lógicas distintas. Cada peça lógica tem quatro propriedades/valores referentes a quatro variáveis: forma, cor, espessura e tamanho. O uso destas peças lógicas permite a realização de atividades aliciantes e diversificadas que ajudam a construir conceitos de lógica, indispensável à compreensão de noções básicas e fundamentais. (p.13)

Em relação a lengalenga que a minha colega insinou foi notório que as crianças gostaram bastante de aprender, como também foi relativamente fácil memoriza-la.

Sexta-feira, 11 de novembro de 2011

A manhã de atividades iniciou-se com a minha colega a dar uma aula, na área de Conhecimento do Mundo, tendo como tema principal o corpo humano, as partes do corpo humano.

No domínio de matemática foram trabalhados os conceitos: lateralidade e cores.

Devido a ser o dia de São Martinho, a Educadora mostrou dois elementos característicos da época do ano, a castanha e o ouriço. Como também efetuaram um trabalho relacionado com o dia, fizeram uma lagarta utilizando castanhas.

Inferência/ Fundamentação Teórica

As bolas são um material não estruturado que permite a criança o desenvolvimento da orientação espacial, estando presentes no quotidiano. O treino

das capacidades coordenativas é fundamental não só a nível desportivo como no processo educativo da criança.

De acordo com Carvalho, Assunção e Pinheiro (2009), o treino da orientação espacial é: “ uma forma de qualquer pessoa otimizar o seu desenvolvimento motor e o seu desempenho cognitivo e com isso o seu bem-estar, pois, a coordenação está presente em todas as atividades diárias.”

De acordo com o site treino das capacidades coordenativas: “as capacidades, coordenativas exploradas e trabalhadas convenientemente, permitem processar informação de forma mais complexa e especializada melhorando o repertório moto permitindo uma resposta mais rápida”.

14 de novembro de 2011

A manhã de atividades iniciou-se com as crianças sentadas no tapete a cantarem a música do bom dia. Seguidamente cada criança teve a oportunidade de contar o seu fim-de-semana. Quando terminaram de dialogar a Educadora deu a história “Gosto de ti” de Bénédicte Carboneill (Figura 23).

Algumas crianças realizaram a prenda de natal para os encarregados de educação, podiam optar por realizar uma árvore de natal ou um boneco de neve.

Na área de matemática estiveram a trabalhar a noção de conjuntos recorrendo a pauzinhos.



Figura 23- Capa do Livro

Inferências/Fundamentação Teórica

Achei bastante interessante a forma como a Educadora iniciou a sua manhã de atividades. Jensen (2002, p.83) afirma que deve utilizar: “rituais divertidos e energéticos para abertura da aula, para o desfecho e para a maior parte dos procedimentos que são por norma repetitivos”.

Uma vez obtida a atenção, o professor deve tirar maior partido possível da mesma. As crianças já conheciam esta música, pelo qual puderam acompanhar.

Terça-feira, 15 de novembro de 2011

Quando os alunos deslocaram-se para a sala de aula, onde se sentaram nos tapetes, iniciei a leitura da história “*Rato Renato não quer que a mãe vá trabalhar*”, esta história foi solicitada por mim para ler. Após ter terminado a leitura desta história,

a Educadora esteve a trabalhar na área de Conhecimento do Mundo, em que abordou o tema as emoções, recorrendo a uma história.

Após o recreio a Educadora solicitou que as crianças se sentassem nos tapetes, onde esteve a trabalhar a lengalenga, que os alunos aprenderam com a estagiária. No decorrer desta manhã as minhas colegas e eu estivemos a participar na elaboração da prenda de natal solicitado pela Educadora.

Inferências/Fundamentação Teórica

A Educadora proporcionou um momento em que as crianças puderam dialogar sobre as emoções, este momento estimulou a criança um enriquecimento de vocabulário em relação as emoções, utilizando como suporte o livro. De acordo com Gottmn e DeClaire (1999):

os livros infantis... podem ser em excelente instrumento para as crianças aprenderem sobre as emoções. As histórias podem ajudar as crianças a construir um vocabulário para falares das emoções e ilustra os diferentes modos como as pessoas enfrentam a ira, o medo e a tristeza. (p.122)

As lengalengas são extremamente importantes para o desenvolvimento da linguagem da criança, este é trabalhado durante a educação pré-escolar.

As lengalengas são segundo as OCEPE, ME (1997) apresentam “um carácter lúdico da linguagem” através do “prazer em lidar com as palavras inventar sons, e descobrir as relações”, fazem parte da cultura portuguesa “são aspetos da tradição cultural portuguesa que podem ser trabalhados na educação pré-escolar” as lengalengas são “Formas de expressão” que “permitem trabalhar ritmos, pelo qual se ligam à expressão musical”, proporcionando uma “clareza da articulação e podem ainda ser meios de competência metalinguística, ou seja, de compreensão do funcionamento da língua”. (p.67)

Foi bastante curioso verificar que as crianças ainda se lembravam da lengalenga ensinada pela minha colega.

Sexta-feira, 18 de novembro de 2011

Esta manhã foi destinada para eu dar as minhas aulas. Procedeu-se a rotina habitual, de seguida fomos para a sala de televisão. A primeira área que abordei foi a área de Conhecimento do Mundo, onde foquei as características gerais do Outono, mostrei diversos frutos da época e um ouriço da castanheira.

Seguidamente falei sobre o vestuário, apropriado para a estação do ano que estava a ser abordada na aula, as crianças realizaram diversas combinações de roupa num boneco. De seguida as crianças realizaram o intervalo e quando voltaram para o mesmo espaço estivemos a trabalhar o Domínio da Matemática, optei por utilizar um material não estruturado, folhas de Outono, onde trabalhei as contagens, cálculo mental através da adição e orientações espaciais. Desta forma terminou uma manhã de atividades cheia de aprendizagens.

Inferências/Fundamentação Teórica

No Domínio da Matemática trabalhei noções espaciais recorrendo ao corpo das crianças. De acordo com Henriques (2002, p.77) “o ponto de referência mais importante somos nós próprios. Progressivamente, a criança elabora relações espaciais entre o objeto, independentemente de si mesma.”

Segundo Bezerra (1962, citado por Caldeira 2009, p.15) o Material Didático é “todo e qualquer acessório usado pelo professor para realizar a aprendizagem.”

Segundo Reys (1996, citado por Caldeira 2009), os materiais manipuláveis são “objetos ou coisas que o aluno é capaz de sentir, tocar, manipular, e movimentar. Podem ser objetos reais que têm aplicação no dia-a-dia ou podem ser objetos que são usados para representar uma ideia” (p.16).

Desta forma e concretizando as crianças vão desenvolvendo conceitos matemáticos.

Segunda-feira, 21 de novembro de 2011

Esta manhã foi destinada para que a a minha colega de estágio desse aula. A primeira atividade foi relacionada com o Domínio da Estimulação á leitura (contou a história “O Sapo Apaixonado” de Max Vethujx) com o auxílio de um fantoche. Após ter terminado de contar a história, as crianças tiveram intervalo. Quando regressaram foram para a sala da televisão, mas desta vez estiveram a trabalhar a área de Conhecimento do Mundo, recorreu a imagens para dialogar sobre as emoções.

Inferências/Fundamentação Teórica

Os fantoches são facilitadores de comunicação. De acordo com as OCEPE, (ME) (1997, p.60) “a utilização de fantoches, de vários tipos e formas, que facilitam a expressão e comunicação através de “um outro”, servindo também de suporte para a

criação de pequenos diálogos, histórias”. O fantoche utilizado foi feito pela minha colega.

As crianças gostaram bastante da estratégia que a minha colega utilizou.

Terça-feira, 22 de novembro de 2011

Quando fomos para a sala de aula do Bibe Amarelo, após o acolhimento, a Educadora solicitou que enfeitássemos uns marcadores para vender na feira de Sintra, em que o Jardim-Escola habitualmente participa. Terminado o trabalho a Educadora pediu que continuássemos a realizar os trabalhos da prenda de natal. Enquanto efetuávamos os trabalhos solicitados pela Educadora, a mesma esteve com as crianças a trabalhar no domínio da Matemática, com material manipulativo o 1.º Dom de Fröebel. Após o intervalo estiveram a trabalhar na área do Conhecimento do Mundo, os sentimentos.

Inferências/Fundamentação Teórica

Em relação ao material estruturado 1.º Dom de Fröebel, Caldeira (2009) diz que o 1.º Dom é composto por “seis pequenas bolas de pingue-pongue revestidas a lã, com ponto de crochet, nas seguintes cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. Estas bolas estão dentro de uma caixa de madeira com a forma de um paralelepípedo” (p.243). De acordo com a mesma autora este material apresenta um grande interesse pedagógico nomeadamente: aprendizagem das cores; estruturação espacial; lateralização; desenvolvimento verbal; enriquecimento de vocabulário; jogos de memória; seriação; conjunto e contagem.

Sexta-feira, 25 de novembro de 2011

Embora que este dia tenha sido reservado para os preparativos da festa de Natal, procederam-se às rotinas habituais diárias. As crianças realizaram enfeites de natal (Figura 24) para a árvore de Natal, como também efetuaram ensaios para a festa.



Figura 24-Enfeite de Natal

Inferências/Fundamentação Teórica

É importante que as crianças realizem trabalhos relacionados com a época do ano, desta forma as crianças percebem em que época do ano se encontram. De

acordo com Cordeiro (2008, p.37) “as atividades que surgem todos os anos, são muito importantes, pois ajudam a criança a encontrar uma organização temporal, dando-lhes segurança para prever o que vem depois.

As crianças ficam muito contentes na execução da prenda para os pais e na elaboração dos enfeites para a árvore de Natal.

Segunda-feira, 28 de novembro de 2011

A minha colega de estágio, após o acolhimento e do ensaio de Natal, optou por dar a sua manhã de aulas, esta ocorreu na sala de aulas. O tema principal foi o Natal, escolheu iniciar a manhã por contar uma história. Seguidamente abordou a área do Conhecimento do Mundo, levou uma árvore de natal e um presépio com o auxílio destes símbolos dialogou sobre as tradições. No Domínio da Matemática realizou a construção do presépio, onde trabalhou as noções de lateralidade, contagens e as cores. Para esta atividade utilizou diversas imagens.

Inferências/Fundamentação Teórica

Em relação ao Domínio da Matemática foi possível verificar que as crianças não estão habituadas a fazer este tipo de exercícios. De acordo com Moreira e Oliveira (2003), “as experiências matemáticas que se proporcionam às crianças na Educação Pré-Escolar são fundamentais para o seu crescimento matemático, não só em termos dos futuros conhecimentos escolares mas também porque no jardim-de-infância as crianças começam a construir e desenvolver sentimentos sobre o que é a matemática”.

Terça-feira, 29 de novembro de 2011

Esta manhã de atividades foi proposta por mim. Iniciou-se após o acolhimento e o ensaio de Natal. Abordei duas áreas, Conhecimento do Mundo e a área de Expressão e Comunicação (Domínio de Matemática). Na área de Conhecimento do Mundo abordei os frutos, levei diferentes frutos característicos do Outono, estivemos a dialogar sobre a cor, a textura, o formato e o seu sabor. No domínio da Matemática construíram uma receita, recorrendo a imagens, estiveram a noção matemática de quantidade.

Inferências/Fundamentação Teórica

Para iniciar a aula, comecei por dialogar com as crianças e tentei perceber que concepções alternativas as crianças possuíam sobre o tema. As concepções alternativas são de acordo com Martins (2009, pp.28-29), citando Cachapuz “ideias que aparecem como alternativas a versões científicas de momento aceites, não podendo ser consideradas como distrações (...),mas sim como possíveis modelos explicativos. Este autor diz que muitas destas concepções levadas pelas crianças “são muito sólidas e resistentes ao ensino.”

Sexta-feira, 2 de dezembro de 2011

A Educadora da outra turma não se encontrava na escola, pois encontra-se em *roullement*, como tal foi necessário a Educadora ficar com as duas turmas. A primeira atividade que a Educadora se propôs a fazer foi a leitura da história “A Carta ao Pai Natal”; após a leitura fez a exploração da mesma.

A Educadora solicitou a todas as estagiárias presentes na sala para montar um pai natal, com o fim de decorar a mesma.

Inferências/Fundamentação Teórica

As Educadoras devem ter a preocupação de arranjar a sala de aula, esta vai influenciar atitudes das crianças. De acordo com Howmann, Banet e Weikart (1979 p.51) “o arranjo deste espaço é importante, porque afeta tudo o que a criança faz.” A forma como a educadora o arranja está relacionado com os princípios educativos de acordo com os mesmos autores “o arranjo da sala reflete os princípios educativos dos adultos responsáveis por essa sala de atividades.” Quando o espaço se encontra bem arranjado pode ter diversas vantagens para as crianças, ainda segundo os mesmos autores “o arranjo de uma sala de atividades... reflete a crença que as crianças aprendem melhor num ambiente estimulante mas organizado, no qual podem fazer escolhas e agir sobre elas.”

A sala de aula desta turma é um espaço bastante agradável. As crianças sentem-se bem e felizes neste espaço.

Segunda-feira, 5 de dezembro de 2011

Neste dia as Professoras da equipa Supervisão visitaram o Jardim-Escola para efetuar aulas surpresa neste Jardim-Escola, e eu dei aula. Quando chegámos à sala, após o acolhimento, uma das Professora entrou na sala de aula e solicitou que eu lesse uma história. Li a história com algumas interrupções, solicitei a colaboração das crianças para realizarem alguns gestos.

Tive a oportunidade de ver duas aulas de duas colegas, em que uma deu uma aula de Estimulação à Leitura e outra no Domínio da Matemática, utilizando um material não estruturado, as palhinhas, em que se focou na adição e subtração.

No final, esta aula foi discutida com as Professoras Orientadoras da Prática Pedagógica, com a Educadora da sala e com as estagiárias que assistiram.

Inferências/Fundamentação Teórica

Ao contar a história senti-me feliz e senti que as crianças se encontravam comigo. No decorrer da leitura realizei demasiadas interrupções, não existindo, desta forma, um fio condutor. Ao longo da aula chamei diversas vezes a atenção de uma criança, que permanecia constantemente mal sentada, chamando a atenção da mesma.

A história que me solicitaram para ler não continha imagens. Segundo Bettelheim (1984) "... as ilustrações afastam a imaginação das crianças daquilo que, por si próprias, e sem ajuda, elas sentiriam pela história." (p.79). O fato da história não conter imagens proporcionou que as crianças imaginassem a história livremente.

Terça-feira, 6 de dezembro de 2011

No decorrer desta manhã o Bibe Amarelo realizou um ensaio para a festa de Natal. Durante o recreio tempo, os alunos estiveram sobre a vigilância das estagiárias, as Educadoras estiveram em reunião com a diretora do Jardim-Escola, para tratarem da festa de Natal.

Neste tempo as crianças tiveram a oportunidade de brincar livremente, como também foram realizados diversos jogos com eles. Quando a Educadora Cooperante chegou, já era hora de almoço.

Inferências/Fundamentação Teórica

Os jogos têm um papel bastante essencial no processo/aprendizagem permitindo a aprendizagem de conhecimentos como também desenvolvem a socialização. De acordo com Vasconcelos (2008):

os jogos podem assumir um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem, através do lúdico, permitem o desenvolvimento físico e mental da criança, contribuindo para a construção do conhecimento e para a socialização. Favorecem o estabelecimento de vínculos sociais, permitem a descoberta da personalidade e induzem o conhecimento e o respeito pelas regras. (p.228)

É essencial que o Educador proporcione momentos que envolvam este tipo de atividades.

Sexta-feira, 9 de dezembro de 2011

Este dia foi um dia mais stressante para as Educadoras, visto que este era o último dia antes da festa de Natal. As crianças realizaram mais um ensaio para a festa, mas desta vez com todos os acessórios e roupas que iriam utilizar durante a mesma.

Terminadas as tarefas, as crianças formaram um comboio a pares para se deslocarem à casa de banho, para realizarem a higiene pessoal a fim de almoçarem.

Inferências/Fundamentação Teórica

Durante o período de estágio tive a oportunidade de observar que o grupo de crianças quando necessita de deslocar realiza um comboio. De acordo com Cordeiro (2008):

os fluxos de entradas e saídas na sala de aula ..., podem, ser um autêntico caos – as crianças correm e libertam a sua energia, pelo que, se não houver um mínimo de controlo e de regras e de supervisão dos fluxos de pessoas, a hipótese de acidente é muito maior.(p.366)

Em relação ao último ensaio foi interessante ver o entusiasmo das crianças por terem os acessórios e roupas para a festa de Natal.

Domingo, 11 de dezembro de 2011

Embora este dia não estivesse contemplado no nosso dia de estágio as minhas colegas e eu optámos por ir dar assistência neste grande dia, realização da festa de Natal. A maioria dos alunos participou nesta festa, e as suas famílias foram convidadas e assistir.

Inferências/Fundamentação Teórica

A festa de Natal necessita de uma elevada preparação de todos. As festas são essenciais para as crianças, promovendo a formação pessoal da mesma. De acordo com Agüera (2008, p.73) “As festas e celebrações constituem atos extra, nos quais os mais pequenos participam e que são uma prática entusiasmante e psicopedagógica de grande valor para promover a socialização, a autoestima, a colaboração e a integração das crianças.”

A festa de Natal promove o contacto entre a família e a escola. De acordo com Reis (2008), “o envolvimento parental na educação exige a compreensão das interações complexas entre as estratégias de intervenção, a motivação dos pais, a interação familiar, a aprendizagem dos alunos, a metodologia seguida pelos professores e o próprio clima da escola” (p.36). Os pais ficaram bastante satisfeitos em ver os seus filhos a participarem na festa de Natal.

Segunda-feira, 12 de dezembro de 2011

Depois da roda de canções e da ida a casa de banho, regressaram para a sala de aula. Quando as crianças chegaram, sentaram-se nos seus respetivos lugares, onde estiveram a realizar um trabalho elucidativo a esta época do ano, este trabalho consistia em “escrever” uma carta para o pai Natal com as prendas que cada menino gostava de receber, ou seja, recortar imagens de brinquedos de uma revista.

Esta atividade decorreu ao longo de toda a manhã.

Inferências/Fundamentação Teórica

É importante que os educadores proporcionem momentos em que os alunos possam “escrever”, desta forma que os alunos se começam a perceber o significado de escrita e que transmitem uma mensagem.

De acordo com Mata (2008):

a Aprendizagem da ...escrita deve ser concebida como processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente e não somente quando existe ensino formal. Este processo inicia-se com a descoberta de que existe escrita, mesmo sem que a criança se aperceba da mensagem a ela associada, sendo, contudo, evidentes as suas tentativas de reprodução da mesma através de garatujas e/ou formas tipo letras. Posteriormente, as crianças vão-se apercebendo de que a escrita tem uma mensagem e de que existe um conjunto de convenções a ela associadas. (p. 9)

As crianças estavam bastante entusiasmadas a escrever esta carta, pois estavam na perspetiva de receber os brinquedos no Natal.

Terça-feira, 13 de dezembro de 2011

Quando chegámos a sala de aula a Educadora solicitou a minha colega de estágio que lesse a história “Casamento da Gata” de Luísa Ducla Soares (Figura 25), quando terminou esteve a explorar a mesma. Esta atividade demorou até ao momento do recreio, quando regressaram foi-me solicitado que realizasse um jogo com eles, optei por fazer um jogo em que eles tinham que utilizar o sentido da audição.



Figura 25- Capa do livro “O Casamento da Gata”

Inferências/ Fundamentação Teórica

No que concerne ao jogo DeVries e Kamii (1980), citado por Spodek e Saracho (1998):

os jogos em grupo podem ajudar as crianças a atingirem as metas da educação para a primeira infância, incluindo tornarem-se mais autônomas, desenvolver a capacidade de descentrarem-se e coordenarem diferentes pontos de vista, expressarem ideias, problemas e questões interessantes e fazerem relações entre as coisas.(p.223)

O jogo dos sentidos permitiu que as crianças explorassem o seu próprio corpo. Devido a sentir que as crianças estavam saturadas, terminei fazendo outro jogo.

Sexta-feira, 16 de dezembro de 2011

Esta manhã iniciou-se com a minha colega de estágio a dar uma aula no Domínio de Matemática, visto que não conseguiu dar esta aula no dia 21 de novembro, utilizou um material não estruturado, bolas de plástico que continham diversas cores esteve a desenvolver o conteúdo de sequências.

Depois de realizarem o recreio, tiveram uma aula orientada pela minha colega de estágio, que consistia em mostrar diversas imagens de diversos comportamentos em sala de aula, e referir os corretos e os incorretos.

Inferências/Fundamentação Teórica

O tema da aula que foi solicitado a minha colega, considero bastante pertinente, este pode facilitar o discurso de sala de aula. De acordo com Arends (1995, p.441) ” ensinar aos alunos competências de comunicação interpessoal específicas pode aumentar a qualidade do discurso na sala de aula e o respeito interpessoal entre

os alunos.” De acordo com Brazelton (1995) “as boas maneiras representam os nossos valores, os nossos estilos sociais”. (p. 388).

Foi notório que as crianças conheciam os padrões de comportamento.

3.^a Secção – Bibe Encarnado (4 anos)

Período de estágio: 1 de novembro a 16 de novembro 2011

Faixa Etária: 4 anos

Bibe: Encarnado

Jardim-Escola: Albarraque



Figura 26- Apresentação do Bibe Encarnado de Albarraque

3.1. Caracterização da turma

A turma do bibe encarnado é constituída por 27 alunos, sendo 14 crianças do sexo masculino e 13 do sexo feminino. A turma é composta por alunos entre os 3 anos, existindo 8 crianças e os restantes alunos tem 4 anos de idade. No entanto a maioria das crianças termina este ano letivo com quatro anos de idade.

De acordo com as informações fornecidas pela Educadora, existem crianças que merecem uma atenção especial, 3 alunos estão sinalizados com dificuldades de aprendizagem, 4 com problemas comportamentais e 3 com problemas relacionados com a língua.

3.2. Caracterização do espaço

As duas turmas do Bibe Encarnado trabalham na mesma sala de aula, existindo uma divisão física que é feita através de dois móveis, armários, que são utilizados para a arrumação de material, de apoio as aulas. A sala tem a forma quadrangular, num dos lados encontra-se uma janela, por onde entra que entra luz solar.

Existem 4 mesas circulares com as respetivas cadeiras, e as crianças são distribuídas pelas mesmas, para concretizar certas tarefas. Também existe um tapete, este local é reservado para diálogos, contos de histórias entre outras atividades. Nas paredes estão expostos trabalhos executados pelos alunos, nomes coletivos,

acompanhados por imagens e datas de aniversário. Num móvel que é partilhado pelas duas educadoras, encontram-se pastas dos alunos, onde estão arquivados os diversos trabalhos.

As crianças possuem cacifos, que são partilhados e encontram-se fora do espaço de sala de aula.

Inferências/Fundamentação Teórica

A organização da sala de aula tem como principal objetivo segundo Ferreira e Santos (1994):

“ ... a rentabilização do tempo de ensino, especialmente o tempo de supervisão direta do professor (evitando as perdas de ritmo nas transições das mudanças de atividades escolares e estabelecendo rotinas de trabalho associadas a uma programação prévia do ensino” (p.56).

Uma vez que as duas turmas ocupam o mesmo espaço é fulcral que haja uma grande organização por parte das duas Educadoras.

3.3. Rotinas Diárias

As rotinas das crianças desta faixa etária são muito semelhantes às rotinas descritas na 1.^a secção. Após a roda, as crianças dirigem-se à casa de banho e seguidamente vão para a sua sala. A meio da manhã realizam um lanche. No final das atividades, antes do almoço, existe sempre um momento de expressão livre, onde as crianças brincam. Depois do almoço vão para o recreio.

3.4. Horário

O quadro n.º 8 representa as atividades que os alunos do Bibe Encarnado têm diariamente.

Quadro 8-Horário do Bibe Encarnado

Horas	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
9:00	Acolhimento – canções de roda, jogos e higiene.				
9:30	Conhecimento do Mundo	Iniciação à matemática	Conhecimento do mundo	Iniciação à matemática	Conhecimento do mundo
10:30	Recreio				
11:00	Iniciação à matemática	Conhecimento do mundo	Iniciação à matemática	Conhecimento do mundo	Educação pelo movimento
		Inglês	Educação pelo movimento		Revisões
11:30		Jogos de mesa/ Estimulação à Leitura	Cantinhos	Cidadania	Jogos de roda
12:00					
12:30					
13:00	Almoço e recreio orientado e livre				
14:45	Música	Expressão plástica no âmbito da matemática	Expressão plástica no âmbito do conhecimento do mundo	Experiências/ registo das mesmas	Expressão plástica
15:30	Expressão plástica				
16:00	Relembrar o nosso dia				
16:30	Lanche				

3.5. Relatos Diários

Segunda-feira, 2 de janeiro de 2012

Devido às Educadoras se encontrava em sistema de *roullement*, os alunos estiveram a realizar diversos jogos no ginásio, seguidamente dirigiram-se para o recreio onde estiveram a brincar livremente.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Os jogos, no contexto do ensino pré-escolar, podem assumir um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem, pois através do lúdico, permitem o desenvolvimento físico e mental da criança, facilitando no processo de construção do conhecimento e para a socialização. De acordo com Antunes (2003, p. 36), o jogo

ajuda a criança a construir as suas novas descobertas, desenvolvendo e enriquecendo a sua personalidade.

Terça-feira, 3 de janeiro de 2012

Devido a ser o primeiro dia que nos encontrávamos nesta sala de aula com a Educadora, a mesma proporcionou um momento em que as estagiárias ficassem a conhecer os alunos como também eles a nós. Após esta apresentação os alunos estiveram a falar sobre as férias de Natal. Esta manhã foi destinada a atividades relacionadas com a área Matemática, onde estiveram a realizar diversas contagens até 50, estiveram a trabalhar com material manipulativo Cuisenaire, realizaram uma escada por ordem crescente e uma escada com números pares e ímpares e a sua respetiva leitura. Também foram lembradas as regras de manuseamento deste material.

Quando regressaram do recreio, estiveram a ter aula de Inglês, esta decorreu fora do espaço de sala de aula.

Após esta lição, os alunos foram para a sala de aula, onde colocaram os babetes e sentaram-se no tapete juntamente com o Bibe Encarnado. Enquanto as funcionárias do refeitório não chamavam os meninos para irem almoçar, as educadoras aproveitaram para fazer revisões de matemática.

Inferências/Fundamentação Teórica

Na minha opinião considero extremamente importante as crianças comecem desde cedo a terem aulas de Inglês. O língua Inglesa permite comunicar com o mundo, de acordo com Moreira (2001, p.21) “uma vez que comunicamos cada vez mais a nível global (sentimo-nos com o direito e o dever de andar informados em relação ao que se passa no mundo comunicar”. Achei curioso o número de palavras que estas crianças já conhecem.

Sexta-feira, 6 de janeiro de 2012

A Educadora não se encontrava na escola e como tal foi outra Professora que ficou encarregue por esta turma. Devido a ser dia de reis, a mesma escolheu realizar atividades alusivas a este dia, em primeiro lugar contou uma história e, após o recreio, os alunos estiveram a decorar coroas de reis, até à hora da aula de Educação pelo Movimento.

Inferências/Fundamentação Teórica

O momento da história foi bastante encantador para as crianças. Através do rosto das crianças podia-se verificar o interesse e a atenção. Penso que este acontecimento está relacionado com a forma que a Professora contou a história. Cury (2006, p.133) refere que; “para contar histórias é necessário exercitar uma voz flutuante, teatralizada, que muda de tom durante a exposição. É necessário produzir gestos e reações capazes de expressar o que as informações lógicas não conseguem”.

Segunda-feira, 9 de janeiro de 2012

A Educadora iniciou a manhã com uma atividade na área de matemática, onde estiveram a trabalhar contagens, situações problemáticas, posteriormente trabalharam com material não estruturado; palhinhas em que realizaram figuras geométricas.

Após o recreio as crianças ouviram duas histórias, sendo a primeira contada pela Educadora do Bibe Encarnado, a história “D. Leão e D. Catatua” de Manuela Micaelo (Figura 27), a segunda história contada por outra Educadora “As orelhas de borboleta” de Luísa Aguilár. À medida que iam terminando de contar as histórias, estas foram exploradas pelas educadoras com as crianças.



Figura 27- Capa do livro Dom Leão e Dona Catatua

Inferências/Fundamentação Teórica

Penso e verifico que é essencial para o desenvolvimento da criança a leitura de diversas histórias, segundo Marques (2000) “... o contar histórias pode ser uma atividade estimuladora da aquisição de competências literárias pelas crianças pequenas.” (p.43).

Quando as educadoras terminaram de ler as histórias, exploraram-nas com as crianças, tentando que estas tirassem o melhor proveito das mesmas, segundo Bettelheim (1984):

quando o narrador da história dá às crianças tempo suficiente para refletirem sobre ela, para se submergirem na atmosfera que a narrativa cria, e quando elas são encorajadas a falar no assunto, então conversas posteriores revelam que, emocional e intelectualmente, a história ofereceu muito a algumas crianças. (p.79).

As crianças estavam bastante entusiasmadas a ouvir a história.

Terça-feira, 10 de janeiro de 2012

A Educadora teve a necessidade de se ausentar por um tempo, por isso escolheu um chefe com o objetivo de observar os alunos se estavam a ter comportamentos menos corretos.

Quando a Educadora chegou a sala estiveram a trabalhar na área de Iniciação à Matemática, onde realizou diversas perguntas relacionadas com esta área, seguidamente estiveram a trabalhar com um material manipulativo, Blocos Lógicos. Para iniciar esta atividade foram escolhidos dois chefes por mesa para abrir as caixas do material, inicialmente foi proporcionado um momento em que exploraram o material, nomeadamente os seus atributos. (cor, tamanho, forma e espessura), como também solicitou que realizassem um objeto apenas com duas peças, seguidamente estiveram a analisar e a comparar (Figura 28).

Após o recreio, estiveram a trabalhar o sistema solar. A Educadora contou a história *O Segredo do Sol e da Lua* de Graça Breia e Manuela Micaelo, seguidamente estiveram a explorar a história, em que a educadora vestiu dois meninos, em que um representava a Terra e outro a Lua. E ainda solicitou mais um aluno para representar o Sol, de forma a explicar os movimentos da Terra e da Lua.

Tivemos a oportunidade de assistir a aula de Inglês, as crianças estiveram a trabalhar os animais e os números até 20.



Figura 28- Blocos Lógicos

Inferências/Fundamentação Teórica

As crianças gostam de aprender a matemática através da brincadeira e foi dessa forma que a Educadora desenvolveu a atividade nesta manhã.

Moreira e Oliveira (2003, p.99) defendem que os Blocos Lógicos ajudam as crianças “no desenvolvimento das capacidades de discriminação e memória visual e constância percetual. Pode ainda auxiliar no desenvolvimento da ideia de sequência e de simbolização”.

Em relação ao Conhecimento do Mundo é importante que as crianças estejam em contato com as ciências desde os primeiros anos. Através do conhecimento e compreensão do mundo que as rodeia será mais fácil integrarem-se no mesmo.

Neste sentido e de acordo com Martins (2009):

as crianças gostam naturalmente de observar e tentar interpretar a natureza e os fenômenos que observam no seu dia-a-dia; 2- A educação em ciências contribui para uma imagem positiva e refletiva acerca da ciência; 3- Uma exposição precoce a fenômenos científicos favorece uma melhor compreensão dos conceitos apresentados mais tarde...; 4- A utilização de uma linguagem cientificamente adequada com crianças pequenas pode influenciar o desenvolvimento de conceitos científicos; 5- As crianças são capazes de compreender alguns conceitos científicos elementares e pensar cientificamente; 6- A educação em ciências favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar cientificamente (pp.12-13).

Sexta-feira, 13 de janeiro de 2012

No decorrer desta manhã realizaram-se atividades relacionadas com as áreas de Matemática, Educação pelo Movimento e do Conhecimento do Mundo. Iniciaram pelo domínio de Iniciação à Matemática, onde trabalharam pela primeira vez com o 4.º Dom Fröebel, e fizeram também a comparação com o 3.º Dom de Fröebel.

Na aula de Educação pelo Movimento, os alunos tiveram um comportamento menos adequado com a Professora, como tal, a Educadora este a falar com os alunos e disse-lhes para irem pedir desculpa a mesma.

Na área de Conhecimento do Mundo, estiveram a fazer revisões sobre o sal, como também dialogou sobre as salinas (Figura 29). A Educadora levou para a sala de aula água doce e água salgada. Para os alunos verificarem a diferença, deu aprovar um pouco das águas. Para esta aula foi utilizado fotografias.



Figura 29- Fotografias de Salinas

Inferências/Fundamentação Teórica

Trabalhar com dois dons em simultâneo é mais desafiador. Segundo Caldeira (2009, p.277) “podemos fazer construções e cálculos mais elaborados e complexos.”

O Professor, enquanto mediador da aprendizagem, deve estabelecer regras. Quando estas não são cumpridas por parte dos alunos, estes devem ser chamados à atenção. Em todo o caso, quando o comportamento das crianças passa dos limites estabelecidos, e já foram chamadas à atenção, o Professor deve agir de forma as crianças percebam que o seu comportamento está a ser desajustado.

Segundo Cordeiro (2008, p.213) “é recomendável que se faça um aviso prévio (...), tentar saber se a criança percebeu bem o que foi dito, e avisar que poderá ser repreendida ou castigada se não levar as instruções em linha de conta.”

O mesmo autor afirma que “castigar não quer dizer bater. Mas censurar, de alguma forma, um comportamento que passou dos limites” (p.209). O professor nunca deve utilizar a violência como recurso, existem muitas maneiras de manter a disciplina e a ordem dentro de uma sala de aula, no entanto, o docente deve ter em atenção a turma onde está a lecionar, pois é necessário adequar a estratégia consoante o grupo.

As crianças naturalmente têm curiosidade, desejo de saber e de compreender o porquê, por isso os docentes devem proporcionar situações de descobri o mundo.

De acordo com OCEPE, ME (1997):

a área de Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de explorar o mundo. (p.79)

Segunda-feira, 16 de janeiro de 2012

A manhã de aulas foi iniciada com a área de Conhecimento do Mundo, o tema principal foi o carvão mineral, a sua origem como a sua função, também mostrou objetos que necessitavam de carvão para o seu funcionamento, nomeadamente o ferro de engomar este tema é referente ao Conhecimento do Mundo. (Figura 30)



Figura 30- Criança a observar o carvão

Para abordar o domínio de Iniciação à Matemática, estiveram a trabalhar a Teoria de Conjuntos com um material não estruturado, flores de diferentes cores, estiveram a trabalhar a noção de conjunto singular e vazio, como também estiveram a relacionar o número de flores com as peças do Cuisenaire.

Para além das atividades já descritas anteriormente, também estiveram a realizar um trabalho de Expressão Plástica, através da técnica do balão, que consistia em fazer carimbos com o auxílio do balão numa folha branca A₄.

Inferências/Fundamentação Teórica

Em relação à aula de Conhecimento do Mundo, a Educadora dialogou com as crianças sobre o carvão, este tema promoveu o gosto e o interesse pela ciência. De acordo com Spodek e Saracho (1998, p.296) “a ciência não deve permanecer abstrata para as crianças, e elas devem aprender com elas se relaciona com o que fazemos em nossa vida diária.”

Quando a Educadora mostrou o ferro antigo, as crianças ficaram bastante surpreendidas.

As técnicas e material utilizado na Expressão Plástica são extremamente importantes para o desenvolvimento da criança. De acordo com Sousa. (2003) “as técnicas escolhidas e o material utilizado estão estreitamente associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança. À medida que as suas experiências se enriquecem, ela vai tendo cada vez mais necessidade de variedade de técnicas e de materiais para se expressar convenientemente”. Neste sentido é importante realizar exercícios de desenho livre, desenho orientado e desenhos de série.

Terça-feira, 17 de janeiro de 2012

No decorrer desta manhã foi solicitado pela Educadora que a minha colega de estágio e eu dessemos uma aula surpresa. A primeira a iniciar a aula foi a minha colega trabalhou a noção de Teoria de Conjuntos, recorrendo a um material estruturado palhinhas. Após o intervalo fui eu que contei a história “O Casamento da Gata” de Luísa Ducla Soares, referente a área de Estimulação à Leitura.

No período da aula de Inglês, ficámos na sala com a Educadora a falar sobre as aulas decorridas naquele dia.

Inferências/Fundamentação Teórica

As crianças aprendem a agrupar os objetos para desta forma no concreto aprenderem uma definição no abstrato e de acordo com Caldeira (2009, p.382) conjunto é um “número de elementos de uma determinada espécie.”

É essencial que os alunos desde cedo tenham um contacto diário com a leitura. De acordo com Magalhães (2008, p.62) “o Educador precisa de introduzir hábitos de leitura, pondo o aluno quotidianamente, em contacto com o livro e com outros

suportes”. O ato de ler histórias as crianças incentiva o gosto por esta prática, para isso é essencial que comece desde cedo.

Sexta-feira, 20 de janeiro de 2012

A manhã de atividades foi iniciada com uma aula surpresa dada pela minha colega de estágio. Esta aula foi solicitada pela Educadora, trabalhou a área de Matemática com material não estruturado, flores, que tinham diversas cores e tamanhos e ainda utilizou algarismos móveis. Esteve a realizar diferentes sequências com o auxílio do material.

Como é habitual as crianças tiveram Educação pelo Movimento. Quando regressaram, a educadora solicitou que as crianças se sentassem no tapete. A Educadora selecionou alunos, para contarem a história dos três porquinhos com o auxílio de dedoches e casas (Figura 31).



Figura 31-Representação da história

Inferências/Fundamentação Teórica

A história dos três porquinhos já era conhecida pelos alunos, por isso foram os alunos que contaram a história. Desta maneira a educadora proporcionou um momento em que as crianças, interpretassem as personagens como também narrassem as suas falas de acordo com Sim-Sim, Silva e Nunes (2008, p. 41) “criar momentos para que as crianças narrem histórias, recorrendo a diversos materiais e estratégias”.

As crianças devem realizar este tipo de atividades. De acordo com Spodek e Saracho (1998, p.244) “as crianças devem ser encorajadas a contarem histórias na aula que podem criadas por elas mesmas ou histórias que elas ouvirem.” Sempre que as crianças apresentavam dificuldades a Educadora arranjava estratégias para ajudar.

Segunda-feira, 23 de janeiro de 2012

Esta manhã foi destinada à aula da minha colega de estágio, iniciou pelo Domínio da matemática, onde trabalhou com um material manipulativo Cuisenaire. Inicialmente solicitou às crianças que realizassem uma escada por ordem crescente, seguidamente realizaram o jogo dos comboios com estações correspondentes a peça

rosa e com a peça verde escura. Após esta atividade as crianças foram para o recreio, quando regressaram foram para a sala da televisão, onde estiveram a ouvir a história “A Galinha Vermelha”. Seguidamente a minha colega propiciou um momento de diálogo sobre o processo do pão, como também estiveram a fazê-lo (Figura 32)



Figura 32- Confeção do pão

Inferências/Fundamentação Teórica

A minha colega encontrava-se calma, transmitindo confiança, não só demonstrou conhecimentos sólidos como também deu a entender que conhecia o material. Segundo Serrazina *et al.* (2002), “o professor precisa de se sentir à vontade na matemática que ensina. Para isso tem de conhecer bem os conceitos, técnicas e processos matemáticos que intervêm ... “ (p. 11).

A atividade planeada pela minha colega, alusiva à confeção de pão, permitiu que os alunos tomassem contacto direto com o tema selecionado para esta aula.

É importante que o educador planeie atividades que permitam ao aluno concretizar determinado ensinamento. As OCEPE, ME (1997, p.47) referem “as áreas de conteúdos supõem a realização de atividades, dado que a criança aprende a partir da exploração do mundo que a rodeia”.

Em relação ao fabrico do pão as crianças tiveram a oportunidade de aprender, como também de fazê-lo. De acordo Papalia, Olds e Feldman (2001, p. 341) defendem que “um bom jardim de infância fornece experiências que levam as crianças a aprender, fazendo” (p.341) As crianças tiveram a oportunidade de comer o pão ao lanche durante a tarde.

Terça-feira, 24 de janeiro de 2012

Esta manhã foi orientada por outra Educadora e estiveram a trabalhar com os Blocos Lógicos.

Após o recreio, estiveram a dialogar sobre os seres vivos e não vivos, seguidamente realizaram uma proposta de trabalho solicitada pela Educador. Depois deste trabalho as crianças estiveram a ouvir muito atenciosamente a história “O Homem Alto e a Mulher Baixinha”, *in* Tudo ao contrário, de Luísa Ducla Soares.

Inferências/Fundamentação Teórica

Considero extremamente pertinente que as educadoras trabalhem com os Blocos Lógicos pois assim as crianças iniciam a aprendizagem do conceito de diferentes formas geométricas. Em concordância com Moreira e Oliveira (2003, p.45), “os conceitos sobre as formas geométricas começam a formar-se durante o período pré-escolar e estabilizam por volta dos seis anos de idade.”

Sexta-feira, 27 de janeiro de 2012

A manhã de atividades foi orientada pela minha colega de estágio. Na qual abordou duas áreas: Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação. Iniciando pelo Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Estimulação à Leitura, onde deu a conhecer as crianças a história “Teddi, o cãozinho”, de Hervé Chiquet. Após ter trabalhado esta área, passou para a área do Conhecimento do Mundo, estiveram a decorar uma casa, colocando os utensílios nos respetivos lugares (figura 33). No Domínio da Matemática, trabalhou o cálculo mental, contagem e realizou a construção da cama, a partir do 4ºDom de Fröebel.



Figura 33- Casa utilizada para abordar o Conhecimento do Mundo

Segunda-feira, 30 de janeiro de 2012

Nesta manhã foi dirigida por mim, tentei proporcionar uma manhã cheia de aprendizagens para os alunos. Comecei na área de Conhecimento do Mundo tendo como tema Portugal, onde falei da sua localização, da sua constituição e da bandeira. No domínio de Estimulação à Leitura contei a “vida” de Portugal como fosse este o narrador, para a realização desta atividade utilizei fantoches e o fantocheiro. Em Matemática trabalhei com os alunos problemas de cálculo mental e explorei os blocos lógicos, material estruturado.

Inferências/Fundamentação Teórica

Realizei diversas situações problemáticas. De acordo com Moreira e Oliveira (2003,p.57), “o pensamento e conhecimento matemático realiza-se, de um modo geral, quando existem desafios plausíveis e com significado e se procura compreendê-los ou

dar-lhes resposta, desenvolvendo estratégias, falando com os outros, relacionando ideias e inquirindo.”

Em relação a aula na área de Estimulação a Leitura a utilização de fantoches promove a criança estimular a sua criatividade. De acordo com Cunha (2008, p.264) “tem uma importância primordial para o desenvolvimento afetivo das crianças.” O mesmo autor afirma que “o fantoche é, por assim dizer, um brinquedo privilegiado como mediador entre o “eu” e o “outro”. As crianças viveram intensamente este momento.

Terça-feira, 31 de janeiro de 2012

Devido à aula surpresa solicitada pela Educadora não ter corrido como era pretendido, a Educadora e eu combinámos que iria ter outra oportunidade para contar uma nova história. Conte a história “Todos no sofá”, de Luísa Ducla Soares, de seguida as crianças dramatizaram a história (Figura 34).

A minha colega de estágio também teve a oportunidade de repetir a aula com o 4.º Dom de Fröebel.



Figura 34- crianças com as máscaras

Inferências/Fundamentação teórica

Para a dramatização da história arranjei máscaras de todas as personagens da história. A expressão dramática é essencial para a descoberta de si e do outro de acordo com as OCEPE, ME (1997, p.59) “é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais” (p.59).

Antes das crianças participarem na dramatização foi realizado uma leitura da história prévia. De acordo com Cunha (2008, p.306) “definem-se as personagens e as suas características a partir do teatro, após ter feito uma leitura compreensiva e comentada sobre o mesmo”.

As crianças imitaram os animais que participam na história. De acordo com Spodek e Saracho (1998 p.216) “as brincadeiras dramáticas incluem as atividades nas quais as crianças desempenham um papel de faz-de-conta”

As crianças gostaram bastante de participar nesta atividade, todas as crianças participaram.

Sexta-feira, 3 de fevereiro de 2012

A minha colega de estágio pediu para uma realizar uma atividade relacionada com a história “A galinha vermelha”. Inicialmente as crianças recontaram a história, já conhecida, com o auxílio da minha colega. Quando terminaram a minha colega solicitou a duas crianças para ajudarem na distribuição de imagens, estavam relacionadas com a história anteriormente contada, com o fim de sequenciar as gravuras da história. Após terem terminado as crianças colaram as imagens numa folha de papel

Após o recreio as crianças tiveram aula de Educação pelo Movimento, seguidamente continuaram com a atividade anteriormente descrita.

Inferências/Fundamentação Teórica

Em relação a atividade que a minha colega de estágio realizou com as crianças considero que foi bastante estimulante. Inicialmente as crianças ajudaram a recontar a história que já conheciam, desta forma estiveram a relembra-la.

Seguidamente estiveram a sequenciar as cenas da história. De acordo com Spodek e Saracho (1998, p.254) “...cenas de uma história devem ser colocadas na ordem correta, ajudam as crianças a aprenderem a sequência dos eventos em uma história.”

As imagens para a realização deste trabalho não se encontravam muito perceptíveis, pelo que foi muito difícil a sua ordenação por parte dos alunos.

Segunda-feira, 6 de fevereiro de 2012

Esta manhã, foi iniciada por uma atividade relacionada com a área da Iniciação à Matemática, dada pela educadora, em que trabalharam com material não estruturado, flores com diferentes tamanhos e cores; com este material estiveram a trabalhar conjuntos.

Quando as crianças regressaram do recreio, efetuaram uma proposta de trabalho relacionada com a área de Conhecimento do Mundo proposta pela minha colega de estágio referente a aula anterior, sobre as divisões da casa.

Inferências/Fundamentação Teórica

O tema matemático, conjuntos são trabalhados em idade pré-escolar. Conjuntos são de acordo com as OCEPE, ME (1997, p.74) “agrupar os objetos, ou seja formar conjuntos de acordo um critério previamente estabelecido, cor, a forma etc., reconhecer as semelhanças e diferenças que permitem distinguir o que pertence a um e a outro conjunto.”

Quando as crianças estavam a trabalhar com este material foi notório que estavam a gostar bastante e estavam com bastante cuidado em manuseá-lo.

Terça-feira, 7 de fevereiro de 2012

Mais uma manhã iniciada com a mesma área, Iniciação à Matemática. Estiveram a trabalhar com o material Cuisenaire, onde realizaram o jogo dos comboios.

Após o recreio, as duas turmas usufruíram de uma aula em comum, com as duas educadoras, o tema da aula foram os legumes.

No decorrer desta manhã, a mãe de uma aluna assistiu às atividades realizadas.

Inferências/Fundamentação Teórica

O tema da aula de Conhecimento do Mundo foi bastante útil, sendo uma forma de transmissão de bons hábitos alimentares, puderam aprender a importância de fazer escolhas saudáveis e os seus benefícios.

De acordo com Nunes e Breda (2001, p.7) “Muitos dos nossos hábitos alimentares são condicionados desde os primeiros anos de vida... uma alimentação saudável durante a infância é essencial para permitir um normal desenvolvimento e crescimento e prevenir uma série de problemas de saúde ligados à alimentação.”

A mãe da aluna encontrava-se na sala devido a não ter tido possibilidade de ir no dia dos pais. Desta forma teve a oportunidade de compreender melhor o tipo de atividades que a filha desenvolve no seu dia-a-dia. De acordo com Spodek e Saracho (1998, p.171) “eles precisam conhecer a rotina diária de atividades e as regras e padrões de comportamento esperados das crianças nas diferentes áreas da escola e da sala de aula, e também suas responsabilidades específicas”. As crianças ficaram bastante satisfeitas com a presença desta mãe.

Sexta-feira, 10 de fevereiro de 2012

Esta manhã foi diferente em relação às outras, as duas turmas foram para a cantina, onde estiveram a participar na preparação de uma sopa. Seguidamente assistiram no ginásio, como também os alunos do bibe amarelo e azul, a uma dramatização da história “O Cuquedo” de Clara Cunha, realizada por todas as estagiárias presentes neste Jardim-Escola.

Os alunos do Bibe Encarnado não tiveram aula de Educação pelo Movimento devido ao tempo ocupado por esta atividade, como tal, a educadora realizou com os alunos alguns jogos no ginásio.

Seguidamente realizaram uma atividade proposta pela minha colega de estágio de Expressão Plástica, dobragem da casa. Posteriormente, a minha colega auxiliou as crianças a colarem a dobragem na respetiva folha de trabalho. Após a dobragem colada, cada criança realizou um desenho.

Inferências/Fundamentação Teórica

Em relação à preparação da sopa, as crianças estavam bastante entusiasmadas, as Educadoras aproveitaram o tema para dialogar sobre a importância da Educação Alimentar, de acordo com Nunes e Breda (2001, p.10) “... a educação pode ter resultados extremamente positivos, em especial quando desenvolvida com grupos etários mais jovens, no sentido da modelação e da capacitação para escolhas alimentares.” A sopa, neste dia, fez parte da alimentação das crianças.

As crianças no pré-escolar realizam diversas construções utilizando o material facilmente trabalhado, o papel.

De acordo com Sousa (2003, p.282) “as dobragens em papel podem ser feitas facilmente com os dedos com a unha.” Existe uma grande variedade de trabalhos que podem ser executados. De acordo com o mesmo autor (2003, p.283) “a arte de dobragem do papel é tão extensa e variada que os japoneses lhes conferem uma atenção especial.” A maioria das crianças conseguiram executar esta atividade sem recorrer a ajuda.

4.ªSecção–Bibe Azul (5 anos)

Período de estágio: 27 de fevereiro a 2 de março de 2012

Faixa Etária: 5 anos

Bibe: Azul

Jardim-Escola: Alvalade



Figura 35- Apresentação da Semana Intensiva

Descrição da semana do Seminário com a Realidade Educativa

Durante esta semana de estágio intensivo estive na sala do bibe azul (5 anos), do Jardim–Escola João de Deus de Alvalade. Iniciando o dia às 9h e terminando às 17h. Optei por realizar o estágio nesta idade devido a iniciação da aprendizagem da leitura, pelo Método de leitura *João de Deus*, como já foi referido em secções anteriores.

No decorrer da semana tive a oportunidade de observar as rotinas desta sala de aula. Todas as manhãs eram iniciadas pelo acolhimento no salão, seguidamente às crianças iam a casa de banho e regressavam para a sala de aula, normalmente a primeira atividade que as crianças realizavam era o aperfeiçoamento da caligrafia enquanto algumas crianças estavam a efetuar este trabalho outras iam à lição de Cartilha Maternal, domínio da linguagem e abordagem à escrita. Seguidamente as crianças realizavam uma pausa onde comiam o lanche da manhã.

No decorrer da semana tive a oportunidade de observar aulas no domínio de matemática, conhecimento do mundo e o domínio das expressões. Tive a oportunidade de assistir a aulas de informática e de música.

No Domínio de Matemática foram utilizados diversos materiais matemáticos, visualizei os seguintes: Cuisenaire, Blocos Lógicos, Tangram, Calculadores Multibásicos e Dons de Fröebel. A docente recorreu diversas vezes a histórias.

Sempre que era possível a docente solicitava a participação dos alunos na sala de aula.

As crianças almoçam às 12h na respetiva sala de aula; à medida que terminavam iam, para o recreio brincar.

A Educadora responsável por esta sala solicitou-me que apoiasse as crianças com mais dificuldade. Na parte da tarde tive a oportunidade de organizar diversos jogos com as crianças, como também tive a possibilidade de ensinar uma lengalenga e os seus respetivos gestos.

Inferências/Fundamentação Teórica

Durante a semana de estágio decorrida na sala do Bibe Azul, tive a oportunidade de assistir a uma grande diversidade de atividades. Como este estágio tive a oportunidade de assistir pela primeira vez a todas as rotinas desta turma. Segundo Ferreira e Santos (1994), “a importância das rotinas está claramente demonstrada pois constituem momentos estruturantes das atividades e dos comportamentos dos alunos. Muito do tempo perdido numa sala, do cansaço do professor e dos alunos, ocorre na mudança de atividades” (p.43).

No que remete as atividades desenvolvidas no Domínio da Matemática, Spodek e Saracho (1998) defendem que “as atividades de matemática na primeira infância devem incluir muitas experiências práticas com materiais de manipulação”, desta forma, “muitos materiais oferecidos para as crianças na brincadeira manipulativa podem ensinar conceitos matemáticos” (p.224).

A Educadora por vezes deu a oportunidade às crianças de explorar o material livremente, permitindo que realizassem novas descobertas e apelando à imaginação das mesmas. Neste sentido, é essencial que as crianças manipulem os materiais livremente e não realizem apenas aquilo que lhes é solicitado.

Em relação a aprendizagem da leitura, esta é realizada através da *Cartilha Maternal*, este processo é complexo. De acordo com Ruivo (2009, p.131) salienta ainda que o ato de ler é “complexo e mobiliza uma infinidade de capacidades, logo a aprendizagem da leitura não deve ser encarada como uma simples aquisição de mecanismos e regras, mas antes uma atividade criativa e formativa que favoreça o desenvolvimento integral da criança”, assim o ato de ler contribui para estimular as capacidades metacognitivas das crianças.

Em relação a informática, estas são uma fonte estímulo para as aprendizagens, cabe ao professor proporcionar o contacto com as mesmas. Tal como refere Medina (citado por Silveira Botelho, 2009, p. 5505), “facilitar a aprendizagem está para além de ser um bom professor, facilitar a aprendizagem é também saber ser um bom professor nos diferentes contextos e exigências, em especial no que se refere ao uso da tecnologia.”

Em relação a expressão musical as OCEPE, ME (1997, p.63) referem que “a expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir (...)”.

Considero que esta semana foi bastante positiva no meu enriquecimento profissional e pessoal.

5.ªSecção – Bibe Amarelo

Período de estágio: 25 de maio a 22 de junho 2011

Faixa Etária: 3 anos

Bibe: Amarelo

Jardim-Escola: Alvalade



Figura 36- Apresentação do Bibe Amarelo de Alvalade

5.1. Caracterização da turma

A turma do Bibe Amarelo A é constituída por vinte e oito crianças, dezassete do sexo masculino e onze do sexo feminino. Das vinte e oito crianças, sete apresentam três anos de idade, e as restantes apresentem quatro anos.

De acordo com as informações fornecidas pela Educadora da sala, este grupo encontra-se bem integrado na dinâmica do jardim-escola e revela ter curiosidade, motivação e interesse pelas várias aprendizagens

No entanto, nesta turma encontram-se duas crianças com dificuldades de aprendizagem. Um deles está diagnosticado com um ligeiro Síndrome de Asperger e o outro elemento teve bastantes problemas de saúde em bebé, embora ainda não tenha sido diagnosticado. Esta criança realizava atividades diferentes do resto da turma, pelo que necessitava de uma atenção especial por parte da educadora.

De acordo com a Educadora, a maioria das crianças revela autonomia na realização das rotinas diárias, nomeadamente, nas idas à casa de banho, na hora da refeição e em vestir e despir na hora da sesta.

5.2. Caracterização do espaço

A sala do Bibe Amarelo do Jardim-Escola de Alvalade está situada num anexo do Jardim-Escola. Neste anexo é possível encontrar uma casa de banho que está dividida por sexos.

Cada criança tem o seu respetivo lugar; como também uma cadeira, sendo que existem quatro mesas na sala de aula, duas com a forma circular, outra retangular e a

outra com a forma de caju. Para além de cada criança possuir do seu lugar, tem uma gaveta, num dos armários da sala de aula para arrumar os seus trabalhos (Figura 37).



Figura 37- Sala do Bibe Amarelo

Num dos lados encontra-se a porta e a janela.

À frente das mesas existe um lugar que é reservado às atividades do dia-a-dia, nomeadamente diálogos, contos de histórias, músicas e jogos. As crianças ficam dispostas em forma de “U”, cada criança possui um círculo colorido, este facilita a identificação do seu lugar.

Nas paredes estão distribuídos trabalhos realizados pela turma, os dias de aniversário dos alunos, bem como os cabides com a devida identificação do cada aluno.

5.3. Rotinas Diárias

Este grupo apresenta as mesmas rotinas do que o outro grupo de crianças do Bibe Amarelo, na 2.ª secção. No Jardim-Escola de Alvalade as crianças que se encontram no interior da roda são as crianças do Bibe Amarelo.

5.4. Horário

No quadro 9 é visível no horário a seguir apresentado, as crianças do Bibe Amarelo.

Quadro 9- Horário do Bibe Amarelo

Horas	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
9:00	Acolhimento				
1.º Tempo da manhã	Desenvolvimento verbal 9:45 – 10:15 Educação Musical	Iniciação à matemática/ estimulação à leitura/ desenvolvimento verbal	Iniciação à matemática/ conhecimento do mundo	Iniciação à matemática	Iniciação à matemática
10:30	Suplemento alimentar- Recreio/Cantinhos (10:30/11:00)				
2.º Tempo da manhã	Iniciação à matemática	Conhecimento do mundo	10:30 – 11:30 Ginástica	10:30 – 12:00 Cerâmica Informática	Conhecimento do mundo
12:00	Almoço				
13:00	Sesta				
1.º Tempo da tarde	Realização de propostas de trabalho/Jogos	Realização de propostas de trabalho/ Plasticina e Jogos	Realização de propostas de trabalho/Cantinhos	Realização de propostas de trabalho/ Entrelaçamentos e enfiamentos	Realização de propostas de trabalho/ Plasticina e Jogos
16:00	Lanche e saída				

5.5. Relatos Diários

Sexta- feira 25 de maio de 2012

As 9h 30m as crianças foram para a sua respectiva sala de aula. Começaram por abordar a domínio de matemática, estiveram a desenvolver o raciocínio lógico matemático, através de contagens, como também relacionaram a quantidade ao número (até 7), para auxiliar a compreensão das crianças foi utilizado material manipulativo não estruturado, palhinhas como também a utilização de algarismos móveis.

De seguida voltaram para a sala de aula, onde abordaram a área de Conhecimento do Mundo, onde aprenderam uma classe de animais, os peixes. De seguida a Educadora, através de uma pequena história em que envolvia um pescador, inseriu um peixe, onde as crianças tiveram a oportunidade de sentir as escamas.

No final da manhã as crianças foram almoçar, seguidamente deslocaram-se as casas de banho e depois foram dormir.

Inferências/Fundamentação Teórica

Considero extremamente importante que as crianças desde muito cedo tenham experiências no Domínio de Matemática, proporcionando um crescimento matemático. De acordo com Moreira e Oliveira (2003):

as experiências matemáticas que se proporcionam às crianças na Educação Pré-Escolar são fundamentais para o crescimento matemático não só nos futuros conhecimentos escolares mas também porque no jardim de infância começam a construir e a desenvolver sentimentos sobre o que é a matemática. (p.57).

Achei positivo a Educadora mostrar um peixe, onde as crianças tiveram a oportunidade de sentir as escamas. De acordo com Formosinho "...o aprender nasce e organiza-se através da experiência." (p.17). Através do peixe as crianças tiveram a oportunidade de visualizar as características dos peixes, como também ganharam sentido de responsabilidade, pois por diversas vezes os alunos diziam a Educadora que ele ainda não tinha comido.

Segunda- feira 28 de maio de 2012

Após a rotina diária as crianças dirigiram-se para a sala de aula, quando os meninos chegaram a mesma, a educadora solicitou aos alunos que se sentassem no

chão, nos seus respetivos lugares, em semicírculo. A educadora solicitou a um aluno para dar comida ao peixe da sala de aula, Black, nome dado por um menino da sala de aula.

Seguidamente foi proporcionado um momento onde as crianças dialogassem sobre o fim-de-semana. Após o mesmo, a Educadora contou uma pequena história sobre as divisões da casa. À medida que ia contando a história, ia pedindo aos meninos para colocarem imagens no quadro, foi realizado interdisciplinaridade com a área de matemática, onde foram trabalhadas as orientações espaciais, através de diversas imagens.

Neste momento também foi introduzido o algarismo 8, foi solicitado a uma criança para escrever o algarismo no chão. A Educadora escreveu no chão à frente dos meninos o mesmo algarismo e pediu que passassem com o dedo por cima até apagá-los. Seguidamente as crianças estiveram a realizar atividades, bater o pé, saltar e bater palmas, onde era necessário aplicar a noção de 8.

Seguidamente foram para o recreio, quando chegaram a sala de aula as crianças voltaram-se a sentar no chão, mas desta vez não foi em roda, mas formaram duas filas de modo a conseguirem observar o que iria ser projetado-a história do "O Peixinho do Arco-Íris" de Marcus Pfister. (Figura 38) No final da história as crianças foram para o recreio, onde realizaram diversos jogos.



Figura 38- Capa do Livro "O Peixinho do Arco-Íris"

Ao longo desta manhã eu e as minhas colegas de estágio estivemos a realizar um trabalho solicitado pela Educadora, carimbagens de t-shirts para o dia da criança, como a cortagem de fotografia dos alunos do bibe amarelo.

Inferências/Fundamentação Teórica

Na minha opinião, considero bastante pertinente que a Educadora proporcione um momento em que as crianças conversem, pois as crianças com esta idade estão aprender a dominar a linguagem, como tal considero bastante relevante esta atividade. Segundo Albuquerque (2000) "... a idade dos 3 anos é muito importante na aquisição da linguagem..." (p. 65).

Para além de ser bastante vantajoso para as crianças este momento de diálogo, a Educadora aproveita as vivências dos alunos fora do espaço escolar, mas

que também tem um papel extremamente importante. De acordo com Sim-Sim, Silva e Nunes (2008) “aproveitar as vivências do cotidiano para conversar com as crianças sobre acontecimentos e experiências vividas” (p. 41).

Ao longo deste momento tive a oportunidade de verificar que muitas crianças envolvem elementos imaginários. Segundo Albuquerque (2002) “um dos fatores linguísticos que mais reforça a expressividade da linguagem das crianças na primeira infância é a constante intervenção de elementos simbólicos, imaginários e metafóricos no seu discurso do dia-a-dia.” (p.105).

Em relação ao Domínio da Matemática acho bastante original a introdução do algarismo 8, o facto de terem contado aos saltos. De acordo com Moreira e Oliveira (2003, p.117) “contar aos saltos”, ajudam a criança a dominar mais facilmente a dominar mais facilmente a sequência oral dos números”, algumas crianças tem dificuldade na memorização dos números. Moreira e Oliveira (2003, p. 117) citam Cerquetti-Aberkane e Berdonneau “algumas crianças têm dificuldade na memorização da sequência dos primeiros números, especialmente os que terminam em “ze”, uma vez que a aprendizagem linguística deste fonema se realiza mais tarde.” Achei bastante interessante a estratégia que a Educadora utilizou para a memorização dos algarismos.

Terça-feira, 29 de maio de 2012

Neste dia não estive a acompanhar os alunos do Bibe Amarelo da Educadora, devido a ter observado aulas supressa das minhas colegas. A primeira aula que eu tive oportunidade de visualizar foi de duas colegas, que se encontram na outra sala do Bibe amarelo. Em primeiro lugar foi solicitado que lecionasse uma aula no Domínio da Matemática com o auxílio dos Blocos Lógicos. A outra colega leu e dramatizou a história “O Nabo Gigante” de Alexis Tolstoi e Niamh Sharkey. Depois de todas as aulas tivemos reunião da supervisão de Prática Pedagógica.

Inferências/Fundamentação Teórica

Em relação a reunião com as Professoras Orientadoras da Prática Pedagógica é essencial para realizar uma reflexão da mesma. De acordo com Vieira (1993) reforça que a supervisão, “no contexto da formação do professor” é “como uma atuação de monitoração sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e de experimentação” (p.28).

Sexta-feira, 1 de junho de 2012

Este dia iniciou-se com o Bibe Azul, Encarnado e Amarelo a realizarem diversos jogos no salão. De seguida, as crianças do bibe amarelo foram para o recreio, onde permaneceram até as 11h. Durante este tempo as crianças tiveram a oportunidade de brincar, dançar e de fazer diversos desenhos na parede, foi neste momento que também comeram o lanche da manhã (Figura 39).



Figura 39- Realização da pintura na parede

As 11h as crianças foram para os insufláveis, onde estiveram durante 1h. De seguida as crianças foram almoçar, o almoço neste dia ocorreu no recreio e a alimentação baseou-se em *fastfood*.

Inferências/Fundamentação Teórica

A educação estética deve estar presente na educação Pré-Escolar, pois segundo as OCEPE, ME (1997) “ (...) o contacto com diferentes formas de expressão artística serão meios de educação da sensibilidade.” (p. 55)

A criança ao brincar, explora sobre a realidade na qual está inserida. O brincar promove o desenvolvimento já que assim aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e, sobretudo, aprende a ser. Para além de estimular a curiosidade, a autoestima e autoconfiança e autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, da concentração e da atenção.

De acordo Neto (2003, p. 101), “os pais referiram mais frequentemente o aspeto de brincar ser agradável e divertido”. Por sua vez, os educadores “dão mais importância à função que brincar tem no desenvolvimento social e cognitivo.” As crianças gostaram bastante deste dia.

Segunda-feira, 4 de junho de 2012

O dia iniciou-se com a rotina diária habitual. Quando chegaram a sala de aula a Educadora criou um momento em que as crianças dialogassem sobre o fim-de-semana. No decorrer deste dialogo o Professor de música, chegou à sala de aula onde as crianças estiveram a cantar diversas músicas, que vão cantar durante a festa de fim de ano. De seguida os meninos efetuaram o procedimento habitual do meio da manhã.

Quando regressaram à sala de aula a Educadora tinha um baú fechado no centro da sala, que continha o 3.º Dom de Fröebel. Pediu a colaboração de um aluno para ajudar a distribuir as caixas por todos os alunos. Esta turma não conhecia este material, visto que estiveram a aprender as regras de manuseamento como também a sua constituição. Para dar esta aula a educadora utilizou uma história e música. As crianças realizaram uma construção livre, à medida que iam terminando a educadora perguntava o que elas tinham construído.

Inferências/Fundamentação Teórica

No momento em que a educadora esteve a abordar o Domínio de Matemática, pediu que os alunos estivessem em silêncio, de forma que mesmos conseguissem o maior partido da aprendizagem. De acordo com Sim-Sim, Silva e Nunes (2008) “saber escutar é uma tarefa ativa com grande valor informativo no que respeita quer à comunicação, quer à aprendizagem. Na sua prática o educador deve ter em consideração este aspeto, ajudando as crianças a gerirem a sua capacidade de atenção.” (p.37).

Terça-feira, 5 de junho de 2012

As crianças do Bibe Amarelo chegaram mais cedo ao Jardim-Escola devido a terem uma visita de estudo, a quinta pedagógica Armando Villar, localizada na Freguesia de Alcabideche. Saímos da escola, de autocarro por volta das 8h e 50m. Quando chegámos à quinta fomos recebidos por pessoas responsáveis da quinta, os meninos foram divididos por três grupos em que cada grupo ficou com guia do estabelecimento.

A primeira atividade que as crianças realizaram foi a realização de pão com chouriço. De seguida comeram uma bolacha e estiveram a brincar. Por fim estiveram a ver os animais, burro de Miranda, coelho doméstico, galinha preta lusitânica, ganso doméstico, peru doméstico preto, porto preto alentejano, cabras e pato real (Figuras 40, 41 e 42).



Figura 40, 41 e 42- Crianças com os animais

Regressámos para o Jardim–Escola, chegámos por volta das 13h 30m. Quando chegámos, as crianças procederam a rotina habitual.

Inferências/Fundamentação Teórica

Na minha opinião as crianças gostaram muito desta visita de estudo e estavam bastante motivadas para aprender. De acordo com Trindade (2002,p. 30) “As visitas de estudo constituem um dos meios mais conhecidos que se utiliza para estimular a aprendizagem dos alunos.”

Considero que esta visita de estudo foi bastante eficaz em termos pedagógicos para as crianças pois tiveram a oportunidade de ver os animais, mas também de estar em contacto com eles. Segundo Trindade (2002): “permitindo um contacto privilegiado com o meio envolvente e vivências educativas interessantes pelo facto de valorizarem um contacto real e concreto com as coisas, as visitas de estudo abrem possibilidades de intervenção educativa interessantes”.(p. 30) Todos os alunos gostaram bastante deste dia e tiveram a oportunidade de realizar atividades diferentes do dia-a-dia.

Como aponta Jensen (2002, p.54) “o mundo exterior é um verdadeiro alimento para o cérebro em crescimento. Absorve os cheiros, os sons, as visões e o toque, e volta a reunir a informação em incontáveis conexões neuronais”.

Sexta-feira, 8 de junho de 2012

O dia iniciou-se com a rotina habitual, de seguida as crianças deslocaram-se para a cozinha, onde fizeram um bolo de iogurte (Figura 43 e 44). Seguidamente fizeram a pausa do meio da manhã, posteriormente as crianças foram para a sala de aula onde realizaram uma proposta de trabalho, que consistia em descobrir e pintar alguns algarismos escondidos numa paisagem.



Figura 43- Preparação do bolo



Figura 44- Bolo pronto para ir ao forno

Inferências/Fundamentação Teórica

As crianças tiveram a oportunidade de visualizar o processo de preparação do bolo. As crianças iam acompanhando o processo, imitando os gestos das educadoras. De acordo com Spodek e Saracho (1998, p.292) “ além de provar e cheirar os ingredientes, as crianças devem ter a oportunidade de observar os vários processos de preparação da comida e seus efeitos sobre os ingredientes.”

Segunda-feira, 11 de junho de 2012

A minha colega de grupo de estágio propôs-se realizar propostas de trabalho com os meninos. De seguida as crianças realizaram a rotina habitual do meio da manhã. Quando regressaram para a sala de aula a Educadora esteve a trabalhar com as crianças com o material estruturado Cuisenaire, onde foi introduzida última peça do mesmo, a peça com maior valor deste material a peça laranja.

Inferências/Fundamentação Teórica

As peças deste material são introduzidas aos poucos e poucos, neste dia a Educadora inseriu a última peça deste material. De acordo com Caldeira (2009, p.128) “ Este material estruturado, considerado uma caixa completa, é formado por 2410 reguinhas, barras ou peças coloridas. São prismas quadrangulares com 10 cores e dez comprimentos diferentes. As crianças ficaram bastante satisfeitas com a introdução da última peça deste material, pois tinham chegado ao fim da introdução dos valores destas peças.

Terça-feira, 12 de junho de 2012

De manhã foi realizada a rotina habitual. De seguida fomos para a sala de aula onde a minha colega realizou três propostas de trabalho, as mesmas áreas que foram trabalhadas pela outra colega.

A primeira proposta de trabalho que foi realizada foi de Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, em que as crianças tinham que identificar as cinco vogais e contá-las. Seguidamente foi trabalhado o domínio de Expressão e Comunicação-Domínio da Matemática. Após a execução desta proposta de trabalho procedeu-se a rotina habitual. Quando entraram novamente para a sala de aula foi efetuada a última

proposta de trabalho no domínio de Conhecimento do Mundo em que o objetivo era identificar os animais mamíferos.

Inferência

As atividades propostas pela minha colega estavam bastante interessante, as crianças não apresentaram grande dificuldade na sua resolução.

Sexta-feira, 15 de junho de 2012

Este dia foi bastante diferente em relação aos outros devido a ter dado a minha aula programada durante a manhã. As crianças procederam à rotina habitual, de seguida foram para a sala de aula, onde iniciei com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita lendo uma história “Matias Vai de Viagem!” de Miriam Moss e Jane Simmons. De seguida a área de Domínio de Conhecimento do Mundo – segurança rodoviária. A última área que abordei de Expressão e Comunicação do Domínio da matemática, onde trabalhei um material manipulativo, o Cuisenaire, onde abordei o tema de itinerário, através de uma história do Noddy.

Inferências/Fundamentação Teórica

Em relação ao tema abordado, considero que é uma temática que deve ser explorada com algum cuidado. Uma vez que as crianças atravessam a estrada e andam de carro com a família, é fulcral que estas conheçam as regras básicas de segurança. De acordo com o Centro de Investigação para Tecnologias Interativas (s.d.)

A Educação Rodoviária é entendida como um processo de formação ao longo da vida que envolve toda a sociedade num esforço conjunto. Tendo como finalidade a mudança dos comportamentos e a transformação de hábitos sociais, visa a diminuição da elevada sinistralidade rodoviária e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida e o bem estar geral das populações.

Com esta aula os alunos ficaram mais conscientes dos cuidados que devem ter quando estão a andar na rua e de carro.

Segunda-feira, 18 de junho de 2012

A manhã iniciou-se com a aula de música, onde estiveram a treinar as músicas que vão cantar na festa de final de ano.

Após a rotina do meio da manhã, um grupo de crianças esteve a trabalhar com a plasticina, enquanto outro realizou pinturas utilizando tintas. A atividade de pintura consistia numa imagem, um galo, que tinha números e consoante o número tinham que respeitar o código de cores.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Para a realização da proposta de trabalho de expressão plástica as minhas colegas e eu preparámos as tintas. De acordo com Sousa (2003, p.228) “é aconselhável que as tintas estejam devidamente preparadas, no centro do local reservado para a pintura”. Para a realização da proposta de trabalho foi necessário poucas cores. De acordo com Sousa (2003, p.229) “Para as crianças mais pequenas, três cores são o suficiente.

Com esta atividade tive a oportunidade de verificar que as crianças já conhecem os algarismos como também as cores.

Terça-feira, 19 de junho de 2012

Nesta manhã a minha colega solicitou que desse aula de matemática e realizasse a leitura de uma história. Na área de Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática trabalhou com blocos lógicos, onde proporcionou um momento em que os alunos jogassem ao jogo barqueiro e realizassem duas construções, numa solicitou que construíssem uma casa e outra construção livre.

Contou a história “Os Três Porquinhos” de Luísa Ducla Soares. Quando as crianças regressaram do recreio do meio da manhã a Educadora Rita esteve a trabalhar o 3.º Dom de Fröebel, para a realização desta aula a docente utilizou a gravação de uma história Capuchinho Vermelho a medida que as crianças iam ouvido realizavam diversas construções nomeadamente o muro alto e baixo, a cama, as cadeiras e a mesa.

Inferências/Fundamentação Teórica

Os jogos muitas das vezes apresentam objetivos educativos. De acordo com Moreira e Oliveira (2004, p.100) “com este jogo as crianças vão-se apercebendo das características de cada uma das peças, isto é, vão-se consolidando as ideias subjacentes aos diferentes atributos: cor, forma, tamanho e espessura.”

As crianças que tem a oportunidade de estar, desde o mais cedo possível, em contacto com o mundo das histórias têm maior facilidade de aprendizagem do que aquelas que não tiveram essa possibilidade, segundo Marques (1990) “... as crianças que melhor leem na escola primária são as que se habituaram, desde bebés, a ouvir ler histórias. (p.43).

Foi bastante interessante verificar que as crianças conseguiram identificar, mesmo sem ser solicitado, as diferenças entre a história apresentada e o conto tradicional dos três porquinhos.

Sexta-feira, 22 de junho de 2012

Neste dia as minhas colegas realizaram a Prova de Avaliação da Capacidade Profissional, esta prova é avaliada por um júri constituído por três pessoas, duas Professoras da Prática Pedagógica e pela Educadora da respetiva turma. A prova tem uma duração de 1h 15m, durante este tempo devem ser abordadas “três áreas” e realizado um jogo. O tema é escolhido pelas estagiárias.

Inferências/Fundamentação Teórica

Foi visível que as minhas colegas se encontravam mais nervosas do que o habitual. De acordo com Alarcão e Tavares (2003, p. 144), pelo simples facto de ser um momento de avaliação, a estagiária “sente dificuldade em ter uma atitude mais espontânea, mais confiante, cordial, (...). Todas as provas que eu observei foram positivas.

6.^a Secção – Bibe Encarnado (4 anos)

Período de estágio: 17 de setembro a 26 de setembro de 2012

Faixa Etária: 4 anos

Bibe: Encarnado

Jardim-Escola: Alvalade



Figura 45- Apresentação do Bibe Encarnado de Alvalade

6.1. Caracterização da Turma

A turma é constituída por 29 alunos, dos quais 17 são rapazes e 12 raparigas. Todas as crianças nasceram no ano de 2008. As crianças são interessadas, colaborativas e participativas, em todas as atividades. De acordo com a informação fornecida pela Educadora responsável pela turma, podemos afirmar que a maioria dos elementos da turma são uniformes em termos de aprendizagem e comportamento, embora que existam algumas crianças com mais dificuldades e outras mais desenvoltas (a nível cognitivo, de raciocínio lógico, de psicomotricidade, de socialização).

As crianças dão-se bem, não havendo problemas de relacionamento, existem grupos que gostam de estar presentes em todas as situações. Por vezes é necessário contrariar esses grupos de acordo com a dinâmica do grupo e o desenvolvimento de cada criança.

As crianças relacionam-se com a Educadora de uma forma carinhosa exteriorizam esse seu lado meigo diariamente, quer com desenhos, palavras afetivas ou outras atitudes.

6.2. Caracterização do espaço

O espaço onde ocorrem as aulas dos dois Bibes Encarnados é no salão do Jardim-Escola. As duas turmas encontram-se divididas fisicamente através de um biombo. Este espaço destaca-se dos restantes devido a ser um lugar de passagem. É possível observar diversas portas que dão acesso a outras salas de aulas, nomeadamente bibe azul, bibe castanho (6 anos) e berçário.

Na sala podemos encontrar cinco mesas redondas e uma cadeira para cada aluno. Numa das paredes estão dispostos os trabalhos realizados pelas crianças, bem como toda a decoração. Existe um armário onde estão colocadas as pastas dos

alunos, como também todo material necessário. Cada criança possui de um cabide, onde coloca os seus pertences.

6.3. Rotinas Diárias

As rotinas deste Bibe são as que atrás já foram descritas anteriormente.

6.4. Horário

Quadro 10- Horário do Bibe Encarnado (4 anos)

Horas	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
1.º Tempo (manhã)	Acolhimento – canções de roda, jogos e higiene.				
	Iniciação à matemática	Iniciação à matemática	Ginástica (9h30m/10h30m)	Iniciação à matemática	Iniciação à matemática
	Hora do conto: estimulação à leitura/ teatro de fantoches				
	Suplemento alimentar Recreio orientado e livre				
	Conhecimento do mundo	Conhecimento do mundo	Iniciação à matemática	Conhecimento do mundo	Informática (11h 12h) Biblioteca
12:00	Higiene pessoal/ almoço				
2.º Tempo (Tarde)	Recreio orientado e livre				
	Educação Musical (14h/14h30m)	Inglês	Rasgar/recortar Colagem	Atividades Plásticas	Experiências
	Grafismo	Picotagem/ Dobragem			
Moldagem com Terracota e outros materiais	Enfiamentos/ Entrelaçamentos	Estruturação E spacial	Desenho livre/orientado	Puzzle e jogos de mesa	
16:00	Lanche				

6.5. Relatos Diários

Segunda-feira, 17 de setembro de 2012

A Educadora da sala fez questão que todos os alunos se apresentassem como também se apresentou e solicitou-me que também o fizesse.

Solicitou a dois alunos que distribuíssem as caixas do 3.º Dom de Fröebel e iniciou a atividade. Começou por questionar as crianças, fazendo perguntas dirigidas, sobre o material que tinham à sua frente., nomeadamente o nome do material e a sua constituição. Posteriormente pediu que os alunos abrissem a caixa, lembrando como se concretizava esse procedimento e de seguida realizou questões sobre os sólidos que estavam à sua frente, como se denominavam, quantos eram e quantos vértices tinha cada sólido.

Realizaram diversas construções nomeadamente o muro baixo e o cadeirão. Ao longo das construções foi efetuado diversas situações problemáticas do quotidiano.

Todas as construções foram enquadradas numa história que a docente ia contando, no final de cada construção a educadora formulava uma situação problemática de forma a apelar ao cálculo mental. Quando os alunos não conseguiam realizar o cálculo solicitado, a educadora utilizava os cubos para que os alunos fizessem a passagem do concreto para o abstrato.

Antes do almoço a educadora esteve a ler a história *Dez numa Cama* da escritora Penny Dale. (Figura.46)

Após o período de almoço as crianças tiveram Expressão Musical, tendo como espaço o ginásio. Quando as crianças regressaram para a sala de aula, estiveram a elaborar um trabalho de Expressão Plástica que consistia em fazer uma picotagem e um desenho para a capa dos trabalhos.



Figura 46- Capa do Livro “Dez numa cama”

Inferências/Fundamentação Teórica

Já conhecia as crianças desta sala de aula, e foi com muito satisfação que os reencontrei, desta vez na sala do Bibe Encarnado

Considero que é extremamente importante os educadores lerem diversas histórias às crianças, desta forma as crianças entendem o significado de ler. De acordo com as OCEPE, ME (1997, p.70) “O modo com o educador lê para a criança e utiliza os diferentes tipos de texto constituem exemplos de como e para que se lê.”

Segundo Gomes (2000), a hora do conto “ocupa um lugar importante, pelo que julgamos fundamental elegê-la como uma das atividades capazes de, pela sua prática continuada, proporcionar o desenvolvimento do prazer de ler, resultante, numa primeira etapa, da simples satisfação do gosto pelas histórias” (p.35).

As aulas de Expressão Musical, têm como objetivo o desenvolvimento de capacidades. Segundo Sousa (2003, p.20) “ a satisfação de necessidades (instintivas,

emocionais, sentimentais) e o desenvolvimento de capacidades (percepção, atenção, memória, cognição, criação). O objetivo final não é o ser bom músico mas o ter uma personalidade equilibrada.” É notório que as crianças se sentem bastante entusiasmadas quando têm estas aulas.

Terça-feira, 18 de setembro de 2012

A manhã foi iniciada com Conhecimento do Mundo e o tema apresentado foi o corpo humano, estiveram a trabalhar a Área do Conhecimento do Mundo, onde abordaram o tema o corpo humano. Para abordar este tema, a Educadora solicitou a uma criança que se deitasse numa folha e com um lápis contornou-a, seguidamente desenhou um vestido no molde e pediu a diversos alunos que pintassem (Figura 47).

No final da manhã a educadora realizou a leitura da história “O Coelho Afonso” de Luísa Ducla Soares.

Na parte da tarde as crianças estiveram a executar um trabalho na área de expressão plástica, que consistia em recortar uma imagem e formar um puzzle.



Figura 47- Realização da atividade de Conhecimento do Mundo

Inferência/Fundamentação Teórico

Quando a Educadora realizou a leitura da história referiu o nome da autora como também referiu o nome do título. De acordo com Lopes (2006) definem, entre outros, que os objetivos para o final da pré- escolaridade são: “ouvir atentamente os livros que o professor lê para a turma” e “ser capaz de dizer os títulos e autores de alguns livros” (p.16).

O docente deve, sempre que possível, encontrar maneiras divertidas e diversificadas de apresentar os conteúdos que por norma são repetidos. Jensen (2002,p.83) recomenda, “utilize rituais divertidos e energéticos para a abertura da aula, para o desfecho e para maior parte dos procedimentos que são por norma repetitivos”.

É importante que o educador seja criativo e encontre formas estimulantes de apresentar as diversas matérias propostas para a Educação Pré-Escolar.

Quarta-feira, 19 de setembro de 2012

Depois do acolhimento as crianças foram para os seus respetivos lugares, onde, despiram os bibes e formaram comboio. A Educadora solicitou-me que levasse

as crianças até ao ginásio onde se encontrava a Professora de ginástica, esta pediu que se sentassem no banco e realizou a chamada. Começou a aula fazendo o aquecimento, no qual os alunos iam correndo. Concluído o aquecimento, a professora distribuiu uma corda por cada aluno.

Os alunos realizaram exercícios individuais, como por exemplo esticar a corda. no chão e passarem por cima. O grau de dificuldade dos exercícios foi aumentando à medida que a aula se ia desenrolando.

Quando a aula terminou as crianças formaram uma fila e levei as crianças para a sala de aula, onde vestiram os Bibes e estiveram a comer o lanche da manhã.

Seguidamente a Educadora trabalhou com o material estruturado Cuisenaire. Em primeiro lugar construíram uma escada por ordem crescente, seguidamente efetuaram a leitura por cores e valores (Figura 48). Seguidamente realizaram um exercício que foi efetuado da seguinte forma: a Educadora tocava um certo número de vezes nos ferrinhos, os alunos tinham que associar o número de batimentos com a cor da peça do material estruturado.

No final da manhã estiveram a trabalhar a área de Conhecimento do Mundo, exploraram a constituição do corpo humano.

Na parte da tarde estiveram a elaborar um trabalho de recorte e colagem.



Figura 48-Construção da escada como o material Cuisenaire

Inferências/Fundamentação Teórica

De acordo com Cordeiro (2009, p.434) defende “o desporto representa uma atividade fundamental para o crescimento e o desenvolvimento harmonioso, bem como para o equilíbrio mental e psicológico...o desporto favorece também o crescimento, a forma, a força e a elasticidade corporal”.

As aulas de educação física possibilitam trabalhar a maior parte destes pontos, pois as crianças passam a ter um melhor conhecimento do seu corpo e das capacidades e destrezas físicas, podendo melhorá-las.

O material Cuisenaire é um material com bastante valor pedagógico, que permite que as crianças manipulem as barras de diversas cores e que façam as suas próprias descobertas. De acordo com Caldeira (2009), “o material Cuisenaire pode ser utilizado em “demonstrações” feitas pelo professor, mas não será demais lembrar que

ele foi concebido principalmente como instrumento de investigação e descoberta nas mãos dos alunos” (pp.126-127).

Quinta-feira, 20 de setembro de 2012

O dia de atividades iniciou-se com o Domínio da Matemática, utilizando material alternativos: palhinhas.

Após entrarem na sala as crianças sentaram-se nas mesas de trabalho, que se encontram organizadas por grupos, para trabalhar o domínio da Matemática. Foram distribuídos por cada mesa três copos com palhinhas coloridas, as crianças trabalharam as quantidades, realizando exercícios de contagem. As crianças realizaram operações de adição e subtração.

Na segunda parte da manhã, depois do intervalo, a Educadora pediu aos alunos que não se sentassem nos seus lugares nas mesas de trabalho, mas sim no chão.

Quando as crianças regressaram do recreio a Educadora solicitou as crianças que se sentassem no chão, pois ia ler uma história, "O Cuquedo" de Clara Cunha (Figura 49)

Na parte da tarde as crianças estiveram a elaborar um trabalho no Domínio de Expressão Plástica que consistia em realizar um grafismo, todas as crianças escreveram o seu nome e a respetiva data.

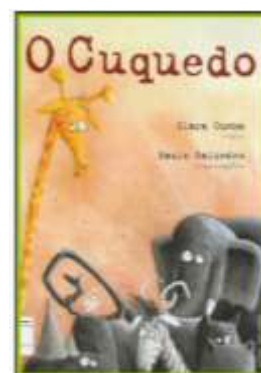


Figura 49- Capa do Livro "O Cuquedo".

Inferências/Fundamentação Teórica

Numa fase inicial da aprendizagem da escrita, descrita por Carvalho (1999) como fase da preparação, é importante que os alunos realizem grafismos e atividades que os permitam ter um bom desenvolvimento da motricidade fina. O desenvolvimento desta destreza tem uma grande importância, Carvalho (1999) aponta:

a fase de preparação corresponde à aquisição dos mecanismos da ortografia e da motricidade. No que diz respeito à motricidade há um aspeto que assume algum relevo, é ele o desenvolvimento muscular que torna possível a preensão do instrumento de escrita e a sequência dos movimentos numa superfície plana (p.72).

Tive a oportunidade de observar que as crianças embora ainda não sabiam ler nem escrever, são capazes de escrever o seu nome em letra cursiva, como afirma

Jensen (2002, p.58) “a escrita cursiva é muito mais fácil, pelo que é melhor começar a ensinar por aí”.

Sexta-feira, 21 de setembro de 2012

Durante esta manhã, dei uma aula que contemplava o Domínio de Conhecimento do Mundo, domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Domínio da Matemática. O tema principal foi o corpo humano.

Iniciei a aula com os alunos sentados em roda e coloquei no centro da mesma, o material que elaborei para a aula, um desenho de uma boneca, desmontada em tamanho grande. Coloquei questões às crianças relativas ao tema em questão, de modo a perceber o que estas já sabiam, para depois acrescentar informações pertinentes. Com o decorrer da aula fomos montando a imagem

Após a aula de Conhecimento do Mundo li a história “Pimpim vai ao médico” de Tiago Salgueiro e José Saraiva, os alunos participaram na leitura da história, fazendo gestos e alguns sons.

No Domínio de Matemática trabalhei com um material não estruturado, palhinhas. Na parte da tarde as crianças realizaram diversos jogos e puzzles.

Inferências/Fundamentação Teórica

No decorrer da manhã de atividades tive sempre em conta os conhecimentos das crianças.

O educador deve tirar partido daquilo que as crianças já sabem, de modo a fazer uma exploração mais contextualizada. Conforme é referido pelas OCEPE, (ME) (1997, p.80) “tomar como ponto de partida o que as crianças sabem, pressupõe que também esses saberes deverão ser tidos em conta e que a educação pré-escolar, não os poderão ignorar”.

A atividade realizada da parte da tarde foi um momento simultaneamente de aprendizagem e lazer. Os jogos permitem a estimulação do cérebro, para além disso, constituem uma forma de transmissão de conteúdos não rotineira e estimulante. Segundo Jensen (2002, p.61) “todos os puzzles, jogos de palavras, problemas hipotéticos e reais são bons para o cérebro”. O mesmo autor (p.60) declara “as crianças necessitam de resolver problemas complexos e aliciantes.”

Segunda-feira, 24 de setembro de 2012

Durante a manhã os alunos estiveram a trabalhar conteúdos matemáticos com o auxílio do 4.º Dom de Fröebel. A Educadora montou uma mesa de pé alto onde colocou uma caixa com o 4.º Dom de Fröebel, de dimensões maiores do que as habituais, que serviu de material de apoio às construções a realizar.

A docente começou por explorar este material, contou uma história, os alunos iam fazendo algumas construções, nomeadamente a construção do banco do jardim, a cadeira e a mesa.

Sempre que foi necessário realizar uma construção, a Educadora dirigiu-se à mesa de pé alto e elaborou também a construção, para que os alunos pudessem acompanhar o que estava a ser feito e esclarecessem dúvidas, existentes.

Na hora de educação física, estive com a Educadora a dialogar sobre a minha manhã de atividades.

A Educadora leu a história “Ovos Misteriosos “ de Luísa Dulca Soares aos alunos.

Inferências/Fundamentação Teórica

Ao ouvir uma história o leitor vive certas sensações Gomes refere (2000, p.23) “a vibração com a alegria e o sofrimento das personagens permite à criança sair do seu casulo egocêntrico, sentir curiosidade em relação ao pensamento do outro, dialogar com ele”.

Ainda em relação a esta temática, Magalhães (2008, p. 61) defende que “junto da faixa etária dos 3 aos 6 anos é determinante uma propedêutica do ato de ler.” As crianças devem adquirir competências necessárias ao ato de ler: o desenvolvimento das competências linguísticas e sociolinguísticas; o evolutivo domínio espaço temporal; o treino da capacidade de concentração; a exercitação da memória.

Terça-feira, 25 de setembro de 2012

Os alunos, esta manhã, trabalharam com o material Blocos Lógicos. Sentaram-se nas suas mesas e foi distribuída uma porção deste material por cada grupo.

Inicialmente exploraram o material e seguidamente efetuaram uma atividade que tinha como objetivo preencher uma imagem, fornecida pela docente, utilizando as peças deste material

Quando os alunos regressaram do recreio para a sala de aula as crianças realizaram uma atividade, em que consistia em observar uma imagem de uma fase e construir uma igual.

Na parte da tarde estiveram a realizar um trabalho na área de expressão plástica que consistia dobrar as asas da borboleta.

Inferência/ Fundamentação Teórica

Em relação a atividade de matemáticas as crianças só tinham que ter atenção a dois atributos: a forma e o tamanho. O atributo da espessura e cor não foi trabalhado. As crianças nunca tinham realizado esta atividade e demonstraram querer participar na realização dos diversos exercícios. De acordo com as OCEPE, ME (1997, p.74), no quotidiano da educação pré-escolar, a aprendizagem da matemática implica que: “o educador proporcione experiências diversificadas e apoie a reflexão das crianças, colocando questões que lhes permitam ir construindo noções matemáticas.”

Quarta-feira, 26 de setembro de 2012

A Professora da Prática Pedagógica solicitou-me que desse uma aula, relacionada com o Domínio da Matemática, utilizando o material estruturado 3.º Dom de Fröebel. Inicialmente revi algumas regras para utilizar este material, tais como: utilizar os dedos em pinça, a forma de abrir e fechar as caixas de madeira e não destruir nenhuma construção.

De seguida, utilizei os Dons de Fröebel num formato maior e realizei as construções por cima de uma mesa mais alta do que as mesas das crianças. Todas as crianças possuíam deste material a sua frente. Recorri a uma história inventada por mim e realizaram a construção do muro baixo e alto como também da cama.

Ao longo desta atividade, para além da realização das construções, explorei com as crianças diversas situações problemáticas, recorrendo a diversas estratégias nomeadamente bater palmas e as crianças contarem os batimentos. Algumas situações problemáticas envolviam o cálculo mental, foi pedido a alguns alunos que fossem ao quadro para representarem a operação utilizando algarismos móveis.

No final, esta aula foi discutida com a Professora Orientadora da Prática Pedagógica, com a Educadora da sala e comigo (devido a nenhuma colega estagiária ter assistido a aula).

Inferências/Fundamentação Teórica

Como afirma Caldeira (2009, p. 240), Os “Dons” são fantásticos veículos para enaltecer o desenvolvimento integral da criança, dando-lhe a possibilidade de representar e expressar os seus mais íntimos pensamentos e ideias.

Como referem, Moreira e Oliveira (2003, p. 33), atividades que envolvem construções específicas, permitem que as crianças explorem as propriedades de objetos a três e a duas dimensões, progredindo assim na aprendizagem da matemática. A realização das construções em três dimensões ajuda os alunos a treinarem a motricidade fina, a atenção, a concentração e a coordenação óculo-manual. Por este motivo é essencial que a criança tenha a possibilidade de trabalhar com este tipo de material.

7.ª Secção – Bibe Azul (5 anos)

Período de estágio: de 26 de setembro a 19 de outubro de 2012

Faixa Etária: 5 anos

Bibe: Azul

Jardim–Escola: Alvalade



Figura 50- Apresentação do Bibe Azul de Alvalade

7.1. Caracterização da Turma

A turma do Bibe Encarnado A é constituída por 16 crianças do sexo masculino e 13 do sexo feminino.

Existem crianças mais extrovertidas e comunicativas e outras que apenas o fazem quando solicitadas.

A nível cognitivo, o grupo não apresenta disparidades de aprendizagem e comportamento, no entanto existem crianças com mais dificuldades e outras mais desenvolvidas. O grupo é muito interessado, colaborativo e participativo nas atividades propostas.

7.2. Caracterização da Espaço

Para ir para a sala do Bibe Azul é necessário passar pelo salão (sala do Bibe Encarnado). Cada aluno possui uma secretária e uma cadeira. As mesas têm a forma retangular, estando juntas duas a duas, estando viradas para o quadro existente na sala (Figura 51).



Figura 51- Sala de Aula

O espaço existente entre o quadro e as mesas é reservado para outras atividades. Existe uma mesa de maior dimensão, mesa da Educadora. Nas paredes estão trabalhos realizados pelos alunos e decorações como também as datas de aniversário de cada criança (Figura 52). Cada aluno possui também de um cabide para colocarem os seus pertences. Nesta sala também existe um livro de *Cartilha Maternal* de grandes dimensões.



Figura 52- Datas dos aniversários

7.3. Rotinas Diárias

As crianças do Bibe Azul têm várias rotinas durante o dia e são as mesmas que já foram apresentadas nas outras secções.

7.4. Horário

O quadro (Quadro 11) seguinte apresenta o horário desta turma

Quadro 11- Horário do Bibe Azul

Horas	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
9:00	Roda e canções				
9:30	Iniciação à leitura e escrita	Iniciação à escrita matemática	Iniciação à leitura e escrita	Iniciação à escrita matemática	Iniciação à leitura e escrita
10:00		Iniciação à matemática		Iniciação à matemática	
10:30	Atividades de ar livre				
11:00	Iniciação à matemática	Educação pelo movimento	Iniciação à matemática	Iniciação à leitura e escrita	Iniciação à matemática
11:30	Iniciação à escrita matemática	11:45 Iniciação à leitura e escrita	Iniciação à escrita matemática		Iniciação à escrita matemática
12:30	Jogos livres e orientados	Biblioteca de turma Cantinhos da sala de aula	Jogos livres e orientados	Informática/ Biblioteca de turma Cantinhos da sala de aula	Jogos livres e orientados
13:00	Almoço				
13:30	Atividades de ar livre				
14:30	Conhecimento do mundo	Educação para a cidadania/ experiências/área projeto*	Conhecimento do mundo	Conhecimento do mundo	Ditados gráficos/ Desenhos de série*
15:00	Expressão plástica	Expressão plástica	Música	Expressão plástica	Terminar e arrumar trabalhos
15:45	Estimulação à leitura e escrita/ escrita matemática				Inglês
16:20	Lanche				
16:45	Jogos livres e orientados				

* Estas atividades alternam semanalmente

7.5. Relatos Diários

Quarta- feira, 26 de setembro de 2012

Quando terminei de falar com as professoras, fui para a sala do bibe azul. Foi o primeiro dia que estagiei no Bibe azul, foi a primeira vez que estagiei com esta educadora, fui muito bem recebida pela docente e pelas crianças.

Tive a oportunidade de observar uma aula de Cartilha Maternal, revisão das letras vogais e da letra consoante **vê** (v).

Depois da hora de almoço foi-me solicitado que realizasse um trabalho de Expressão Plástica.

Inferências/Fundamentação Teórica

A aprendizagem da leitura tem um grande impacto nas nossas vidas. Se uma criança tem dificuldades na leitura, terá dificuldades de aprendizagem em todas as outras áreas. Castro e Gomes (2000, p.124) defendem esta ideia “como a leitura é, simultaneamente, objetivo de aprendizagem e meio de alcançar outras aprendizagens, as dificuldades encontradas no domínio da leitura estão intimamente ligadas às dificuldades de aprendizagem”.

A leitura requer concentração, de acordo com os mesmos autores (2000, p. 125) “ para ler é preciso prestar atenção às formas gráficas. É importante ser capaz de sustentar a atenção focada no papel e, também, de ser seletivo (não se distraíndo, por exemplo, como o barulho do virar as páginas, ou com outros ruídos que fazem parte do meio ambiente). O mesmo autor afirma que a atenção não chega “ prestar atenção não é suficiente, a memória também conta. “O leitor tem de ser capaz de não esquecer das formas visuais ou das palavras que vai reconhecendo”. É essencial que o docente tenha uma formação consolidada, uma vez que tem um papel primordial na transmissão de conhecimentos relativos à aprendizagem escrita e da leitura.

Sexta-feira, 28 de setembro de 2012

No final da manhã, em pequenos grupos, foram a lição de *Cartilha Maternal* e estiveram a trabalhar nos cadernos de escrita.

Nesta manhã todas as estagiárias que se encontravam no Bibe Azul prepararam uma peça de teatro para apresentarem aos alunos. Esta peça era baseada na história “Os Três Porquinhos”. Utilizamos fantoches e um fantocheiro. Esta apresentação ocorreu na sala onde me encontrava a estagiar.

Na parte da tarde estiveram a realizar um trabalho de Expressão Plástica em pequenos grupos, sobre a minha orientação que consistia em preencher um desenho de um ouriço com partes de uma pinha.

Todas as sextas-feiras os alunos têm Inglês.

Inferências/Fundamentação Teórica

Viana (2001, citado por Ruivo 2009, p. 119) afirma que “a utilização do livro grande, cuja leitura facilita o apontador com o dedo, permite que a criança facilmente se dê conta da direccionalidade da escrita e da leitura.”

Segundo Pereira e Lopes (2007, pp. 42-43), os fantoches estabelecem “um importante instrumento de aplicação pedagógica em torno de aprendizagens fundamentais aliadas ao desenvolvimento de capacidades: coordenação motora,

concentração, criatividade, expressão oral, confiança.” Verifiquei que todos os alunos que observaram a dramatização gostaram e interessadas, fazendo alguns comentários quando terminamos.

Segunda-feira, 1 de outubro de 2012

A manhã iniciou com Expressão Musical, onde estiveram a aprender uma nova música.

No decorrer desta manhã dei uma aula cujo tema era o esqueleto. Iniciei a manhã trabalhando a área de Conhecimento do Mundo, de seguida passei para o Domínio da Matemática para finalizar abordei o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Para dar qualquer uma das três áreas de conhecimento científico utilizei material diversificado.

Assim, na aula de Conhecimento do Mundo utilizei uma apresentação em PowerPoint, como também utilizei esqueleto e um puzzle, onde se podia identificar os ossos constituintes do sistema esquelético. O *Powerpoint* apresentava apenas imagens.

Na área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática trabalhei com o material estruturado, Cuisenaire. Com este material pretendia que as crianças desenvolvessem as noções de antes, depois e entre, recorrendo a duas imagens. Primeiro comecei por solicitar aos alunos que construíssem uma escada por ordem crescente e decrescente e realizassem a sua respetiva leitura.

Para finalizar a manhã, abordei a Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Dei a cada criança uma proposta de trabalho, que continha um desenho de um vaso com o objetivo de realizarem um grafismo. Enquanto algumas crianças se encontravam a efetuar este trabalho, outros foram ter a Cartilha Maternal ter a lição do **vê (v)**.

Inferências/Fundamentação Teórica

No decorrer da aula proporcionei diversos momentos em que as crianças dialogassem de acordo com as OCEPE, ME (1997):

a capacidade do educador escutar cada criança de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada criança e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada um fale, fomentando o diálogo entre as crianças, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar.(p.66)

De acordo com Silveira-Botelho (2009), “tal como em relação a outros materiais, também as novas tecnologias e o seu contributo para esta educação multicultural dependem largamente da atitude e das escolhas do educador” (p.120). A mesma autora refere que “para além do papel inicial do educador/professor na familiarização da criança com a tecnologia, o seu apoio continua sempre a ser fundamental, embora assumindo outras vertentes” (p.124).

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2007), “a utilização dos meios informáticos, a partir da educação pré-escolar, pode ser desencadeadora de variadas situações de aprendizagem, permitindo a sensibilização a um outro código, o código informático, cada vez mais necessário” (p.72) Neste contexto o papel dos educadores é essencial, na medida em que podem contribuir para uma aproximação das crianças com as novas tecnologias.

Terça-feira, 2 de outubro de 2012

Depois dos alunos chegarem à sala de aula após o acolhimento, estiveram a trabalhar na área de Iniciação da Matemática, a educadora orientou uma atividade com o material Calculadores Multibásicos. Realizaram uma revisão das regras do mesmo, seguidamente efetuaram o “jogo das torres”, que já conheciam.

A educadora ditou a cor das peças e referiu que seriam colocadas da direita para a esquerda. Ao longo da aula recorreu aos sinais de $>$ (maior), $<$ (menor) e $=$ (igual).

Na parte da tarde estiveram a continuar o trabalho de expressão plástica, dos ouriços.

Inferências/Fundamentação Teórica

De acordo com o Ministério de Educação (2006, p. 34) a manipulação e experiência com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvem formas pessoais de expressar e representar a realidade

Quarta-feira, 3 de outubro de 2012

Esta manhã foi reservado para a minha aula programada para a Professora Supervisora da Equipa da Prática Pedagógica., que teve a duração de sessenta minutos. Neste dia preparei três atividades. A primeira atividade foi realizada no Domínio da Matemática. Nesta atividade utilizei o material estruturado Calculadores

Multibásicos. Recorri a uma história, que envolvia a fada dos dentes, para efetuar o “jogo das Torres” do quatro e do sete.

Seguidamente abordei o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Com o auxílio da música “Os Ditongos” de Maria Vasconcelos, abordei os temas: vogais e ditongos.

A Área do Conhecimento do Mundo finalizou a manhã de atividades, lecionei o conteúdo higiene dentária. As crianças visualizaram uma prótese dentária e uma escova. Falei sobre os cuidados a ter com os dentes, mostrei objetos de limpeza bucal nomeadamente: fio dentário, líquido para a boca, e escovas de tamanho adequado.

Na parte da tarde estiveram a continuar o trabalho de expressão plástica.

Inferências/Fundamentação Teórica

No Domínio da Matemática foi realizado um jogo educativo. De acordo com Serrazina (2002, p.25) menciona que “o jogo é um instrumento valioso para a aprendizagem em matemática, embora se deva ter o cuidado na escolha dos jogos de modo a construírem uma atividade matematicamente rica”.

Todos os dias os alunos têm contacto com as lições de *Cartilha Maternal*. Leem palavras do “livro grande” e contextualizam-nas numa frase, dando-lhes sentido.

Segunda-feira, 8 de outubro de 2012

Para iniciar a manhã de atividades, a Educadora dialogou com as crianças sobre o fim-de-semana.

Depois de trabalharem a área de Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, os alunos trabalharam o Domínio da Matemática com o material dom de Fröebel. Os alunos trabalharam o 3.º e 4.º Dons em simultâneo. A Educadora lembrou as regras de utilização e os alunos exploraram a forma das peças que compõem o material. Foram revistos os conceitos vértice e aresta. Realizaram a construção da mobília de sala (cadeiras e mesa).

A Educadora levou para a casa de aula uma casinha, com o fim das crianças terem um local para poderem ler (Figura 53).



Figura 53-Casinha da leitura

Inferências/Fundamentação Teórica

Neste espaço as crianças têm a oportunidade de estar em contacto com os livros num ambiente calmo. De acordo com Spodek e Saracho (1998, p.249) “As crianças precisam de oportunidade para olharem os livros sozinhas, para terem a

sensação dos livros”. Os mesmos autores (1998,) declaram que as crianças neste ambiente utilizam os livros recorrendo a diversas estratégias “as crianças usavam os livros do cantinho da biblioteca de várias formas, folheando, estudando, discutindo uma história ou ilustração, dramatizando”. Este cantinho da leitura estimula as crianças para estarem em contacto com os livros.

Terça-feira, 9 de outubro de 2012

A manhã começou com a aula de Conhecimento do Mundo sobre o sentido do tato, a educadora mostrou um livro com diversas imagens das quais estiveram a explorar.

De seguida estiveram abordar o Domínio da Matemática, a Educadora desenhou uma flor no quadro e escreveu o número 10 dentro da corola, seguidamente perguntou as crianças outras formas para o representar.

Na parte da tarde as crianças estiveram a trabalhar no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a treinar o grafismo das letras; a medida que iam terminando iam fazer plasticina.

Inferências/Fundamentação Teórica

As crianças através da plasticina conseguem concretizar trabalhos de modelagem. Sousa (2003, p.255) define modelagem do seguinte modo: “ato de dar forma a qualquer material plástica, isto é qualquer matéria que mantenha a forma que se lhe dá”. As crianças conseguem concretizar diversos objetos recorrendo a este material de acordo com o mesmo autor “através da modelagem a criança encontra um espaço formativo em que através da ação das suas mãos lhe proporciona uma inesgotável fonte de experimentações e descobertas”. Este material tem influência a nível psicológico. De acordo com o mesmo autor “O facto de modelar efetua a catarse de muitas tensões da psicologia profunda da criança, conduzindo-a a um estado de calma e de segurança que é constatável logo após alguns minutos”. As crianças costumam trabalhar com a plasticina, em diversas situações, como por exemplo quando terminam uma atividade.

Quinta-feira, 11 de outubro de 2012

A Educadora teve que se ausentar na parte da manhã, as crianças ficaram sobre a vigilância de outra Professora, onde estiveram a realizar uma ficha de trabalho

deixada pela mesma. Quando os alunos terminaram, a Professora leu uma história, onde mencionou o seu título, e o seu respetivo autor e do ilustrador.

Inferências/Fundamentação Teórica

Ao dizer às crianças o nome do livro, do autor, do ilustrador, onde se situa a capa, a contracapa e a lombada, a Professora está a explorar os elementos para-textuais. De acordo com Lopes (2006), “é muito importante referir expressamente o nome do livro, o autor e eventualmente a editora. Deve de igual modo deixar-se claro para as crianças o que é a “capa”, a “contracapa” e que elementos contêm” (p.68).

Neste sentido não interessa somente o conteúdo, uma vez que podem ser explorados outros elementos do livro.

Sexta-feira, 12 de outubro de 2012

Esta manhã foi lecionada por mim, iniciei pela área de Conhecimento do Mundo, tendo como tema principal o sentido do tato. Utilizei um material formado por placas. As placas eram formadas por diversas texturas. As crianças verbalizavam o que sentiam através do tato e explorando conceitos como: macio, áspero, ondulado e liso. Verbalizei sobre o nosso maior órgão, a pele.

Seguidamente passei para o Domínio da Matemática, onde abordei as crianças estiveram a trabalhar com o 4.º Dom de Fröebel, recorrendo a uma história as crianças realizaram diversas construções.

Para finalizar a aula dada por mim abordei o Domínio da Expressão Oral e Escrita, onde um grupo de alunos foi a lição da Cartilha para ter a lição do t, os restantes alunos estiveram no seu lugar a concretizar uma proposta de trabalho que envolvia uma picotagem de um desenho de uma mão.

Seguidamente as crianças do Bibe Azul tiveram oportunidade de participar numa feira do livro (montada no ginásio do jardim-escola). Os alunos do bibe azul puderam percorrer a feira, manusear um livro e escolher um exemplar para comprar.

Inferências/Fundamentação Teórica

Em relação a aula de Conhecimento do Mundo estive a realizar uma atividade de reconhecimento de diversas texturas, esta permite a criança conhecer o seu corpo. De acordo com Moreira (2001, p.50) “o professor deve explorar a lista que caracteriza a forma como conhecemos os objetos a partir de cada sentido, permitindo às crianças

exemplos para cada uma das características.” A maioria das crianças conseguiu identificar as diferentes texturas.

Segunda-feira, 15 de outubro de 2012

A manhã foi iniciada com o treino de grafismo de letras, e apesar de todos o realizarem, cada aluno demonstrou ter um ritmo próprio. A educadora ia chamando alunos a *Cartilha Maternal*.

Depois do recreio a Educadora solicitou-me que desse uma lição da *Cartilha Maternal*, a lição da letra **tê (t)**, a Educadora chamou alguns alunos para terem a lição.

As crianças estiveram a trabalhar no cadernos de matemática, a realizar grafismos de números.

Terça-feira, 16 de outubro de 2012

O dia foi iniciado com uma atividade de Iniciação à Matemática. A professora solicitou a dois alunos para distribuir pelos colegas envelopes contendo o material Tangram. Foi realizada a revisão das sete figuras que formem este material e suas respetivas regras. Aproveitando o quadro, a professora foi dispendo as peças, para que toda a turma estivesse a visualizar e a acompanhar a turma.

Realizaram a construção da cobra e por fim efetuaram uma construção livre.

Quinta-feira, 18 de outubro de 2012

As atividades da manhã iniciaram-se com a chamada de algumas crianças à *Cartilha Maternal*. As restantes permaneceram nos respetivos lugares a realizarem uma proposta de trabalho em que consistia em picotar as letras t e cola-as num desenho da mesma letra.

A Educadora contou a história “A Branca de Neve e os Setes Anões”.

Inferências/Fundamentação Teórica

As atividades proposta no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita são essenciais para estimular e desenvolver a motricidade fina. Pois, ao pintar, picotar e colar as crianças estão a realizar movimentos minuciosos

De acordo com a OCEPE, ME (2007, p.61), “a expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a

materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão”.

Sexta-feira, 19 de outubro de 2012

Neste dia decorreu a minha Prova Prática de Avaliação de Capacidade Profissional. Nesta prova tive de desenvolver atividades com as crianças do Bibe Azul, com uma duração de 75 minutos. Comecei pelo Conhecimento do Mundo, onde solicitei às crianças para se sentarem no chão formando um semicírculo. Levei um castanheiro para a aula, onde estivemos a dialogar sobre a sua constituição e sobre o seu fruto.

Posteriormente, solicitei às crianças para se sentarem nas cadeiras. Onde estiveram a trabalhar no Domínio da Matemática, como tema a divisão exata, recorrendo a castanhas.

Seguidamente abordei o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, onde contei a história “A Maria Castanha”, onde pedi a colaboração dos alunos, nomeadamente para realizar diversos gestos.

Após conduzir as crianças até ao recreio, expliquei as regras do jogo a realizar e separei os alunos em grupos. Exemplifiquei todos os procedimentos para ambas as equipas.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Por momentos senti que os alunos estavam a dispersar-se e para tentar combater o barulho e captar a atenção dos alunos, tentei comunicar com eles fazendo inflexões de voz, pois é uma das maneiras de voltar a captar a atenção do público com que estamos a trabalhar; Jensen (2002, p.83) afirma “uma mudança na tonalidade de voz, ritmo, volume ou sotaque podem prender a atenção”; tentei também deslocar-me pelo espaço, tanto quanto possível, e uma vez captada a atenção tentei tirar o maior partido da mesma.

No Domínio da Matemática recorri a música, nomeadamente a utilização dos ferrinhos. De acordo com Jensen (2002, p.42) “ uma vez que os circuitos da matemática e da música estão relacionados.

Contei a história “A Maria Castanha”, este é fundamental para o desenvolvimento da criança, de acordo com Hohmann, Banet e Weikart (1979, p.215) “por vezes, em vez de se ler uma história, devem contar-se que se saibam de cor...

Deve contar- se qualquer história que se goste de contar e que se ache que as crianças entendem e apreciam”.

CAPÍTULO 2

Planificações

CAPÍTULO 2 – Planificações

O presente capítulo está relacionado com o tema as planificações. Será efetuado uma fundamentação teórica referente ao tema, em que serão respondidas a diversas questões, nomeadamente o que é a planificação, os tipos de planificações que existentes, a razão de planificar, quais os objetivos das planificações, as vantagens e será apresentado o modelo adotado pelo Jardim-Escola João de Deus. (Modelo T de Aprendizagem)

Seguidamente serão apresentados três planificações realizadas ao longo do Estágio Profissional, uma por cada área curricular: Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática e área de Conhecimento do Mundo.

Após a apresentação de cada planificação serão apresentadas as inferências de cada procedimento, defendendo a opção e o desenvolvimento de uma determinada estratégia. Todas as planificações foram realizadas por mim, e entregues às Educadoras com uma semana de antecedência para evitar alguma coisa que não estivesse tão correta, de forma a permitir às crianças tirarem o maior partido das aulas realizadas.

2.1. Fundamentação Teórica

Em primeiro lugar considero essencial explicar o significado de planificação, de acordo com Ribeiro e Ribeiro (1990), "... um plano estruturado de ensino-aprendizagem, incluindo objetivos ou resultados de aprendizagem a alcançar, matérias ou conteúdos a ensinar, processos ou experiências de aprendizagem a promover." (p. 51). Para Morissette e Gingras (1994), a planificação é um:

plano de atividades ou de intervenções pedagógico é um conjunto estruturado de informações e de decisões relativas ao aluno, ao conteúdo de aprendizagem, às mudanças e suas manifestações no aluno e os meios de ensino capazes de garantir, ao máximo, a realização da aprendizagem pretendida. (p. 128).

Nas OCEPE, ME (1997), "planear o processo educativo é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuem para uma maior igualdade de oportunidades" (p. 26).

Clark e Lampert (1986), citados por Arends (1995), afirmam que a planificação do professor é "a principal determinante daquilo que é ensinado nas escolas. O

currículo, tal como é publicado, é transformado e adaptado pelo processo de planificação através de acrescentos, supressões e interpretações e pelas decisões do professor sobre o ritmo, sequência e ênfase” (p.44). Os mesmos autores analisam que a planificação do professor abarca “a decisão do tempo de instrução atribuída a alunos individualmente ou em grupos, a constituição dos grupos, a organização de horários diários, semanais e trimestrais, a compensação de interrupções alheias à sala de aula e a comunicação com professores substitutos” (p.44).

A planificação pode ter grandes vantagens para o Professor como também para o aluno. De acordo com Arends (1995, p.46) “os processos de planificação podem dar um sentido de direção tanto a alunos como a professores e ajudar os alunos a tornar-se mais conscientes das metas implícitas nas tarefas de aprendizagem que têm de cumprir”.

De acordo Ribeiro e Ribeiro (1990), a planificação pressupõe o conhecimento das características e situação dos alunos a quem se dirige o processo de ensino. Os mesmos autores defendem que “o professor organiza e sequencia o ensino, estabelecendo estratégias ou métodos, atividades ou situações de aprendizagem, selecionando meios e materiais que facilitem a consecução dos objetivos em vista” (p.433).

O educador ao planificar/programar as suas aulas deve ter em atenção diversos pontos; nomeadamente o público-alvo, ter consciência das capacidades dos seus alunos, as dificuldades e facilidades. O Educador deve utilizar estratégias que cativem os seus alunos, de forma a alcançar resultados positivos e alcançar as competências desejadas. De acordo com Ribeiro e Ribeiro (1990, p.440) “as atividades de aprendizagem criam situações que permitem aos alunos adquirir determinadas experiências.

Os educadores devem planear de forma a ir ao encontro com os alunos. De acordo com Fisher (2004) apoia que “os educadores podem aperfeiçoar o planeamento, de modo a ir ao encontro das necessidades e interesses dos alunos pelos quais são responsáveis” (p.26). A mesma autora salienta que existem três fases de planeamento sendo elas: planeamento a longo prazo; planeamento a médio prazo e planeamento a curto prazo.

Fisher (2004, p.26) defende que o planeamento a longo prazo é “efetuado semanas ou meses antes de o planeamento ser posto em prática”, que contem “as capacidades, os conhecimentos e as atitudes que serão apropriadas para a maioria das crianças naquele contexto e durante um determinado período de tempo”.

Relativamente ao planeamento a médio prazo, Fisher (2004) diz que, “o planeamento a médio prazo tem a ver com a continuidade e a progressão entre um

determinado estágio de cada área de aprendizagem e o estado que se lhe segue” (p.26) ocorre de acordo com o mesmo autor (2004) “entre contexto ou um determinado e o contexto ou aula seguintes” (p.26)

No que concerne o planeamento a curto prazo é aquele que é realizado no momento. De acordo com Fisher (2004, p.26) este é realizado “no próprio dia ou no instante imediatamente anterior aquele em que o planeamento é posto em prática significa planear para aquela criança.” Este procedimento sucede quando é necessário realizar alterações, de forma a ir ao encontro das características particulares de crianças individuais.

Pérez (s.d) refere que o ensino centrado em processos é um modelo de ensino que trata de “desenvolver os processos cognitivos (capacidades, destrezas e habilidades) e afectivos (valores e atitudes) do aprendiz” (p.7).

Vários Educadores utilizam o Modelo T de Aprendizagem, que foi proposto por Martiniano Pérez. As planificações utilizadas no Jardim-Escola João de Deus são elaboradas de acordo com este modelo.

De acordo com Pérez (s.d) o Modelo T de Aprendizagem “... trata de agrupar os objetivos fundamentais (capacidades- valores) e complementares (destrezas e atitudes) com conteúdos (formas de saber) e métodos/atividades gerais (formas de saber) numa visão global e panorâmica.” (p. 7)

Quadro 12 – Modelo T de planificação

Modelo T de Aprendizagem		
Conteúdos	Procedimentos-Métodos	
Capacidades-Destrezas	Objetivos	Valores-Atitudes

Fonte: Pérez, (s.d., p.54)

O Modelo T de Aprendizagem lê-se de cima para baixo e da esquerda para a direita, com o seguinte critério: conteúdos e métodos; objetivos que englobam capacidades-destrezas e valores- atitudes.

A denominação de Modelo T provém da forma de T no campo dos conteúdos e procedimentos/métodos, bem como da forma de T nos objetivos (Capacidades/destrezas e Valores/Atitudes). De acordo com Pérez (s.d.):

Capacidades–destrezas: Indicam os objetivos fundamentais cognitivos (três capacidades e quatro destrezas por capacidade), que queremos desenvolver.

Valores–Atitudes: Mostram os objetivos fundamentais afetivos (três valores e quatro atitudes por valor) que pretendemos desenvolver.

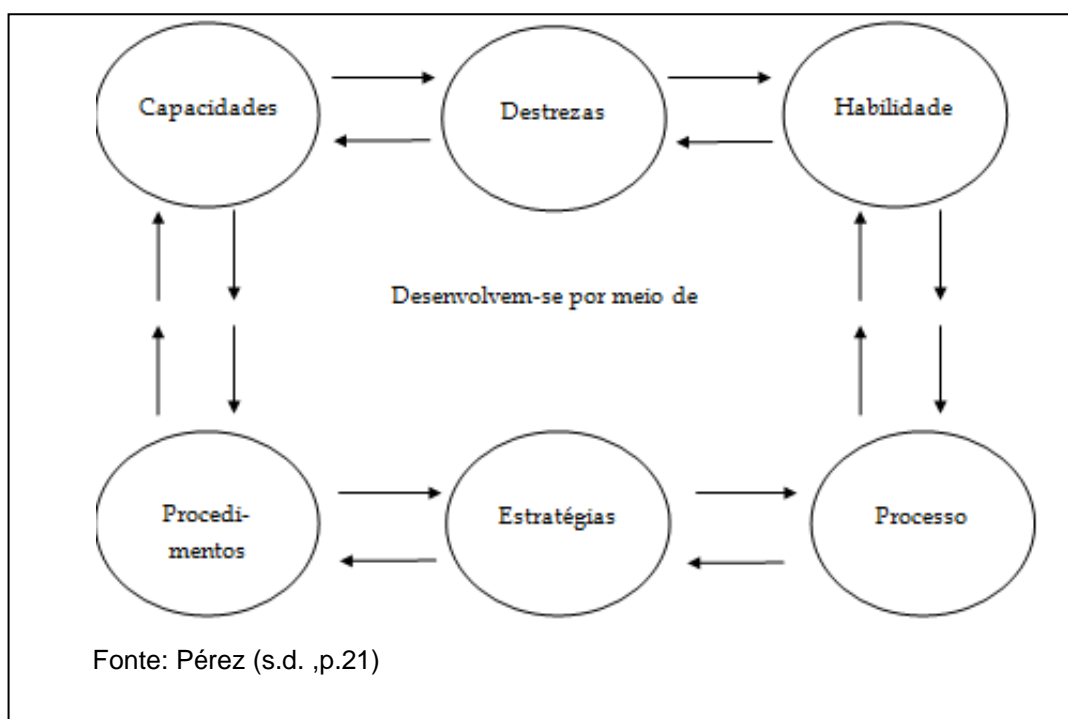
Conteúdos (conhecimentos): ... conteúdos ou blocos temáticos (unidades de aprendizagem) que se pretende aprender ao longo do ano escolar...

Métodos –Procedimentos: ... procedimentos gerais, como formas de fazer.”.

A Associação de Jardins – Escolas adaptou este tipo de planificação, para aulas de 30 a 50 minutos, sendo que o original foi elaborado para ser trabalhado no mínimo de 6 semanas e máximo 12 semanas. Como tal, todas as planificações, foram realizadas com este Modelo. O seguinte quadro representa a adotada nos Jardins-Escolas João de Deus.

A apresentação destes conceitos não define por si só a importância dos mesmos de modo que, é essencial entender a interligação que existem entre os conceitos e a forma como dependem uns dos outros aquando da realização de uma planificação. No seguinte quadro, quadro 13 podemos observar a interligação entre estes conceitos e a forma como dependem uns dos outros.

Quadro 13- Programação por capacidades e valores no âmbito da sociedade de conhecimento



Quando realizamos uma planificação, devemos ter em consideração que esta não pode nem deve ser estanque. Em certas ocasiões surgem situações que devem ser contornadas, o maior objetivo dos responsáveis pela educação será que os alunos tirem o maior partido das aulas de forma que os alunos aprendam. De acordo com Morissette e Gingras (1994): "... os objetivos imediatos a atingir na aula bem como as tarefas particulares a levar a cabo, e os métodos ou técnicas de intervenção pedagógica a aplicar devem corresponder às expetativas globais ou às finalidades." (p. 97/98).

Se o educador achar pertinente a alteração da planificação, este deve alterar de forma às crianças aproveitarem da melhor forma possível as atividades segundo Morissette e Gingras (1994) "... modifica o desenrolar da atividade de ensino de maneira a integrar nela determinadas estratégias propícias à aprendizagem dum a atitude." (p. 83).

A planificação deve conter uma previsão do que se pretende fazer, tendo em conta as atividades, material de apoio e essencialmente o contributo dos alunos. O professor não deverá esquecer as relações pessoais.

As capacidades e destrezas que são possíveis de desenvolver através das atividades planificadas estão relacionadas com os seguintes pontos; raciocínio lógico; classificação; orientação espaço-temporal; expressão corporal; expressão oral e escrita e integração com o meio. Os valores e atitudes que possíveis de desenvolver através das atividades planificadas estão relacionados com; solidariedade; responsabilidade; respeito; tolerância; cooperação e criatividade.

2.2. Planificações

2.2.1. Planificação da Proposta na área do Conhecimento do Mundo

No quadro em baixo (Quadro 14), está presente a planificação referente à área de Conhecimento do Mundo, concretizada no dia 21 de outubro de 2011, no Jardim-Escola João de Deus de Albarraque, com as crianças do Bibe Azul.

Quadro 14 –Planificação da aula na área de Conhecimento do Mundo

Jardim – Escola João de Deus – Albarraque

Plano de aula

Faixa Etária: 5 anos

Nome: Ana Nascimento

Duração: ± 30 minutos

Mestrado em Educação

Pré-Escolar

Data: 21 de outubro de 2011

Área de Conhecimento do mundo

Conteúdos conceituais		Procedimentos/Métodos	
<ul style="list-style-type: none"> ≥ Corpo humano <ul style="list-style-type: none"> ■ Sistema digestivo <ul style="list-style-type: none"> ○ Importância ○ Função 		<ul style="list-style-type: none"> ≥ Distribuir uma bolacha por cada menino. ≥ Dialogar com as crianças sobre o sistema digestivo <ul style="list-style-type: none"> ■ Descobrir/ recordar a função e o seu funcionamento ■ Rever os principais órgãos 	
Capacidades/Destrezas	Objetivos	Valores/Atitudes	
<ul style="list-style-type: none"> ≥ Socialização <ul style="list-style-type: none"> ■ Dialogar ■ Relacionar ≥ Classificação <ul style="list-style-type: none"> ■ Observar ■ Identificar 		<ul style="list-style-type: none"> ≥ Solidariedade <ul style="list-style-type: none"> ■ Colaborar ■ Partilhar ≥ Respeito <ul style="list-style-type: none"> ■ Aceitar ■ Escutar 	
<p>Materiais: imagens, bolachas e corda</p>			

Planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem.

O plano está sujeito alterações

Fundamentação teórica/inferências

A Educadora deu-me a oportunidade de escolher o tema, e decidi optar pelo corpo humano tendo como subtema o sistema digestivo, por considerar bastante importante as crianças terem consciência do seu corpo e os devidos cuidados a ter. A Educação alimentar começa no início da vida das crianças.

Relativamente à organização da sala, as crianças estavam sentadas nas suas respetivas mesas.

Referente ao primeiro procedimento, **“distribuir uma bolacha por cada menino”**, optei por iniciar a aula com este procedimento, para mencionar o tema que iria ser trabalhado. Por fim questioneei qual seria o tema da aula. De acordo com as OCEPE, ME (1997), é necessário “criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças” (p.66).

No que refere ao ponto seguinte do procedimento **“descobrir/recordar a função e o seu funcionamento”**, verifiquei que os alunos já possuíam alguns conhecimentos sobre esta temática, pelo que tomei partido dos mesmos para estabelecer um diálogo com os alunos. Como menciona Cachapuz, Praia e Jorge (2002. pp. 142-143), o professor “assume um papel de organizador das situações de aprendizagem, direcionando as “descobertas” a fazer pelos alunos.” Ainda, segundo este autor (2002, p. 143), o aluno exerce o papel de “aluno cientista”. Conclui-se desta forma, que “o ensino aprendizagem envolve interações dos alunos entre si e com o professor”. (Ponte e Serrazina, 2000, p. 117). Neste procedimento o objetivo também era que as crianças percebessem a importância da alimentação equilibrada e dos hábitos saudáveis. De acordo com as OCEPE, ME, (1997), “...deve comer a horas certas e porque não deve abusar de determinados alimentos. Estas questões podem levar ao aprofundamento de determinados conhecimentos sobre o funcionamento dos diferentes órgãos do corpo, as características que distinguem os alimentos, etc.” (p. 81). A maioria das crianças não conhece a necessidade de uma alimentação saudável, como afirma Jensen, (2002, p.47) “a maioria das crianças come para satisfazer a fome e não tem informação suficiente para o fazer com o objetivo de atingir uma aprendizagem ótima.”

Referente ao último ponto **“rever os principais órgãos”**, foi através da revisão de cada órgão que foi possível relacionar com as suas funções.

Para a concretização desta aula optei por utilizar uma imagem com grandes dimensões de um sistema digestivo, sempre que era referido um nome de um órgão as crianças tinham sempre a oportunidade de visualizar, citando Hohmann e Weikart

(1997), “oiça e apoie os comentários e observações das crianças sobre aquilo que vêem.” (p. 762) Com o auxílio desta imagem dialogámos sobre os principais órgãos do sistema digestivo, bem como a sua função.

Tentei que esta aula fosse interessante e motivante, pois estes conceitos são essenciais para o processo de aprendizagem. Segundo Cordeiro (2010, p. 148), “qualquer criação de hábitos será tanto mais eficiente quanto o interessado se envolver com gosto.”

2.2.2– Planificação da Proposta no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem a Escrita.

No quadro em baixo (Quadro 15), está presente a planificação referente à área de Expressão e Comunicação referente ao Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, concretizada no dia 30 de janeiro de 2012, no Jardim–Escola João de Deus de Albarraque, com as crianças do Bibe Encarnado..

Jardim – Escola João de Deus – Albarraque

Plano de aula

Faixa etária: 4 anos

Nome: Ana Nascimento
Mestrado em Educação
Pré-Escolar

Duração: ± 20 minutos

Data: 30 de janeiro de 2012

Área de Expressão e Comunicação

Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

Conteúdos conceituais		Procedimentos/Métodos	
<p>➤ História:</p> <p style="padding-left: 40px;">" O meu primeiro Portugal"</p>		<p>➤ Sentar as crianças em semicírculo</p> <p>➤ Ler a história "O meu primeiro Portugal" adaptado de José Jorge Letria, utilizando fantoches</p> <p>➤ Dialogar sobre o mesmo</p>	
Capacidades/Destrezas	Objetivos	Valores/atitude	
<p>➤ Expressão Oral e Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário • Produção de mensagens <p>➤ Socialização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar • Observar 	<p>➤ Criatividade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imaginação • Curiosidade <p>➤ Tolerância</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bom ouvinte • Calma 		
<p>Material: livro, tapete, fantocheiro e fantoches.</p>			

Planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem.

O plano está sujeito a alterações

Fundamentação teórica/inferências

Ao preparar esta aula destinada ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita tive em atenção á alguns fatores, nomeadamente: o gosto pela leitura e a aquisição de vocabulário.

Em relação ao primeiro procedimento **“iniciar a aula com os alunos sentados em semicírculo”**, de acordo com Arends (1995) salienta que “a disposição em círculo é útil para a discussão e para o trabalho independente no lugar”, contudo quando “o professor lê para os alunos, estes devem sentar-se em semicírculo em vez de se sentarem ao acaso num tapete” (p.94).

O segundo ponto **“ler a história “O meu primeiro Portugal” adaptado de José Jorge Letria, utilizando fantoches”**, dramatizei esta história utilizando o fantocheiro e diversos fantoches. Segundo as OCEPE, ME (1997), “o domínio da expressão dramática será ainda trabalhado através da utilização de fantoches, de vários tipos e formas, que facilitam a expressão e a comunicação através de “um outro”, servindo também de suporte para a criação de pequenos diálogos, histórias, etc.” (p.60).

Esta história foi contada como se fosse Portugal a falar da sua própria vida, permitindo também trabalhar a área do Conhecimento do Mundo. De acordo com as OCEPE, ME (1997), “a área do Conhecimento do Mundo inclui o alargamento de saberes básicos necessários à vida social que decorrem de experiências proporcionadas pelo contexto de educação pré-escolar ou que se relacionam com o seu meio próximo.” (p. 81).

No decorrer da história, as crianças tomaram contacto com novas palavras. Na minha opinião, a transmissão de novo vocabulário é sempre uma mais-valia pois permite aumentar o léxico da criança. De acordo com Jensen (2002, p.42-43) “quanto maior for o vocabulário precoce a que as crianças estão expostas, melhor será para elas”, para além disso “todas as palavras, quer sejam entendidas ou não, contribuem para o desenvolvimento da sintaxe, do vocabulário e dos significados”.

Quando estava a ler a história fui executando gestos e inflações de voz solicitando a participação dos alunos.

Com esta atividade tentei proporcionar um momento em que as crianças desenvolvessem a imaginação. De acordo com Spodek e Saracho (1998):

a imaginação é a base do trabalho criativo. As crianças devem ser confrontadas com experiências que requerem o uso da imaginação. Estas atividades ajudam-nas a se consciencializarem de seus sentidos, sentimentos e percepções. A imaginação dá às crianças a capacidade de observar fatos consumados e vê-los de maneiras novas e diferentes. (p.243).

Relativamente ao último ponto “**dialogar sobre a mesma**”, quando terminei a leitura, por mim realizada, iniciei um diálogo em que fui fazendo perguntas sobre a história. De acordo com as OCPE, ME (1997), “se a decifração do texto escrito cabe ao educador, há formas de “leituras” que podem ser realizadas pelas crianças, como interpretar imagens ou gravuras de um livro ou qualquer outro texto. (...) A leitura que o educador faz para as crianças, ajudando-as a contactar e interpretar diferentes tipos de texto escrito, tem como complemento a escrita que é realizada com as crianças criança.” (p. 71).

2.2.3- Planificação do Domínio da Matemática

No quadro16, apresento a planificação referente à área de Matemática, concretizada no dia 15 de junho de 2012, no Jardim–Escola João de Deus de Alvalade, com as crianças da turma A do Bibe Amarelo.

Jardim – Escola João de Deus – Alvalade

Plano de aula

Bibe: Amarelo

Duração: ± 30 minutos

Data: 15 de junho de 2011

Nome: Ana Nascimento
Mestrado em Educação
Pré-Escolar

Conteúdos conceituais		Procedimentos/Métodos	
<ul style="list-style-type: none"> ≥ Noção de número ≥ Cálculo Mental; ≥ Construção de itinerário. 		<ul style="list-style-type: none"> ≥ Sentar as crianças nos lugares ≥ Distribuir pelos alunos uma folha de registo, assim como o material Cuisenaire (distribuindo uma caixa por mesa) ≥ Solicitar as crianças para efetuarem uma escada por ordem crescente com o material ≥ Contar uma história do Noddy que vai até ao carro, pedindo que às crianças representam o percurso na folha de registo ≥ Representar ao mesmo tempo numa cartolina quadriculada em grandes dimensões ≥ A meio do percurso realizar alguns cálculos mentais. 	
Capacidades/Destrezas	Objetivos	Valores/Atitudes	
<ul style="list-style-type: none"> ≥ Raciocínio lógico <ul style="list-style-type: none"> ● Observar; ● Aplicar; ≥ Orientações Espaço Temporal <ul style="list-style-type: none"> ● Noção de tamanho ● Reconhecer 	<ul style="list-style-type: none"> ≥ Respeito <ul style="list-style-type: none"> ● Escutar ● Ceder ≥ Cooperação <ul style="list-style-type: none"> ● Recetivo ● Partilhar 		
<p>Materiais: Caixas de Cuisenaire, Cuisenaire de tamanho superior, cartolina de grandes dimensões e folha de registo.</p>			

Planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem.

O plano está sujeito a alterações

Fundamentação teórica/inferências

A Educadora deu-me a oportunidade de escolher o material estruturado com que iria trabalhar, e optei por escolher o material Cuisenaire, devido a ser um material que gosto bastante, sendo importante para o desenvolvimento da criança.

Relativamente ao primeiro ponto **“sentar as crianças nos lugares”**, as crianças quando entraram na sala de aula solicitei que se sentassem nos respetivos lugares. De acordo com as OCEPE, ME (19977), “a organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais” (p.37).

“distribuir uma caixa do material Cuisenaire”, pedi ajuda a duas crianças para a distribuição do material Cuisenaire seguidamente **“solicitei as crianças para efetuarem uma escada por ordem crescente com o material”** quando terminaram pedi a uma criança que realizasse a leitura da escada por cores e valores. Após a este exercício **“distribui pelos alunos uma folha de registo”** que continha diversas quadrículas. **“contei uma história do Noddy que ia até ao carro à medida que ia contando as crianças representavam o percurso na folha de registo”**, uma pequena história que envolvia o Noddy como protagonista da ação, tendo como objetivo realizar um itinerário do mesmo até ao seu carro.

Segundo Moreira e Oliveira (2003) citado em Caldeira, (2009) “as situações problemáticas que envolvem a escolha de caminhos são suscetíveis de serem trabalhos com as crianças mais pequenas, desde que devidamente inseridas em contextos quotidianos e com níveis de complexidade adaptados a estas idades.” (p. 173). Ao contar a história ia colocando várias questões problemáticas dirigidas, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997):

“Importa que o educador proponha situações problemáticas e permita que as crianças encontrem as suas próprias soluções, que as debatam com outra criança, num pequeno grupo, ou mesmo com todo o grupo, apoiando a explicitação do porquê da resposta e estando atento a que todas as crianças tenham oportunidade de participar no processo de reflexão.” (p. 78).

Com esta atividade, pretendi que as crianças associassem a cor o tamanho e o valor, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), “ das peças do Cuisenaire e ainda o desenvolvimento da localização, de acordo com Mendes e Delgado (2008), “... indicar um caminho, ser capaz de seguir um caminho, partindo de instruções orais ou através de interpretação de um mapa são tarefas que fazem parte do localizar.” (p. 16).

Tive o cuidado que esta aula fosse estimulante de acordo com Jensen (2002, p.55) “um ingrediente essencial a qualquer programa intencional para enriquecer o cérebro do aluno é, em primeiro lugar, a promoção de uma aprendizagem desafiante, com novas informações ou experiências”

Para esta atividade utilizei uma proposta de trabalho e o material cuisenaire em grandes dimensões, de forma a que todos os alunos a visualizassem facilitando o acompanhamento da atividade. De acordo com o Ministério da Educação (1998) “se por um lado a manipulação de material pode permitir a construção de certos conceitos por outro lado, pode servir, também, para a representação de modelos abstratos permitindo, assim, uma melhor estruturação desses conceitos.” (p.169).

CAPÍTULO 3

Dispositivos de Avaliação

CAPÍTULO 3–Dispositivos de Avaliação

Neste capítulo serão apresentados três dispositivos de avaliação, de acordo com três propostas de atividade realizadas e avaliadas. Inicialmente, apresentarei fundamentação teórica referente à avaliação; seguidamente apresentarei o primeiro dispositivo de avaliação que se insere numa atividade referente ao Domínio da Matemática, seguidamente uma proposta de atividade de Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e por fim, uma referente à atividade na Área de Conhecimento do Mundo.

As atividades propostas foram realizadas no Bibe Azul, Bibe Encarnado e por fim Bibe Amarelo.

Todos os dispositivos de avaliação correspondem a avaliações formativas. Foi realizado para cada dispositivo uma contextualização da atividade e a sua respetiva descrição dos parâmetros e dos critérios de avaliação. Também é apresentada uma grelha de avaliação, a descrição da grelha de avaliação, e a apresentação dos resultados em gráfico circular e, por fim, a análise e leitura do mesmo.

A avaliação é uma componente curricular com bastante importância. Pode-se encontrar em diversos momentos de aprendizagem do aluno e centra-se, principalmente, no desenvolvimento das competências e em melhorar os resultados obtidos através deste processo. Como tal considero pertinente realizar uma breve contextualização sobre a avaliação e a avaliação na Educação Pré-Escolar.

3.1. Fundamentação Teórica

A avaliação é uma prática intrínseca ao ato de ensino, de acordo com Arends (1995, p. 227) “os professores são responsáveis pela avaliação dos alunos”. A avaliação tem como principal objetivo o professor recolher informação para o ajudar a tomar decisões que considera favoráveis aos seus alunos, de acordo com o mesmo autor (1995, p.228) “a avaliação é uma função desempenhada pelo professor com o objetivo de recolher a informação necessária para tomar decisões corretas.”.

De acordo com Ferreira (2007, p.17) “é possível a decisão de como iniciar ou continuar o processo ensino- aprendizagem.” Méndez (2001, citado por Ferreira 2007, p.15) diz que “a avaliação assume, predominantemente, uma função de regulação do processo ensino-aprendizagem, pela intervenção face às dificuldades dos alunos e pela análise feita pelo professor das estratégias do ensino utilizadas”.

A avaliação tem como objetivo informar os educadores e os alunos dos conhecimentos que foram adquiridos ao longo do tempo. Citando Ribeiro e Ribeiro

(1990, p. 337) “corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa professores e alunos sobre os objetivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades.”

A avaliação na educação escolar apresenta diferentes objetivos. De acordo com Ferreira (2007, p.17) “Na educação escolar, a avaliação assume diferentes funções, resultantes das exigências e papéis que lhe são destinados socialmente.”

Para proceder a uma avaliação é necessário a recolha de informação sobre as aprendizagens desenvolvimento da criança, de acordo com Ferreira (2007, p.17) “é necessário... recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos e a sua análise, em função de critérios ou de normas de referência, do qual resulta uma determinada valorização.”

Ferreira (2007) afirma que a avaliação das aprendizagens implica um conjunto de passos sequenciados que se condicionam e atuam integradamente, “tendo por finalidade a tomada de decisões, que podem ser de diagnóstico das necessidades, interesses e pré-requisitos para as novas aprendizagens, de orientação durante o processo de ensino-aprendizagem e ainda de hierarquização e de certificação dos alunos” (p.23). Existem diversos momentos de avaliação, de acordo com o mesmo autor “os momentos de avaliação, que se podem distinguir em antes, durante e depois do processo de aprendizagem”, estas necessitam de diferentes tipos de informação, um propósito; uma técnica; uma aplicação; resposta ou conduta; correção; classificação e sequências derivadas da avaliação. São as finalidades da avaliação e as suas funções que diferem os procedimentos de avaliação, o que leva a distinguir três tipos de avaliação das aprendizagens: a avaliação sumativa, diagnóstica e formativa.

Existem diferentes três tipos de avaliação: avaliação formativa, avaliação diagnóstica e avaliação sumativa. Cada uma é aplicada consoante; as suas funções, características e momentos em que são aplicados. Destes três tipos de avaliação apenas os dois primeiros são utilizados na Educação Pré-Escolar.

Avaliação Formativa

Relativamente à avaliação formativa, esta tem uma finalidade pedagógica, citando Hadji (2001, referido por Ferreira 2007), considera que a avaliação formativa possui como principal função “a de informar”.

Este tipo de avaliação tem lugar, geralmente, quando se inicia um conteúdo, no entanto, por vezes é posta em prática no decorrer do processo de aprendizagem. Há

que ter em conta que a avaliação diagnóstica não é aplicada nem está relacionada com momentos temporais determinados (como o início do ano letivo) mas sim com o início de novas aprendizagens. De acordo com Arends (1995, p. 229) “ são feitas antes ou durante a instrução, pretendem informar os professores acerca dos conhecimentos e das competências anteriores dos alunos para ajudar na planificação.”

Este tipo de avaliação não possui de classificação. Tendo como objetivo reforçar os êxitos conseguidos pelos alunos e indicar ao docente o que pode fazer para “combater” dificuldades que existam ou para melhorar a aprendizagem dos seus alunos. A avaliação tem como objetivo revelar informação de cada aluno de acordo com Ferreira (2007):

a informação dos vários intervenientes no ato educativo sobre o processo de ensino-aprendizagem, o feedback sobre os êxitos conseguidos e as dificuldades sentidas pelo aluno na aprendizagem e, ainda, a regulação da mesma, com a intervenção atempada no sentido de encaminhar o processo realizado pelo aluno de forma a orientar o processo efetuado pelo aluno (p.27).

Avaliação Diagnóstica

Cabe ao educador, no início do ano letivo, realizar uma avaliação diagnóstica tendo como objetivo conhecer o grupo e cada criança. Com este tipo de avaliação pretende-se verificar o que a criança já sabe, quais os seus interesses e as suas necessidades e o contexto familiar onde se encontra inserida. Este tipo de avaliação pode ocorrer em qualquer altura do ano letivo. Com esta avaliação também é possível reajustar o projeto curricular de grupo. Segundo Bloom, Hastings e Madaus (1983) citado por Ferreira (2007) a avaliação diagnóstica tem como função principal “ localizar o aluno, isto é, tenta focalizar a instrução, através da localização do ponto de partida mais adequado” O mesmo autor ainda refere que “ procura-se determinar se o aluno possui os pré-requisitos necessários para iniciar uma nova aprendizagem, para verificar o domínio de certos objetivos que possam levá-lo à inserção num programa mais avançado.” (p.24)

De acordo com Guerra (1993) citado por Ferreira (2007, p.25) este tipo de avaliação é bastante útil para os professores devido a informar o mesmo sobre os conhecimentos dos seus alunos “permite ao professor averiguar os conhecimentos prévios dos alunos, as suas expectativas, as suas conceções sobre o tema a lecionar, sobre a escola, sobre a aprendizagem e, ainda, conhecer as atitudes dos alunos, os seus interesses e necessidades”.

No final do ano o educador deve elaborar o relatório de Avaliação do Projeto Curricular. É através desta avaliação que os encarregados de educação e outros professores têm o balanço do ano letivo, ou seja, o que as crianças sabem e o que são capazes de realizar.

Avaliação na Educação Pré-Escolar

De acordo com as OCEPE, ME (1997), “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo à sua evolução” (p.27).

A Circular n.º4/DGIDC/2011 do ME define a avaliação em educação como: “elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades”.

De acordo com a Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 do ME a avaliação “é um elemento integrante e regulador da prática educativa que implica procedimentos adequados à especificidade da atividade educativa no Jardim de infância, tendo em conta a eficácia das respostas educativas.

De acordo com as OCEPE, ME, (1997, p.27) salientam que a avaliação concretizada com as crianças é “uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador”.

Considero bastante pertinente a avaliação no pré-escolar, pois dá a possibilidade ao docente a recolha sistemática de informação que, quando analisada e interpretada, suporta a tomada de decisões ajustadas, promovendo assim uma qualidade das aprendizagens. De acordo com as OCEPE, ME, (1997, p.27) “ a sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver em cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte de planeamento”

A avaliação pretende, de acordo com a Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 do ME:

- apoiar o processo educativo, permitindo ajustar metodologias e recursos, de acordo com as necessidades e os interesses de cada criança e as características do grupo, de forma a melhorar as estratégias de ensino/aprendizagem;
- refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo, reconhecendo a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas e o modo como contribuíram para o desenvolvimento de todas e de cada uma, de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, inerente ao desenvolvimento da atividade educativa, que lhe permita, enquanto protagonista da sua própria aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
- conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

A mesma Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 refere que a avaliação na Educação Pré- -Escolar assenta nos seguintes princípios:

- coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”;
- utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados”;
- carácter marcadamente formativo da avaliação”; (iv) “valorização dos progressos da criança”.

De acordo com o mesmo documento, os intervenientes no processo de avaliação são: o educador, a (s) criança(s), a equipa e os encarregados de educação.

A Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 do ME, compete ao educador realizar os seguintes pontos:

- elaborar o Relatório de Avaliação do Projeto Curricular de Grupo/Turma
- produzir um documento escrito com a informação global das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos.
- comunicar aos pais/encarregados de educação, bem como aos educadores/professores o que as crianças sabem e são capazes de fazer.

Para concluir, podemos afirmar que a avaliação é essencial no processo ensino/aprendizagem. É essencial avaliar as crianças de uma forma criteriosa, reflexiva e crítica.

Nas avaliações que realizei empreguei uma adaptação da escala de Likert. A escala de avaliação utilizada vai de 0 a 10, com os seguintes critérios:

- 1 – Fraco (de 0 a 2,9 valores)
- 2 – Insuficiente (de 3 a 4,9 valores)
- 3 – Suficiente (de 5 a 6,9 valores)
- 4 – Bom (de 7 a 8,9 valores)
- 5 – Muito Bom (de 9 a 10 valores)

3.2. Dispositivo de avaliação; Área de Expressão e da Comunicação, Domínio da Matemática

3.2.1. Contextualização

Esta avaliação diz respeito a uma atividade realizada no Domínio da Matemática. A atividade foi realizada no dia 4 de outubro de 2011, com as crianças do Bibe Azul para um tempo de realização de mais ou menos 30 minutos.

A turma do Bibe Azul é constituída por vinte e quatro crianças. Contudo, neste dia, não se encontravam dois alunos. Desta forma, os dispositivos de avaliação analisados foram vinte e dois.

3.2.2. Metodologia

Solicitei a uma criança que distribuísse a proposta de atividade pelas crianças, seguidamente realizei a explicação do que era pedido em cada um dos itens.

A mesma foi realizada individualmente, sem assistência, tendo dado tempo suficiente para a sua concretização (20 minutos).







Após terem terminado, as propostas foram recolhidas.


De seguida apresento a figura 54, dispositivo de avaliação, referente ao Domínio de Matemática.


Jardim–Escola João de Deus–Albarraque


1- Descobre no quadro, os numerais que estariam no lugar que os animais ocupam.


1.1- Escreve-os em baixo, no espaço reservado para o efeito.


1	2	3		5	6	7		8	9
10		12	13	14		16	17	18	
20	21	22		24	25	26		27	28


 →

 →

 →


 →

 →

 →

2- Escreve o número de elementos de cada conjunto.

2.1- Escreve o numeral correto no espaço correspondente.



Nome: _____ Data: _____

Proposta de trabalho realizada pela estagiária Ana Nascimento

Figura 54- Dispositivo de avaliação no Domínio de Matemática

3.2.3- Descrição de parâmetros, critérios e cotações

Nesta proposta de trabalho considere os seguintes parâmetros e critérios:

1.ºParâmetro: Identificação e escrita de números – pretende-se que a criança identifique os numerais que faltam na sequência e escrevê-los corretamente. Os critérios estabelecidos para este parâmetro foram:

- Escreve corretamente 6 numerais;
- Escreve corretamente 5 numerais;
- Escreve corretamente 4 numerais;
- Escreve corretamente 3 numerais;
- Escreve corretamente 2 numerais;
- Escreve corretamente 1 numeral;
- Escreve incorretamente todos os numerais;
- Não responde.

2.ºParâmetro:Contagem de elementos num conjunto – pretende-se verificar a capacidade que a criança tem para contar os elementos presentes em cada conjunto e escrever corretamente o numeral no respetivo lugar. Os critérios determinados para este parâmetro foram:

- Escreve corretamente o numeral no conjunto;
- Escreve incorretamente o numeral no conjunto;
- Não responde.

3.2.4. Tabela de parâmetros, critérios e cotações

No seguinte quadro (Quadro 17), encontra-se uma tabela onde são atribuídas as cotações a cada critério estabelecido.

Quadro 17- Grelha de avaliação da proposta no Domínio da Matemática

Questões	Parâmetros	Critérios de avaliação		Cotação
1	Identificação e Escrita	Escreve corretamente 6 numerais	8	8
		Escreve corretamente 5 numerais	7,5	
		Escreve corretamente 4 numerais	6	
		Escreve corretamente 3 numerais	4,5	
		Escreve corretamente 2 numerais	3	
		Escreve corretamente 1 numeral	1,5	
		Escreve incorretamente todos os numerais	0	
		Não responde	0	
2	Escrever a contagem dos elementos de um conjunto	Escreve corretamente o numeral no conjunto	2	2
		Não escreveu corretamente o numeral do conjunto	0	
		Não responde	0	
			Total	10

3.2.5. Grelha dos resultados da atividade de Domínio da Matemática

No próximo quadro (Quadro 18) encontra-se a avaliação individual de cada aluno.

Quadro 18- Grelha dos resultados da atividade de Domínio da Matemática

Parâmetros	Identificação e escrita de números										Contagem de elementos num conjunto			Soma das pontuações	Cotações
	critérios alunos	Escreve corretamente 6 numerais	Escreve corretamente 5 numerais	Escreve corretamente 4 numerais	Escreve corretamente 3 numerais	Escreve corretamente 2 numerais	Escreve corretamente 1 numeral	Escreve incorretamente todos os numerais	Não responde	Escreve corretamente o numeral	Não escreve corretamente o numeral	Não responde			
A			X							X			8	Bom	
B	X										X		8	Bom	
C	X									X			10	Muito Bom	
D			X							X			8	Bom	
E	X									X			10	Muito Bom	
F	X									X			10	Muito Bom	
G	X									X			10	Muito Bom	
H	X									X			10	Muito Bom	
I	X									X			10	Muito Bom	
J	X									X			10	Muito Bom	
K	X									X			10	Muito Bom	
L	X									X			10	Muito Bom	
M	X									X			10	Muito Bom	
N	X									X			10	Muito Bom	
O	X									X			10	Muito Bom	
P	X									X			10	Muito Bom	
Q	X									X			10	Muito Bom	
R	X									X			10	Muito Bom	
S	X									X			10	Muito Bom	
T	X									X			10	Muito Bom	
U	X									X			10	Muito Bom	
V	X									X			10	Muito Bom	

3.2.6. Interpretação da grelha de avaliação dos resultados da atividade do Domínio da Matemática

A análise da grelha de resultados obtidos mostra-nos que dos vinte e dois alunos que realizaram esta proposta de trabalho vinte e um alunos obtiveram a classificação de Muito Bom, pois escreveram corretamente ao que foi solicitado na 1ª questão e na 2ª questão, escreveram o numeral corretamente. Dois dos alunos escreveram corretamente quatro dos seis numerais solicitados na 1ª questão e 2ª questão escreveram corretamente o numeral, alcançando a classificação de Bom, outra criança alcançou a mesma classificação, sendo que 2ª questão respondeu incorretamente.

Na que se segue, figura 55, podemos observar através da leitura do gráfico circular os resultados obtidos na proposta de avaliação do Domínio da Matemática.

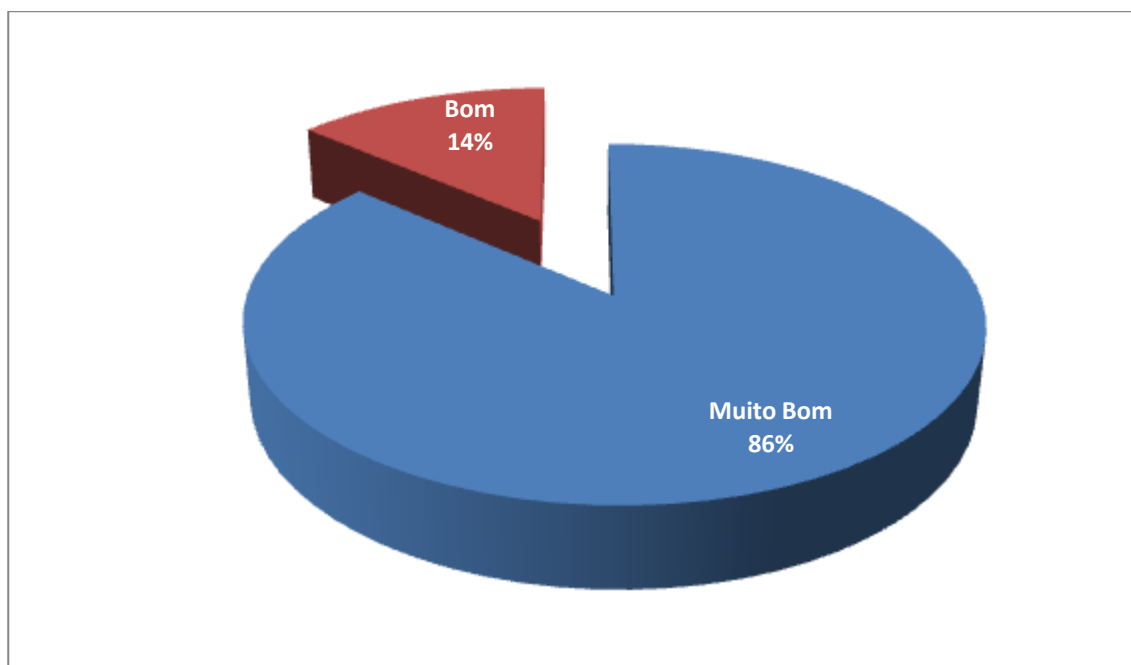


Figura 55- Gráfico dos resultados no Domínio da Matemática

Através da visualização do mesmo 86% das crianças obtiveram a classificação de Muito Bom e 14% alcançaram a classificação de Bom. É de concluir que a proposta se encontra adequada à faixa etária alvo e que todas as crianças conseguiram resolvê-la. Embora ainda tenha sido realizada no início do ano letivo a proposta de trabalho estava adequada a este grupo. Poderia no entanto repetir esta atividade aumentando o grau de dificuldade.

3.4. Dispositivo de avaliação de atividade na Área de Conhecimento do Mundo

3.4.1. Contextualização

A presente proposta de atividade foi aplicada a uma turma de Bibe Amarelo (3 anos) no dia 6 de dezembro de 2011 para um tempo de realização de mais ou menos 30 minutos.

Dos vinte sete elementos que compõem a turma, apenas vinte e três realizaram a proposta de trabalho.

3.3.2. Metodologia

Inicialmente efetuei uma breve revisão sobre os conceitos necessários para a concretização da Proposta de trabalho. Seguidamente a proposta de atividade foi distribuída pelas crianças e foi feita a explicação do que era solicitado em cada um dos itens.


A mesma foi realizada individualmente e sem assistência, tendo sido dado às crianças o tempo necessário para a conclusão da mesma. Após terminarem, as mesmas foram recolhidas.

A seguinte figura (Figura 56) representa o Dispositivo de avaliação na área de Conhecimento do Mundo.

Jardim-Escola João de Deus-Albarraque

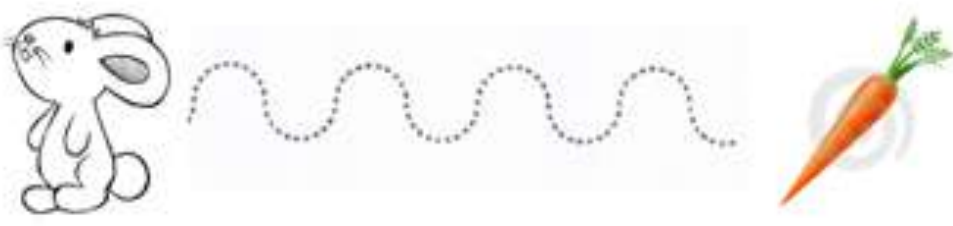
Área de Conhecimento do Mundo

1- Circunda todos os animais mamíferos.



2- Completa o grafismo e descobre o caminho que o coelho percorreu até a cenoura

2.1- Pinta o coelho com lápis de cor.



Nome: _____ Data: _____

Proposta de trabalho realizada pela estagiária Ana Nascimento

Figura 56- Dispositivo de avaliação na área de Conhecimento do Mundo

3.3.3. Descrição dos parâmetros, critérios e cotações

Para avaliação da proposta de trabalho de conhecimento do mundo considere os seguintes parâmetros e critérios:

1.ºParâmetro: Identificar e Reconhecer os animais maníferos – pretende que as crianças identifiquem e circundem, de entre todas as imagens apresentadas, apenas as que representam animais maníferos. Os critérios estabelecidos foram os seguintes:

- Circunda todas as imagens dos animais mamíferos;
- Circunda duas imagens de animais mamíferos;
- Circunda uma imagem de animais mamíferos;
- Não circunda nenhuma imagem correta;
- Não responde.

2.ºParâmetro: Motricidade fina – verificar se as crianças completam o grafismo, unindo todos os traços efetuando uma linha contínua e que pintem a imagem do coelho utilizando lápis de cor. Os critérios determinados foram os seguintes:

- Realiza corretamente o grafismo;
- Não realiza corretamente o grafismo;
- Não realiza o grafismo;
- Pintou a imagem com lápis de cor;
- Não pintou a imagem com lápis de cor;
- Não pinta a imagem.

3.ºParâmetro: Motricidade fina – analisar se as crianças pintaram a imagem do coelho dentro dos limites. Os critérios destinados foram os seguintes:

- Pinta dentro dos limites;
- Pinta fora dos limites;
- Não pinta.

3.3.4. Tabela de parâmetros, critérios e cotações

No seguinte quadro são apresentados os parâmetros e critérios, assim como as respectivas cotações considerados para a avaliação da proposta de trabalho de conhecimento do mundo.

Quadro 19- Grelha de avaliação da proposta na área de Conhecimento do Mundo

Questões	Parâmetros	Critérios de avaliação		Cotação
1	Identificar e reconhecer os animais mamíferos	Circunda todas as imagens dos animais mamíferos	5	5
		Circunda duas imagens dos animais mamíferos	3,5	
		Circundou uma imagem dos animais mamíferos	2	
		Não circunda nenhuma imagem correta	0	
		Não responde	0	
2	Motricidade fina	Realiza corretamente o grafismo	2	4
		Não realiza corretamente o grafismo	0	
		Não realiza o grafismo	0	
		Pinta a imagem com lápis de cor	2	
		Não pinta a imagem com lápis de cor	0	
	Motricidade fina	Pinta dentro dos limites	1	1
		Pinta fora dos limites	0	
		Não pinta a imagem	0	
			Total	10

3.3.5. Grelha dos resultados da atividade de Conhecimento do Mundo

No Quadro 20 podemos verificar as cotações de cada aluno.

Quadro 20- Grelha dos resultados da atividade na área de Conhecimento do Mundo

Parâmetros	Identificar e reconhecer os animais mamíferos					Motricidade fina							Soma das cotações	Cotações			
	alunos	critérios	Circunda todas as imagens dos animais mamíferos	Circunda duas imagens dos animais mamíferos	Circunda uma imagem dos animais mamíferos	Não circundou nenhuma imagem	Não responde	Realiza corretamente o grafismo	Não realiza corretamente o grafismo	Não realiza o grafismo	Pinta a imagem com lápis de cor	Não pinta a imagem com lápis de cor			Não pinta	Pinta dentro dos limites	Pinta fora dos limites
A		X					X			X				X		9	Muito Bom
B								X		X				X		7	Bom
C		X					X							X		7	Bom
D			X				X			X				X		7,5	Bom
E		X					X			X				X		8	Bom
F		X						X		X				X		7	Bom
G		X					X			X				X		8	Bom
H		X					X			X				X		10	Muito Bom
I		X					X			X				X		9	Muito Bom
J		X					X			X				X		10	Muito Bom
K		X					X			X				X		10	Muito Bom
L		X					X			X				X		10	Muito Bom
M		X					X			X				X		10	Muito Bom
N			X				X			X				X		8,5	Bom
O		X					X			X				X		10	Muito Bom
P		X					X			X				X		10	Muito Bom
Q		X					X			X				X		10	Muito Bom
R		X					X			X				X		9	Muito Bom
S		X					X			X				X		10	Muito Bom
T		X					X			X				X		10	Muito Bom
U		X					X			X				X		9	Muito Bom
V		X					X			X				X		10	Muito Bom
W		X					X			X				X		10	Muito Bom

3.3.6. Interpretação da grelha de avaliação da área do Conhecimento do Mundo

Dos vinte e três alunos que realizaram a proposta de trabalho, dezassete obtiveram a cotação de Muito Bom e sete a cotação de Bom.

Com base nos dados expressos, no gráfico circular (Figura 57) relativo aos resultados obtidos, podemos observar que os resultados alcançados na Proposta de trabalho de Conhecimento do Mundo.

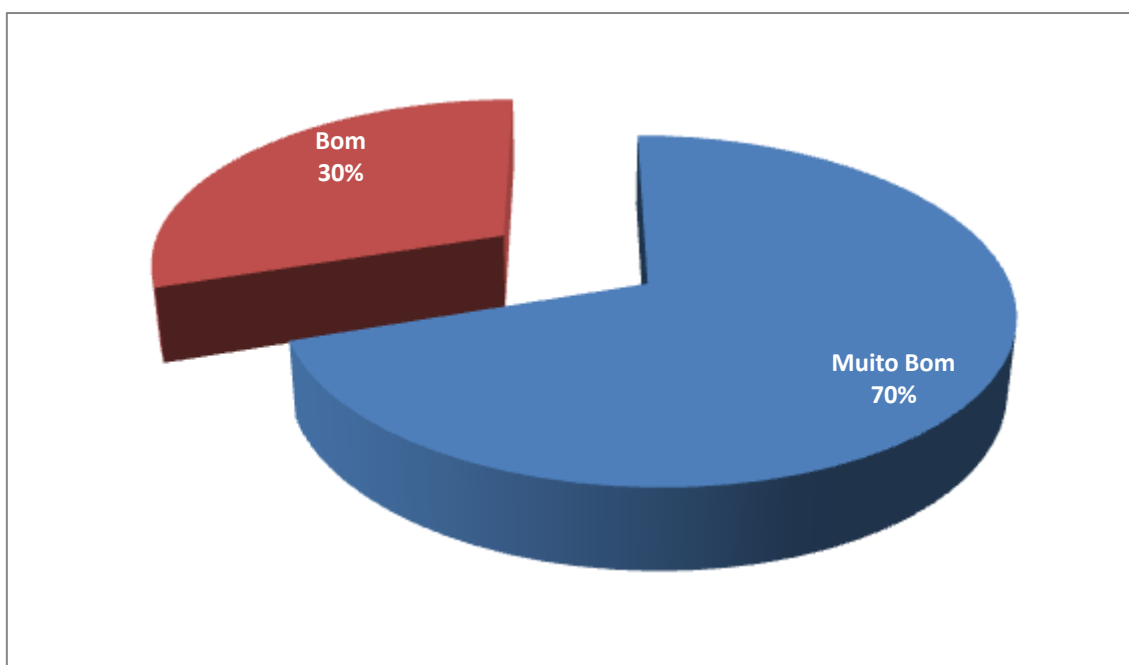


Figura 57- Gráfico dos resultados na área de Conhecimento do Mundo

Os resultados demonstram que, entre os 23 alunos que a realizaram, apenas sete alunos obtiveram uma classificação de Bom.

Assim, a média total das classificações foi de Muito Bom.

É de concluir que a proposta se encontra adequada à faixa etária alvo e que os alunos já identificam e reconhecem os animais mamíferos.

3.4. Dispositivo de avaliação de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

3.4.1. Contextualização

A presente proposta de atividade foi aplicada a uma turma de bibe encarnado (4 anos) para um tempo de realização de cerca de 30 minutos.

Dos vinte e sete elementos que compõem a turma, apenas vinte e três realizaram a tarefa proposta durante as atividades da manhã.

3.4.2. Metodologia

A proposta de atividade foi distribuída pelas crianças e foi efetuada a explicação do que era pedido em cada um dos itens.

As crianças realizaram a Proposta de Trabalho, individualmente, sem assistência, foi estabelecido um tempo para a conclusão da mesma. Após terminarem, as propostas foram recolhidas.

Na figura 56 apresento o dispositivo aplicado no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Jardim–Escola João de Deus de Albarraque
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

1- Rodeia a figura cujo nome começa pelo som "ma", como Mariana.



2- Descobre as vogais intrusas em cada um dos balões e rodeia-as.



Nome: _____ Data: _____

Figura 58- Dispositivo de avaliação no Domínio de Linguagem, oral e abordagem à Escrita

3.4.3. Descrição dos parâmetros, critérios e cotações

Para a avaliação da proposta de atividade do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, ponderei dois parâmetros, que passo a apresentar:

1.º Parâmetro: Consciência fonológica – neste item era pretendido avaliar se as crianças eram capazes de identificar o som (ma), pronunciando a palavra Madalena, verificando se as crianças são capazes de chegar à imagem que começa pelo mesmo fonema. Os **critérios** para este parâmetro foram:

- Circundou a imagem correta;
- Circundou a imagem incorreta;
- Não responde.

2.º Parâmetro: Identificar letras – este parâmetro, pretende que as crianças identifiquem, de entre todas as vogais, a intrusa em cada balão e que a circundem. Os critérios estabelecidos foram os seguintes:

- Assinala as cinco vogais corretas;
- Assinala quatro vogais corretas;
- Assinala três vogais corretas;
- Assinala duas vogais corretas;
- Assinala as vogais incorretas;
- Não respondeu.

3.4.4. Tabela de parâmetros, critérios e cotações

No seguinte quadro são mostrados os parâmetros e critérios, assim como as respectivas cotações considerados para a avaliação da proposta de trabalho de Linguagem oral e abordagem à escrita

Quadro 21- Grelha de avaliação da proposta no Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita

Questões	Parâmetros	Critérios de avaliação		Cotação
1	Consciência fonológica	Circunda a imagem correta	3	3
		Circunda a imagem incorreta	0	
		Não circunda nenhuma responde	0	
2	Identificar vogais	Assinala as cinco vogais corretas	7	7
		Assinala as quatro vogais corretas	5	
		Assinala três vogais corretas	3	
		Assinala duas vogais corretas	1,5	
		Não circundou as vogais corretas	0	
		Não responde		
		Total	10	

3.4.5. Grelha dos resultados da atividade de conhecimento de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Quadro 22- Grelha dos resultados no Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita

Parâmetros	Consciência Fonológica			Identificar Letras							Soma das cotações	Cotações
	critérios alunos	Circunda a imagem correta	Circunda a imagem incorreta	Não circunda nenhuma imagem	Circunda as cinco vogais corretas	Circunda as quatro vogais corretas	Circunda as três vogais corretas	Circunda as duas vogais corretas	Não circunda as vogais corretas	Não responde		
A	X					X					8	Bom
B	X						X				6	Suficiente
C	X				X						10	Muito Bom
D	X				X						10	Muito Bom
E	X				X						10	Muito Bom
F	X				X						10	Muito Bom
G	X				X						10	Muito Bom
H	X					X					8	Bom
I	X				X						10	Muito Bom
J	X				X						10	Muito Bom
K	X				X						10	Muito Bom
L	X				X						10	Muito Bom
M	X				X						10	Muito Bom
N	X				X						10	Muito Bom
O	X				X						10	Muito Bom
P	X				X						10	Muito Bom
Q	X				X						10	Muito Bom
R	X				X						10	Muito Bom
S	X				X						10	Muito Bom
T	X						X				6	Suficiente
U	X				X						10	Muito Bom
V	X				X						10	Muito Bom
W	X				X						10	Muito bom

3.3.6. Interpretação da grelha de avaliação da área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

A análise da grelha de resultados obtidos mostra-nos que dos vinte e três alunos que realizaram a proposta de trabalho dezanove alunos obtiveram a classificação de Muito Bom, pois executaram corretamente a proposta de trabalho, na 2ª questão, circundaram uma vogal incorreta, os restantes alunos também responderam bem a 1.ª questão, sendo que falharam na 2.ª questão, respondendo bem apenas a duas vogais.

Na Figura 59 que se segue podemos observar, através da leitura do gráfico circular, os resultados obtidos na proposta de avaliação de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

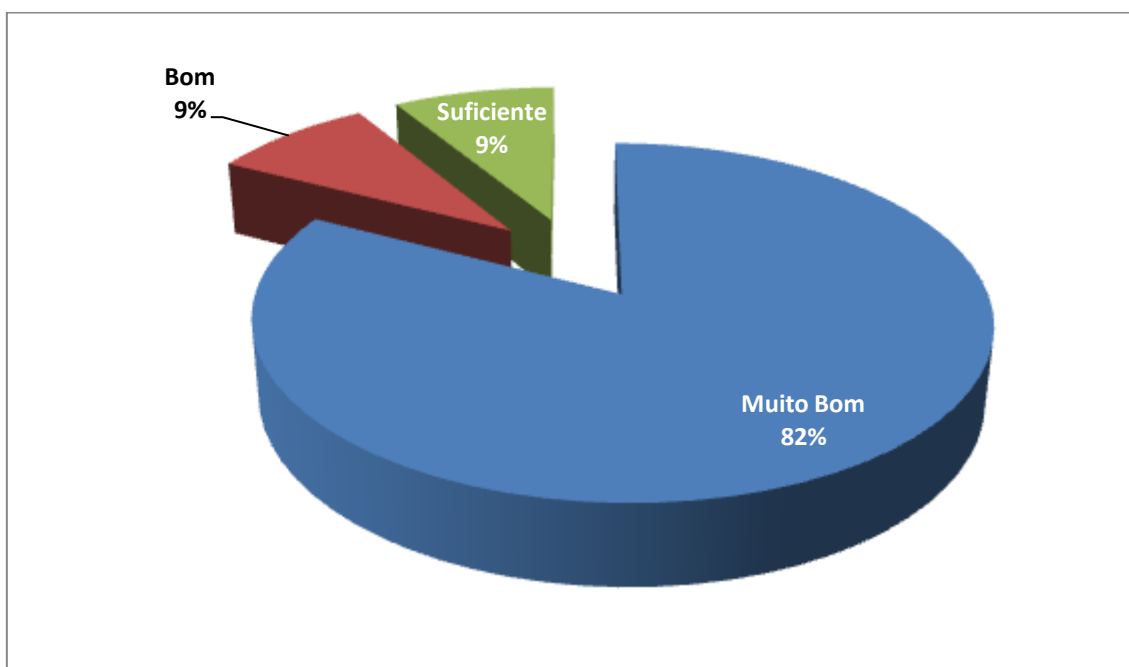


Figura 59- Gráfico dos resultados na área de Conhecimento do Mundo

Como podemos observar o gráfico é possível observar que 82% das crianças atingiram a classificação de Muito Bom, 9% de alunos que atingiu a classificação de Bom e Suficiente. É de concluir que a proposta se encontra adequada a esta turma.

Observando o gráfico conclui-se que o desempenho tido pelos alunos nesta atividade foi positivo, a média total das classificações foi de Muito Bom.

Como foi possível observar os alunos identificam o fonema das palavras e identificaram as vogais.

Reflexão Final

1. Reflexão Final

Em primeiro lugar gostaria de salientar a minha satisfação em ter estado em contacto com a realidade educativa podendo vivenciar a prática pedagógica desde o primeiro ano de licenciatura, o que permitiu um desenvolvimento pessoal e profissional. Esta prática permitiu uma articulação entre a teoria e prática.

Este estágio só foi possível concretizar devido ao apoio das Educadoras, que considero que são exemplos a seguir, também estivemos sobre orientação das Professoras Supervisores de Prática Pedagógica, que nos fizeram críticas construtivas de forma a melhorar a nossa prática.

A Prática Pedagógica pode tornar-se num dos elementos essenciais no processo de formação de professores, esta deverá ser visto como fator de aprendizagem e de crescimento do próprio sujeito. Como tal é essencial que exista uma boa equipa ao nível da supervisão.

Segundo Alarcão (1996), “o supervisor surge como alguém que deve ajudar, monitorar, criar condições de sucesso, desenvolver aptidões e capacidades no professor” (p.93). Desta forma, foi essencial a presença da Equipa de Supervisão.

Tudo aquilo que realizei no Estágio Profissional foi feito com amor e dedicação. Ao longo da minha formação tive a oportunidade de lecionar diversas aulas, o que me permitiu refletir sobre os pontos que poderiam ser melhorados, ou seja, a reflexão foi importante no sentido em que me permitiu identificar as dificuldades e ultrapassá-las. Foi pelo gosto da profissão e pela vontade de aprender que consegui ultrapassar todas as barreiras.

Algo que considerei essencial neste estágio foi o facto de poder aplicar o Método de Leitura João de Deus, que considero bastante eficaz. Ao longo da licenciatura, tive a oportunidade de ter uma Unidade Curricular que me auxiliou a compreender esta metodologia. Ao longo da minha formação nesta instituição foi possível observar no estágio algumas Educadoras a explorarem a Cartilha Maternal com as suas crianças. Apenas no mestrado é que tive a oportunidade de lecionar o mesmo, foi através da prática que consegui auxiliar as crianças que apresentavam mais dificuldades, recorrendo sempre a metodologia João de Deus.

Outro aspeto que considero relevante é a aplicação e introdução dos materiais matemáticos estruturados e não estruturados no Domínio da Matemática. O Educador deve estimular as crianças, para que estas consigam tirar o maior partido da sua

aprendizagem, deve proporcionar diferentes atividades, estas devem ir ao encontro dos seus interesses, que os estimulem e que fomentem a sua curiosidade.

Ao estagiar nos diferentes bibes, idades, confrontei-me com as suas diferenças e níveis de aprendizagem. É necessário que os educadores se adaptem conforme as necessidades de cada faixa etária e os seus interesses.

As crianças estão sempre preparadas para “viajarem”, por isso é necessário que os educadores deem instrumentos necessários, nomeadamente livros, músicas, lengalengas, imagem, entre outros.

É importante salientar que muitos dos conteúdos que são abordados, as crianças já possuem diversos conhecimentos, os docentes devem proporcionar momentos que partilhem com os colegas.

O relacionamento entre professor/aluno é extremamente importante e o que facilita bastante no processo ensino/aprendizagem.

Considero que os docentes têm que estar constantemente num processo de evolução. Apesar de ter ganho alguma prática sei que tenho muito que aprender, este foi só o primeiro passo de uma longa caminhada...

A elaboração do relatório permitiu-me alargar os meus conhecimentos acerca da temática educação, pois foi necessário a realizar uma pesquisa ampla, ligados à mesma, como sendo a formação pessoal, o perfil do professor, as estratégias e práticas a aplicar em sala de aula, o desenvolvimento infantil, organização e gestão curricular, a planificação, a avaliação entre outros. Em relação aos últimos temas apontados realizei uma pesquisa mais aprofundada, pois representavam dois dos capítulos deste relatório. Termina com uma citação de Leonardo da Vinci

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”.

2. Limitações

Ao finalizar o período de estágio, pude concluir que muito ficou por aprender e aprofundar.

Durante a concretização do relatório deparei-me com algumas adversidades e limitações, que em todo o caso tentei ultrapassar da melhor forma possível. A primeira dificuldade com que me deparei estava intimamente relacionada com o tempo que era necessário despender para concretizar este trabalho. Foi bastante difícil conciliar os trabalhos e estudos a realizar durante o

mestrado com a elaboração do relatório. Por vezes não encontrava os livros que necessitava ou já se encontravam requisitados, na biblioteca da Escola Superior de Educação João de Deus.

A elaboração de um Relatório desta dimensão, exige sem dúvida muito esforço e dedicação. Por vezes foi bastante difícil encontrar informação para fundamentar todos os dias. Acabou por se revelar maior este trabalho pois como mudei de Mestrado no final do ano letivo voltei a frequentar as três valências do pré-escolar.

Outro aspeto ao nível do Estágio Profissional é o facto de não se realizar, no mestrado, nenhum período referente à valência de creche. Considero que seria mais uma valia para as estagiárias, enquanto futuras Educadoras. Deste modo seria possível verificar as necessidades das mesmas, pois estas possuem igualmente competências a desenvolver.

3. Novas pesquisas

Na conclusão deste trabalho, posso afirmar que tenho vontade de realizar novas pesquisas. Nomeadamente na área de Educação de Necessidades Especiais, focando essencialmente em linguagem gestual e em deficiência visual.

Também pretendo investir numa formação de primeiros socorros. Esta decisão é baseada no desejo de saber responder a situações que por uma situação de emergência e necessite de uma resposta rápida, dentro e fora da sala de aula.

Devido a encontrarmo-nos numa sociedade crescente no conhecimento, considero pertinente investir numa formação a nível de tecnologias de informação, de forma a aperfeiçoar os meus conhecimentos nesta área, no sentido dotar de maiores capacidades para ajudar os meus alunos.

Devo ter sempre presente que necessito de continuar a investir na minha formação de forma continuada e constante para ser uma Educadora reflexiva e crítica.

Referências Bibliográficas

Bibliografia

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto: ASA Editores, S.A.
- Agüera, I. (2008). *Brincar e aprender na primeira infância: actividades, rimas e brincadeiras para a educação de infância*. Lisboa: Papa-Letras, LDA.
- Alarcão, I. (Org.). (1996). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. & Roldão, M. C. (2008). *Supervisão: um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde, Portugal: Edições Pedagogo, LDA.
- Alarcão, I. e Tavares, J. (2003). *Supervisão de prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Edições Almedina, SA.
- Albuquerque, F. (2000). *À Descoberta da Palavra Redondinha. A Linguagem na Primeira Infância*. Porto: Porto Editora.
- Antunes, C. (2003). *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Arends, R. I. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Azevedo, M. (2000). *Teses, Relatórios e trabalhos escolares – sugestões para estruturação da escrita*. Lisboa: Universidade Católica.
- Braga, F. (2001). *Formação de professores e identidade profissional*. Coimbra: Quarteto.

- Brazelton, T. (1995). *O Grande Livro da Criança. O desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos.* (1.ªed). Lisboa: Editorial Presença.
- Bettelheim, B. (1984) *Psicanálise do Contos de Fadas.* Amadora: Livraria Bertrand.
- Cachapuz, A., Praia, J., e Jorge, M. P. (2002). *Ciência, educação em ciência e ensino das ciências.* Lisboa: Ministério da Educação.
- Caldeira, M. (2009) *Aprender a matemática de uma forma lúdica.* Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Castro, S. L. & Gomes, I. (2000). *Dificuldades de Aprendizagem da língua materna.* Lisboa: Universidade Aberta.
- Cury, A. (2006). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes.* Cascais: Pergaminho.
- Cordeiro, M. (2008) *O Livro da Criança – do 1 aos 5 anos.* Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Damas, E. , Oliveira, V. e Nunes, R. & Silva, L. (2010). *Alicerces da Matemática – Guia Prático Para Professores e Educadores.* Lisboa: Arial Editores.
- Durão, R. (2010). *Acolhimento aos Alunos Estagiários da Formação Inicial. Uma Proposta de Acolhimento e Integração.* Dissertação de Tese de Mestrado inédita.
- Estrela, A. (1994) - *Teoria e Prática de Observação de Classes: uma estratégia de Formação de Professores.* Porto: Porto Editora.
- Ferreira, C. A. (2007). *A avaliação no quotidiano da sala de aula.* Porto: Porto Editora.
- Ferreira, M. & Santos, M. (1994). *Aprender a ensinar, ensinar a aprender.* Porto: Edições Afrontamento.

- Fisher, J. (2004). *A relação entre o planeamento e a avaliação*. In T. Vasconcelos (Ed.), *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância*. Lisboa: Texto Editores.
- Flores, J. (1994) *Análisis de datos cualitativos- Aplicaciones a la investigación educativa*. Barcelona: PPU
- Gomes, J. A. (2000). *Da nascente à voz – contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Editorial Caminho S.A.
- Gottmn, J. & DeClaire, J. (1999). *A Inteligência Emocional na Educação*. Cascais: Editora Pergaminho.
- Henriques, A. (2002) *Jogar e Compreender*. 2.^a edição. Lisboa. Instituto Piaget
- Hohmann, M.; Banet Bernard e Weikart, D. (1992) - *A Criança em Ação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (1997) – *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Jensen, E. (2002). *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens – um guia para pais educadores*. Lisboa: ASA Editores II, S.A.
- Lopes, J. A. (2006). *Desenvolvimento de competências linguísticas em jardim-de- -infância*. Porto: ASA Editores, S.A.
- Lopes, J. & Silva, H. (2008) *Métodos de Aprendizagem Cooperativa para o Jardim-de-infância*. Porto: Areal Editores
- Martins, M. I. (Coord.) (2009). *Despertar para a Ciência*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Marques, R. (2000) *Dicionário Breve de Pedagogia*. Lisboa: Editorial Presença.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

- Mendes, M. & Delgado, C. (2008). *Geometria: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (1998). *Organização curricular e programas ensino básico — 1.º Ciclo (2.ªed.)*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Morissette, D. e Gingras, M. (1994). *Como ensinar atitudes* Lisboa: Edição ASA.
- Moreira, D. e Oliveira, I. (2003). *Iniciação à Matemática no Jardim de Infância*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Neto, C. (2003). *JOGO & Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana Edições.
- Nunes, E. & Breda, J. (2001) *Manual para uma Alimentação Saudável em Jardins de Infância*. Lisboa: Direção Geral de Saúde
- Pacheco, J. (1995). *Formação de professores: teoria e praxis*. Braga: Instituto da Educação e Psicologia – Universidade do Minho.
- Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança (8.ª ed.)*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Pereira, J. D. L. & Lopes, M. S. (2007). *Fantoches e outras Formas Animadas no Contexto Educativo*. Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Pérez, M. R. (s. d.). *Desenho curricular de aula como modelo de aprendizagem–ensino: o currículo como marco da sociedade do conhecimento* Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Pieterse, M. (2006). *Aprender a ir à escola. Atividades práticas para o desenvolvimento mental e físico das crianças*. Lisboa: Livros Horizonte

- Reis, M. P. C. P. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Málaga. Facultad de Ciencias de la Educación.
- Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem* Lisboa: Universidade Aberta.
- Ruivo, I. M. S. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus. Apresentação de um suporte interativo de leitura*. Tese de doutoramento inédita, Universidade de Málaga, Departamento da Didática da Língua e Literatura
- Serrazina, L. (2002). *A formação para o ensino da matemática na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico*. Porto: Porto Editora e INAFOP.
- Silveira-Botelho, A. T. I. F. C. P. (2009). *As tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores em Portugal*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Málaga. Facultad de Ciencias de la Educación.
- Sim-Sim, I. (coord.). (2006). *Ler e Ensinar a Ler*. Porto: Edições ASA.
- Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação: drama e dança*. Lisboa: Piaget.
- Spodek, B. & Saracho, O. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Editora Artmed
- Trindade, R. (2002). *Experiências Educativas e Situações de Aprendizagem. Novas práticas pedagógicas*. (1.ªed.). Porto: Edições Asa.
- Vasconcelos, S. (2008). *Recursos Didáticos – Ensino Pré-escolar*. Lisboa: Sabtilana Constância

- Vieira, F. (1993). *Supervisão – uma prática reflexiva de formação de professores*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Zabalza, M. A. e Arnau, I. (2007). *11 Ideas clave como aprender y enseñar competencias*. Barcelona: Graó
- Zabalza, M. A. (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições ASA.
- Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Brasil: GRAFLINE ASSESSORIA GRÁFICA EDITORIAL LTDA.

Referências Eletrônicas

- Barros, C. (2008). *Era uma vez... sobre os contos tradicionais na literatura infantil*. Recuperado em 2011, dezembro 10, de <http://sociedadepsicologia.wordpress.com/2008/07/18/era-uma-vez-sobre-os-contos-tradicionais-na-literatura-infantil/>
- Carvalho, J, Assunção, L. e Pinheiro, V. (2009). *A importância do treino das capacidades coordenativas na infância*. Recuperado em 2012, outubro 29, de <http://www.efdeportes.com/efd132/treino-das-capacidades-coordenativas.htm>
- Cássia, A. (2011). *Projeto ensina crianças a respeitarem as diferenças*. Recuperado em 2012, setembro 24 de http://www.ciclovivo.com.br/noticia.php/2077/projeto_ensina_crianças_a_respeitarem_as_diferenças/
- Centro de Investigação para Tecnologias Interativas (s.d.) *Educação Rodoviária*. Recuperado em 2012, dezembro 18, de <http://www.dgfdc.min-edu.pt/educacaocidadania/index.php?>

- Ministério da Educação. (2007). Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007. *Gestão do currículo na educação pré-escolar*. Recuperado em 2012, novembro 30, de http://sitio.dgisd.minedu.pt/pescolar/documents/circular17_dsdc_depeb_2007.pdf
- Ministério da Educação. (2011). Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011. *Avaliação na educação pré-escolar*. Recuperado em 2011, maio 10, de <http://sitio.dgisd.minedu.pt/pescolar/Documents/CircularAvaliacaoEPEdocumentofinal.pdf>